

Em Defesa do Adventismo

EM DEFESA DO Adventismo



RUSSELL R. STANDISH
COLIN D. STANDISH

PREFÁCIO

Os Adventistas do 7º Dia são, por definição, um povo para quem a verdade é muito importante. São um povo que voltou as costas aos prazeres, as vantagens e, muitas vezes, ao sucesso deste mundo, escolhendo, tal como Moises, sofrer com o povo de Deus porque a verdade superou as vantagens terrenas na escala dos seus julgamentos de valor. Não será razoável, portanto, esperar que os Adventistas do 7º Dia não se preocupem com os ataques que minam a verdade pela qual tanto se sacrificaram. São membros de uma igreja que surgiu porque existiram homens e mulheres, os nossos pioneiros, para quem a verdade de Deus era a Pérola de Grande Preço, mais preciosa do que a própria vida. Conhecer a verdade em toda a sua pureza e partilha-la com os outros era a paixão das suas vidas.

Por estas razões os autores deste livro, Drs. Russel e Colin Standish, deverão ser vistos como estando em linha direta com o verdadeiro espírito do Adventismo, pois tem firmemente resistido a toda e qualquer adulteração da preciosa verdade no nosso tempo.

Conhecem intimamente os atuais problemas teológicos que tem cercado a igreja desde o seu início, até aos nossos dias. São devotados servos da igreja e tem uma percepção viva sobre a missão especial atribuída a Igreja Adventista do 7º Dia para um mundo moribundo.

Deverá o archote (tocha) da verdade, que tem sido transportado com tanto esforço e que passou para as nossas mãos com tais custos para os que o levaram antes de nós, ser extinto por causa da nossa indiferença e descuido? A resposta é um enfático "não". Que o seu desafio possa imprimir uma resposta positiva nos corações de todos os que amam Aquele que disse: "Eu sou a verdade".

Ralph Larson, Ph. D. Seminário de Teologia Adventista do 7º Dia Filipinas, 8 Abril 1980

VINTE ANOS MAIS TARDE

Passaram-se quase duas décadas desde que preparamos o manuscrito para este livro. Os anos 70, quando este livro foi coligido(1), foram um tempo controverso para a Igreja Adventista do 7º Dia. Tratou-se de um tempo em que uma igreja confusa e irresoluta(2) se deixou envolver por uma nova teologia. Havia muitos a reagir contra os princípios legalistas e, assim, esta nova teologia encontrou um terreno fértil nos seus corações e vidas. Tragicamente, muitos dos que se depararam com a impotência do legalismo, foram levados a aceitar uma teologia baseada no antinomianismo(3) - uma teologia falsa que declara que não existem condições divinas para a salvação. Esta falsidade leva a crença de que não existem condições para a existência de um cristão vitorioso vivo e que possa ser salvo. Concebeu, ainda, o conceito de que a santificação não tem qualquer intervenção direta na qualificação de homens e mulheres para a salvação. Mas esta nova teologia era tão mortal para a salvação como o tinha sido o legalismo e miríades de pessoas foram apanhadas nas suas garras.

Este livro foi lido por milhares de Adventistas do 7º Dia e provou ser uma grande benção para muitos dos que eram dirigidos por esta doutrina nefasta(4) e que tão habilmente foi apresentada nesse tempo. Mas nos anos que se seguiram, Satanás apurou este seu engano. E de todas às vezes, mais pessoas eram arrastadas para a sua rede. Este livro é agora mais relevante do que quando foi escrito pela primeira vez. Por isso, decidimos não alterar o seu conteúdo, pois tal conteúdo responde aos desafios lançados pelos escritos do Pastor Jack Sequeira em livros como: *A Dinâmica do Evangelho Eterno e Para Além da Crença*. Estes desafios foram lançados à preciosa mensagem de Cristo, Justiça nossa, e foram apresentados em mensagens dadas em 1888 na Conferência Geral de Minneapolis. Estas mensagens serviriam para nos proteger, por um lado, do legalismo e, por outro, do antinomianismo.

Infelizmente, as mensagens apresentadas por Jack Sequeira e pelo Comitê de Estudos de 1888, apesar de serem bem intencionadas, não representavam as mensagens apresentadas e confirmadas pela Irmã White. O Pastor Sequeira e as pessoas que compunham o Comitê de Estudos de 1888 declaravam, entre outras coisas, que:

1. Toda a raça humana fora salva (justificada) dois mil anos antes no Calvário (Jack Sequeira, *Para Além da Crença*, Pacific Press Publishing Association, 1993, p.8).

As Escrituras dizem que nós somos justificados pela fé.

Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Romanos 5:1

2. Esta santificação não contribui para nos qualificar para o céu (Jack Sequeira, op. cit., p. 36).

Mas a Bíblia declara,

Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade. 2 Tessalonicenses 2:13

3. O único meio que fará com que não sejamos justificados é o fato de rejeitarmos essa justificação persistente e voluntariamente (Jack Sequeira, op. cit., p. 8).

As Escrituras declaram claramente que perdemos o direito a nossa justificação por simples negligência.

Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois confirmada pelos que a ouviram. Hebreus 2: 3

4. Existem duas espécies de justificação:

- a) A justificação forense (legal, judicial ou temporária);
- b) E a justificação pela fé.

A inspiração detalha apenas um tipo de justificação e essa é a justificação pela fé. Não existe justiça (que é o que significa a palavra justificação) sem fé.

Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Romanos 5:1

Pelo que pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vos, é dom de Deus. Efésios 2:8 5.

A essência da salvação é o chamado motivo em Cristo. Este conceito separa o aspecto da salvação em Cristo do aspecto Cristo em nós. Este será outro meio para apoiar a justificação sem salvação. O próprio Cristo relacionou estes dois aspectos.

Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele. João 6:56

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará entre vós.... Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

João 14:17, 20

Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. João 15:4

6. Estar em Cristo não envolve transformação de vida, quando a Escritura o afirma tão claramente. Jack Sequeira diz que:

"Deus justificou legalmente toda a humanidade em Cristo" (Op. cit., p.34).

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Romanos 8, ênfase acrescentada

A Bíblia diz:

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2 Coríntios 5.17, ênfase acrescentada

7. Não deixamos de ser justificados, nem seremos condenados quando pecamos. Jack Sequeira diz:

"O fato de pecarmos ou de deixarmos de estar sob a graça não nos priva da justificação. E também não nos trará qualquer condenação" (Op. cit., p. 166).

"Deus não nos rejeita sempre que cometemos um erro ou pecamos. Se acreditamos que deixamos de ser justificados em Cristo sempre que pecamos, invalidamos completamente a verdade da justificação pela fé" (idem, p. 104).

A Escritura diz:

Sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo condenado.

Tito 3:11

Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta. *Tiago 5:9*

Existem muitos outros erros que estão a ser ensinados como sendo a preciosa verdade de Deus. Instamos com os nossos leitores para que não somente pesquisem cuidadosamente o conselho inspirado dado neste livro, como também os encorajamos a usarem algumas das claras afirmações que a irmã White fez sobre a mensagem de Cristo, Justiça nossa. Poderemos encontrar algumas dessas afirmações em Testemunhos para Ministros, págs. 89-98; Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 255-405 e Mensagens Escolhidas, vol. 3, págs. 156-204.

Não irão encontrar nenhum dos falsos conceitos acima apresentados nos escritos da irmã White. Se qualquer deles fosse importante para a graça salvadora de Cristo, teriam sido objeto de um tratamento mais detalhado por parte da mensageira do Senhor.

É trágico verificar que alguns de entre o povo de Deus, que foram capazes de discernir os erros expressos nos ensinamentos de Desmond Ford, se deixaram enredar(5) por estas novas e mais sofisticadas mensagens da chamada nova teologia. Para aqueles que pretendam ler uma apresentação mais pormenorizada dos erros avançados pelo Pastor Jack Sequeira e pelo Comitê de Estudo de 1888, mencionamos o livro O Dilema Evangélico, escrito pelos mesmos autores. Este livro dá as respostas bíblicas aos erros apresentados. É um livro que reconhece que, o que é apresentado por Sequeira e pelo Comitê de Estudos de 1888, não está baseado nos autênticos ensinamentos adventistas, mas em teologias evangélicas e neo-calvinistas, que não são apoiadas pela Palavra de Deus, nem pelo Espírito de Profecia.

Oramos para que esta geração de leitores, este livro seja tão precioso em ajudar as pessoas a atravessarem os campos minados pelos erros de Satanás, como o foi para a geração de há duas décadas. Cada um de nós poderá manter-se firme no puro evangelho eterno pelo qual, se formos fiéis, teremos a graça a salvadora de Cristo e também os princípios pelos quais a Sua graça é implantada nos nossos corações e mentes, de modo a estarmos prontos para a próxima vinda de Cristo.

Encontramo-nos agora num momento da história desta terra em que necessitamos do Evangelho e de um povo puro. Que Deus possa abençoar os leitores para sua salvação eterna.

1. Concluído.
2. Que ou aquele que dificilmente toma uma resolução; indeciso.
3. Doutrina luterana de João Agrícola (1494-1566) que, em nome da supremacia da fé e da graça divina, prega a indiferença para com a lei; antinomismo).
4. Que pode trazer dano, prejuízo; desfavorável, nocivo, prejudicial.
5. Emaranhar-se.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

A BEIRA DE UM CISMA!

A igreja - não uma igreja qualquer - mas a grande igreja remanescente de Deus, está à beira de um cisma! É uma igreja que parece que vai cair! Há anos que lemos estas palavras inspiradas, mas estará o seu cumprimento bem diante dos nossos olhos hoje? Rechaçamos(1), em absoluto, este pensamento. Embora tenhamos aceitado intelectualmente estas palavras, nunca as aceitamos emocionalmente. Sim, fomos confrontados com a segurança de que, apesar de parecer que a igreja vai cair, isso não acontecerá. Mas, infelizmente, muitos dos que se encontram nesta igreja cairão. Foi a nossa profunda preocupação para com estes membros da igreja de Deus e pelo seu destino eterno que nos motivou a escrever este livro. É nosso dever avisarmos os sinceros membros da igreja contra os ataques sútis de Satanás; mas, acima de tudo,

e elevar o Salvador crucificado e ressurreto.

Que precioso é Jesus para nós? Damos o devido valor ao Seu infinito sacrifício, a Sua vida, ministério e morte? Apreciamos verdadeiramente a Sua ressurreição, a Sua obra como nosso Mediador no santuário celeste e o Seu dom do Espírito Santo, que nos convence, conforta, compreende e nos dá poder para obedecer? E, por fim, estamos-Lhe gratos pela promessa que nos fez de glorificação e vida eterna com Ele? Muitas vezes colocamos os nossos poucos santificados desejos no lugar das promessas gloriosas de Cristo. É possível endeusar estes desejos com sentimentos religiosos e com sermões centrados em Cristo e, ao mesmo tempo, ignorarmos os mais claros ensinamentos da Palavra de Deus.

A árvore do conhecimento do bem e do mal simboliza a mistura da verdade e do erro inerente⁽²⁾ a cada filosofia falsa que existe no universo. Sempre foi intenção de Satanás fazer com que a atenção do homem se centrasse nele próprio, em vez de se centrar em Deus. Esta é a forma mais refinada de idolatria. Se o grande conflito for entendido como estando centrado no homem, a verdade do Evangelho será pervertida. Existe, é claro, um papel a ser representado pelo homem neste conflito a medida que Satanás procura prendê-lo nas teias dos seus enganos, mas o foco deste conflito centra-se em Cristo e Satanás. O caráter de Deus, a Sua lei e o Seu amor foram postos em causa e até mesmo difamados. O propósito deste livro é explorar os aspectos centrais da verdade e delinear o erro em relação com a verdade.

No Jardim do Éden, Satanás perverteu a verdade e Eva perdeu a confiança na Palavra de Deus. Deste modo, pela segunda vez, o caráter de Deus foi posto em causa. Em toda a história deste mundo, tem existido muitos que, através do seu amor e obediência, refletem corretamente a glória de Deus - o Seu caráter. A geração dos santos dos últimos tempos deste mundo refletirão esse caráter, não para glorificação própria, mas para glória do seu Senhor.

Têm sido muitos os ataques ao caráter de Deus. A declaração de Satanás de que Deus não é capaz de fazer com que os crentes saiam constantemente vitoriosos dos seus problemas tem sido repetida por alguns que se dizem mensageiros da verdade. E, por isso, surge a confusão. A aceitação e a segurança tem-se, muitas vezes, tornado centrais. Tal fato coloca, muitas vezes, a ênfase no homem e ignora o grande ponto desta controvérsia - o caráter de Deus. O amor de Deus está verdadeiramente ligado a salvação do seu povo, mas quando a salvação do homem, a sua segurança e aceitação se tornam no ponto central do Evangelho, o egoísmo tenderá a dominar o pensamento e Cristo e a Sua glória tenderão a tornar-se secundários. Este livro é dedicado ao grande esforço de elevar a verdade, de modo a que o caráter de Deus possa ser levantado, pois Deus é a verdade.

Para, além disso, este manuscrito foi preparado com o propósito de apoiar os pilares que compõem os princípios adventistas, pilares esses que se baseiam na Bíblia. Não foi escrito de uma forma aérea. A igreja de Deus está tragicamente dividida entre aqueles que se encontram ao lado das doutrinas que distinguem os Adventistas e os que acreditam que as antigas posições adventistas são um erro, considerando que descobriram uma "nova luz" para a igreja remanescente. Mas, quando cuidadosamente avaliada, esta "luz" contradiz os antigos princípios. Tragicamente, esta "nova luz" não foi descoberta depois de um estudo mais cuidadoso da Palavra de Deus, mas no ambiente acadêmico de instituições teológicas de igrejas não adventistas.

É verdade que um grande número de pessoas tem estudado nestes seminários e universidades, mantendo a sua fé nas preciosas verdades que Deus transmitiu a Sua igreja. Mas, com outros, isso não acontece. Estas pessoas trouxeram os ensinamentos do mundo para dentro da igreja de Deus, induzindo, talvez inconscientemente, muitos dos homens e mulheres de Deus a aceitarem-nos como sendo a verdade de Deus, apesar de diretamente contradizerem os claros testemunhos das Escrituras. O aviso que se segue, vindo da parte de Deus, tem sido constantemente posto de lado.

Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta conta, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados.... E alguns, tendo adquirido essa educação secular, pensam que podem introduzi-la em nossas escolas. Permitti-me dizer-vos, porém, que não deveis tomar o que o mundo chama de educação superior e trazê-lo para dentro das nossas escolas, sanatórios e igrejas.

Precisamos compreender estas coisas. Falo categoricamente para vós. Isso não deve ser feito. *Fundamentos da Educação Cristã, 544, 545*

Este manuscrito foi escrito com o desejo de que pelo menos uma destas almas veja os perigos do *novo adventismo*. Foi escrito por homens falíveis. Assim, pede-se que cada preciosa gema de inspiração citada neste documento seja reestudada no seu contexto, pois cada uma delas brilhará ainda mais no contexto escriturístico que lhe é devido. Se alguns leitores escolherem estudar somente as palavras de Deus citadas e ignorarem o que os autores escreveram, nós ficar-lhes-emos muito gratos, pois será o reconhecimento de que somente a Santa Palavra de Deus pode convencer as almas.

Não é propósito deste livro apresentar a história do atual conflito doutrinário existente na igreja. Tal foi efetuado em outros manuscritos. Nem sequer se deseja lidar com personalidades. Só se referenciarão nomes quando isso for necessário. Além disso, não é objetivo ou desejo dos autores verem homens e mulheres abraçando a "nova" posição, que nada tem a ver com a igreja. Tal desejo não refletiria a preciosa mensagem que nós desposamos⁽³⁾. Encontramo-nos em tempo de sacudidura. Homens e mulheres abandonarão a igreja de Deus. É o tempo da colheita. Mas permitamos que Deus seja o ceifeiro. Só Ele conhece o coração do homem. Sem dúvida que muitos dos que aceitaram inconscientemente o *novo adventismo* o fizeram de uma forma absolutamente sincera, enquanto que alguns dos que apóiam a verdade de Deus não o fazem com tanta sinceridade. Só Deus o sabe. Que possamos, por isso, continuar a amar fraternalmente os que pensam de maneira diferente, enquanto que, ao mesmo tempo, defendemos ousadamente os pilares da nossa fé, denunciando, em alta voz, os conceitos contrários tanto a Escritura como ao Espírito de Profecia.

É neste espírito que este livro foi editado. Foi especialmente preparado para obreiros na causa de Deus que não tiveram tempo para estudar todos os assuntos e que se baseiam mais em impressões do que nos próprios fatos. É imperativo⁽⁴⁾, que cada líder estude estes assuntos doutrinários, para que eles próprios determinem o que é ou não verdadeiro.

Por conveniência, o termo *novo adventismo* tem sido usado para identificar aquele elemento, dentro da Igreja Adventista, que procura trazer para dentro da igreja ensinamentos que estarão em harmonia com os dos modernos eruditos "reformadores". Poderá não ser um termo totalmente satisfatório, embora seja um termo usado por alguns setores dentro da igreja.

O objetivo deste livro não é destruir indivíduos, mas muito foi escrito e dito sobre esta nova arremetida dentro do adventismo. Tal como quando este livro se tornou público houve quem declarasse que deveria ser cuidadosamente verificado, também estas novas afirmações, ao se tornarem públicas, devem ser examinadas a luz dos conselhos inspirados. Com grande amor por estes irmãos e irmãs, nós procuramos fazer isso mesmo.

Muitos hoje foram enganados por provas a favor da "verdade" que Deus nunca transmitiu. Por causa da crescente falta de estudo pessoal da Bíblia, existe uma cada vez maior dependência do que pensam alguns homens falíveis. A apresentação da Bíblia através de certos métodos chegou a um ponto em que, em vez de serem a bênção que deveriam ser se tornaram numa maldição. Alguns utilizam esses métodos como substitutos dos verdadeiros estudos bíblicos sob o poder controlador do Espírito de Deus, mais do que como um estímulo para uma busca e confirmação bíblica.

Não existe qualquer dúvida na mente dos autores de que muitos viram nas idéias do *novo adventismo* uma possibilidade de se passar a sentir uma maior alegria e um amor renovado pelo seu Deus e Senhor. Este livro propõe-se a ajudar tais pessoas a compreenderem que o aceitar-se toda a luz que Deus revelou ao Seu povo não ameaçará esta relação de amor mas apenas a fortalecerá e enriquecerá.

Os autores deste livro apreciarão cada comentário sincero que ajude a melhorar futuras edições, ou que permita a detecção de qualquer erro de citações ou interpretação. A igreja de Deus encontra-se sob um ataque cerrado, mas não falhara, nem a verdade se perderá. Esperamos que este livro possa atingir, mesmo que em pequena escala, este fim.

*De C. D. Standish e R. R. Standish: The Bangkok Tapes e também The Australasian Controversy e You Can't Dodge the Facts.

1. Repelimos.
2. Inseparável.

3. Unir-se em casamento.

4. Deve ser.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

DUVIDANDO DA PALAVRA

Não é segredo que a igreja se encontra dividida em quase todos os pilares da fé. Cada vez menos se percebe que os líderes da igreja recorram à afirmação de que a divisão é apenas uma questão de semântica⁽¹⁾. São facilmente reconhecíveis as divisões claras e incompatíveis no que diz respeito a interpretação bíblica. Não é a semântica que divide aqueles que acreditam que a Bíblia é um padrão infalível e os que tem dúvidas quanto a veracidade bíblica em áreas como a História e a Ciência, declarando, deste modo, que "a Bíblia é perfeita para os objetivos a que se propõe". Isto significaria que a Bíblia é digna de confiança como guia para a salvação (o seu objetivo), mas, uma vez que não é um relato histórico ou científico, contém erros de fato nestas áreas. Não é somente a semântica que divide aqueles que acreditam nas claras afirmações da Bíblia e do Espírito de Profecia, afirmações essas onde dizem que existe um santuário celeste real e os que acreditam que o santuário que se encontra no céu não é literal. O que divide os que declaram que Cristo iniciou o Seu ministério no lugar santíssimo após a Sua ascensão e os que afirmam que Cristo só iniciou esse ministério em 1844 é muito mais do que simples semântica. Mais uma vez, a semântica não pode ser usada como explicação para a divisão que existe entre os que aceitam a inequívoca declaração do Espírito de Profecia onde diz que o homem do pecado inclui o Papado passado, presente e futuro* e aquele crescente número de Adventistas do 7º Dia que aceitam a versão jesuíta de que o homem do pecado é um personagem futuro, que aparecerá somente no fim do tempo. Afirmar que a semana da criação ocorreu há muitos milhares de anos é uma contradição relativamente as declarações específicas do Espírito de Profecia (mais de trinta vezes) que nos asseguram que este acontecimento se deu há cerca de 6000 anos. Isto não poderá ser reduzido ao nível de uma mera distensão semântica. Contudo, foi em matéria de justiça pela fé, a verdadeira essência da salvação, que se deu a mais intensa divisão de convicções na igreja Adventista do 7º Dia dos anos setenta e oitenta.

Os Adventistas do 7º Dia encontram-se agora divididos em relação à questão que procura averiguar se o homem conseguirá obedecer completamente quando, para isso, é capacitado pelo Espírito Santo. Seria arrojado da parte de qualquer ser humano incitar o ponto de vista onde afirma que, o que divide aqueles que humildemente acreditam na promessa de Deus,

O remanescente de Israel não cometerá iniquidade. Sofonias 3.13

e os que crêem que "uma vida sem pecado é, na verdade, uma quimera⁽²⁾. (Dr. D. Ford, Sinais dos Tempos, Edição Austral asiática, Fev. 1978), seja explicável em termos de semântica

Nenhum texto da Escritura poderá ser citado para reforçar os pontos de vista do *novo adventismo*, nomeadamente aquele que diz que não é possível obedecer-se completamente a lei de Jeová. Nenhuma passagem dos escritos da Irmã White valida este tipo de afirmações. Como, então, numa igreja que diz que a verdade se baseia somente num "assim diz o Senhor", se afirme que um cristão nascido de novo não poderá obedecer completamente? A fé do Advento não ensina que as obras são a base do mérito ou o fundamento da salvação, mas aceita o princípio bíblico onde diz que somente os méritos de Cristo são a base para a salvação do homem. A Bíblia é clara quando diz que a santificação é vital para a preparação do homem para o céu, sendo esta uma condição necessária para a sua salvação. As tendências que tentam persuadir os Adventistas a aceitar este erro são multifatoriais. Algumas delas serão ilustradas mais adiante neste livro. Em primeiro lugar, tem havido uma alarmante sobrevalorização no que diz respeito aos pontos de vista dos teólogos por causa da sua formação em teologia. Diz-se que eles são os peritos nesse campo e que, deste modo, os que não estiverem por dentro desses assuntos, devem apenas escutar o que estes profissionais teólogos têm para declarar. Tais pontos de vista podem parecer persuasivos num plano superficial, mas vindos de uma igreja que sempre acreditou que o princípio onde diz que "somente os pastores podem

compreender e interpretar as Escrituras" não passa de um engano satânico, isto é um desenvolvimento muito surpreendente. Ainda mais intrigante e fato de que, os que afirmam tais coisas, se disserem do lado da tradição protestante. Um dos grandes assaltos ao domínio clerical⁽³⁾ da interpretação bíblica foi a afirmação protestante referente ao sacerdócio de todos os crentes. Tem sido os teólogos, através dos tempos, quem sempre, quase inevitavelmente, se prostrou na vanguarda da apostasia. Este deve ser um aviso solene para os Adventistas do 7º Dia zelosos.

É talvez o alto nível de especialização educacional na nossa igreja que encorajou esta crescente dependência dos teólogos como fonte de verdade. Acreditamos que um mecânico especializado em motores é a pessoa mais capacitada para reparar os problemas dos motores dos nossos carros. Aceitamos que um dentista, por causa da sua experiência, seja o homem mais capaz para nos aliviar a dor de dentes. Nesta linha de pensamento, poderemos aceitar cegamente que certo adestramento em Teologia predispõe um homem para o conhecimento da verdade escriturística.

Tal ponto de vista ignora quase totalmente toda a triste história da teologia. Na verdade, são poucos os teólogos que tem proclamado a verdade e muitos são os que se tem eloquentemente oposto as mais claras afirmações da Palavra de Deus. Todas as heresias doutrinárias, desde a santidade do domingo a vida depois da morte, tem sido apoiadas por alguns teólogos. Se a verdade viesse somente através de um estudo formal, então certamente qualquer padre jesuíta que estudasse durante dezessete anos seguidos seria um guia seguro nas coisas de Deus. Contudo, apesar deste estudo intenso, estes homens são quase inteiramente ignorantes no que se refere a verdadeira compreensão da Bíblia. A razão para que isto aconteça é o fato de, muitas vezes, se dar mais atenção ao que dizem os homens relativamente a Escritura do que ao que a Escritura diz de si própria.

Deste modo, no tempo da reforma, Lutero achou necessário atacar,

a incredulidade especulativa dos escolásticos, e opunha-se a filosofia e teologia que durante tanto tempo mantiveram sobre o povo a influência dominante.

O Grande Conflito, 123

Hoje, mais do que nunca, é necessário lembrar aos Adventistas do 7º Dia que,

A razão por que Ele [Deus] não escolhe mais vezes homens de saber e alta posição para dirigir os movimentos da Reforma, é o confiarem eles em seus credos, teorias e sistemas teológicos, e não sentirem a necessidade de ser ensinados por Deus.

O Grande Conflito, 457

Assim, a Teologia, ao contrário da mecânica e da cirurgia dental, não será a defesa dos que tem uma maior experiência formal. No campo do estudo da Bíblia, existe uma única exceção no que se refere aos habituais resultados do estudo. A menos que guiado pelo Espírito Santo, o homem pode estudar incessantemente as Escrituras e extrair conclusões exatamente opostas ao que a Bíblia ensina. Existe, deste modo, um aparente paradoxo, pelo que,

Homens que tem pouca instrução colegial são por vezes chamados para anunciar a verdade, não porque sejam ignorantes, mas porque não são demasiado pretensiosos para ser por Deus ensinados. Aprendem na escola de Cristo, e a sua humildade e obediência torna-os grandes. *O Grande Conflito, 457, 458*

Não é, pois, de admirar que,

Ao chegar o tempo para que ela [a terceira mensagem Angélica] seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão mais qualificados pela unção do Seu Espírito

do que pelo preparo das instituições de ensino.

O Grande Conflito, 612

Então cumprir-se-á, em grande medida, a promessa de Cristo,

Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade. *João 16:13*

Uma segunda tendência que conduz muitos do nosso povo a aceitar o erro é o uso (como prova) de inúmeras referências que pouco ou nada tem a ver com o ponto que se quer fazer notar. Muitas vezes, quando estes textos são apresentados, a sua relevância para o ponto de vista apresentado é tênue (pouco espesso; delgado, fino), sendo isto o mínimo que se poderá dizer. A falha de alguns dentre nós, que decidem verificar certas reivindicações doutrinárias através de um estudo cuidadoso, leva muitos a aceitar que essas afirmações tem validade escriturística. Certamente que insistimos em que todos os textos que sirvam de prova sejam citados, em vez de se lhes fazer somente referência.

A visão protestante relativamente à interpretação bíblica sempre se baseou no princípio de que os textos inconclusivos fossem interpretados a luz de textos mais positivos e claros. Na sublevação⁽⁴⁾ doutrinária que se encontra em curso na nossa igreja, e muitas vezes adotado o método contrário de interpretação. Os homens tentam explicar afirmações inequívocas da Bíblia e do Espírito de Profecia através do uso de passagens inconclusivas, tiradas dessas mesmas fontes inspiradas. Tais técnicas inválidas podem ser enganosas, servindo meramente para refutar as mais claras palavras da inspiração, adaptando-se aos pontos de vista do teólogo.

Muitos dos que professam este *novo adventismo* proclamam em alta voz o virtuoso princípio protestante conhecido como Sola Scriptura. No entanto, um estudo cuidadoso dos seus pontos de vista leva-nos a concluir que seguem o princípio do sola theologian. Assim, ao citarem, direta ou indiretamente, os teólogos iminentes⁽⁵⁾, a verdade de Deus é frequentemente confundida.

Sem dúvida que o verdadeiro problema da nossa igreja se centra no trágico fato de que a maior parte dos nossos teólogos não somente se sentou aos pés de teólogos desencaminhados, mas também absorveram inconscientemente os seus erros. Tal como o Santo Império Romano, que não era nem Santo, nem romano, o *novo adventismo* nem é novo, nem é Adventista do 7º Dia. São os antigos erros do protestantismo trazidos de volta como "nova luz" para a igreja de Deus, igreja essa que tão poderosamente os rejeitou quando estas congregações se tornaram na Babilônia dos últimos tempos em 1844.

1. O significado das palavras, por oposição à sua forma.
 2. Produto da imaginação, sem consistência ou fundamento real; ficção, ilusão.
 3. relativo ao clero; favorável ao clero ou à Igreja. Autoridade religiosa.
 4. Rebelião individual ou em massa; levante, revolta.
 5. Que ameaça se concretizar, que está a ponto de acontecer; próximo, imediato.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

É POSSIVEL OBEDECER?

Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. *Gênesis 3:4*

A consistente promessa de Satanás sempre foi: "Vocês podem pecar e, mesmo assim, terem a vida eterna". O seu mote é: "Pequem e vivam". Por outro lado, a clara palavra de Deus informa-nos, em termos demasiado claro para serem mal interpretados.

A alma que pecar, essa morrerá. *Ezequiel 18:4, 20*

No entanto, muitos cristãos, nem sempre cientes de que, através do engano, Satanás lhes sugere que eles poderão ser salvos nos seus pecados, em vez de dos seus pecados, tem aceite estas afirmações, preferindo-as às verdades do nosso amado Pai Celestial.

Mesmo dentro da Igreja Adventista do 7º Dia ouvimos, por vezes, dizer que o Rei Davi estava já salvo no momento em que pecou com Betseba. Outros afirmam que, se o Conteúdo da vida de um homem for bom, ele poderá morrer proferindo maldições e, mesmo assim, estar salvo para a eternidade. É preocupante que tais ensinamentos pouco escriturísticos sejam permitidos, encorajando os que são fracos na fé a pensarem que estão salvos mesmo que quebrem a lei do Todo Poderoso. Enquanto que a base para a salvação se encontra somente nos méritos de Cristo, a condição necessária é a guarda dos mandamentos de Deus. A crença de que a obediência à lei de Deus não é condição necessária para a salvação esta rapidamente a ganhar terreno entre os Adventistas, mas a inspiração declara que a obediência é uma importante condição para a nossa salvação. Note:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. *Mateus 7:21*

O Evangelho que deve ser pregado a todas as nações, línguas, tribos e povos apresenta a verdade em linhas claras, mostrando que a obediência é a condição necessária para se obter a vida eterna. *Comentário Bíblico Vol. 7, 972*

Desde o Gênesis até ao Apocalipse são apresentadas claramente às condições necessárias para que obtenhamos a vida eterna prometida... Guardai os Meus mandamentos e vivei, são os requisitos de Deus. *Review and Herald, 3 Set. 1901*

Temos o direito de inquirir se bastará matarmos ou adultermos para perdermos a vida eterna. Não devemos, no entanto, confundir isto com o fato de os pecadores arrependidos poderem ter acesso a salvação, independentemente da profundidade a que tenham caído. A confissão e o arrependimento são condições essenciais para a salvação. Com certeza que Davi pensou já não poder ser salvo antes de ter feito a sua oração de arrependimento. Nessa oração, ele gritou das profundezas do seu coração,

Restitui-me a alegria da tua salvação. *Salmo 51:12*

Ele reconheceu que somente quando

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. *1 João 1:9*

Promover o conceito de que o homem pode ser salvo, sendo culpado de um pecado acariciado, é, na verdade, um procedimento perigoso. Para, além disso, não existe qualquer apoio escriturístico para tal falsa doutrina.

Os Adventistas do 7º Dia não servem um Deus volúvel no seu tratamento para com a humanidade, castigando-a quando peca, esperando que o tempo produza arrependimento. Servimos um Pai caridoso que não quer

... que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. *2 Pedro 3:9*

No entanto, apesar de podermos perder a eternidade por causa de um pecado para o qual não houve arrependimento, um Deus onisciente não permite que uma única alma pereça enquanto houver uma esperança mínima de verdadeiro arrependimento. Por certo que poderemos confiar que Ele fará tudo o que estiver em Seu poder para nos dar uma oportunidade de arrependimento, de acordo com as Suas condições.

É o diabo quem diz que não é possível arrependermos-nos. É muito importante que o povo de Deus não pregue dos seus púlpitos as vis mentiras de Satanás. Os autores deste livro fazem um apelo fervoroso aos seus co-obreiros na causa da verdade para que se apercebam do perigo que correm ao pregarem tais erros. A irmã White, divinamente inspirada, declarou vezes sem conta que a afirmação de que é impossível obedecer a lei sob o poder do Espírito Santo vem do próprio arquiinimigo. Vamos ler alguns desses seus avisos.

A vida santa de Abel testificava contra a pretensão de Satanás de que é impossível ao homem guardar a lei de Deus. *Patriarcas e Profetas, 72*

Satanás apontara o pecado de Adão como prova de que a lei de Deus era injusta, impossível de ser obedecida. *O Desejado de Todas as Nações, 118*

Satanás declarou que era impossível ao homem obedecer aos mandamentos de Deus; e é verdade que por nossa própria força não lhes podemos obedecer. Cristo, porém, veio na forma humana, e por Sua perfeita obediência provou que a humanidade e a divindade combinadas podem obedecer a todos os preceitos de Deus. *Parábolas de Jesus, 317*

Nenhum Adventista do 7º Dia que acredite no Espírito de Profecia pode repetir as afirmações de Satanás como se tratassem da verdade. É verdade que o *novo adventismo* postulou um ponto de vista sobre o pecado que nem os anjos, nem o Adão não caído poderiam realizar. Contudo, uma definição errada leva a que muitos creiam que o plano da salvação não provê uma vitória completa sobre o pecado.

Que fique claro que em nenhum lado das Escrituras se apóia este tipo de afirmações, vindas da parte de Satanás. A vida eterna, a graça de Deus e a Sua misericórdia só nos estão prometidas sob a condição de obedecermos pelo poder do Espírito Santo.

Em Salmos é-nos apresentada esta condição.

Mas é de eternidade a eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos, sobre aqueles que guardam o seu pacto, e sobre os que se lembram dos seus preceitos para os cumprirem.

Salmo 103:17, 18

Ouvimos homens pronunciarem palavras que encontram eco nos nossos corações carnisais, sem nos preocuparmos em verificar se tais palavras tem qualquer apoio escriturístico. Acreditamos nos homens e duvidamos de Deus. Alguns seres humanos falíveis são, por vezes, elevados a tais alturas, que uma das suas palavras passa a valer mais do que dez das de Deus. Dizem-nos que alguns homens vivem vidas exemplares e isto é utilizado para validar as suas afirmações. A Bíblia nunca nos convida a aceitar tais "provas". Se o fizesse, acabaríamos por seguir Satanás, pois ele vira transfigurado em anjo de luz,

... Se disfarça em anjo de luz. *2 Coríntios 11:14*

Na verdade, a irmã White, comentando este fato, declara que

Disfarçado de anjo de luz, percorrerá toda a Terra como taumaturgo⁽¹⁾. Com bela linguagem apresentará sentimentos sublimes. Falará boas palavras e realizará bons atos. Personificará a Cristo, mas num ponto haverá notável diferença. Satanás apartará as pessoas da lei de Deus. *Fundamentos da Educação Cristã 471, 472*

Uma vez que os frutos da vida são uma prova do poder de Deus, nós deveremos ter o cuidado em não permitir que tal prova ganhe proeminência⁽²⁾ sobre a lei e o testemunho. Satanás simula conceitos "sublimes" e também o fará em relação à "pia" vida de Cristo. É tempo de olharmos para o único ponto de distinção - Satanás faz com que os homens se afastem da lei de Deus. Será uma coincidência o fato de se proclamar que o *novo adventismo* faz apologia de sentimentos sublimes, que as pessoas nele envolvidas praticam boas obras e tem uma visão das coisas realmente "centrada em Cristo" quando, na verdade, tentam que o povo de Deus vire as costas à Sua lei? Assim, o *novo adventismo* tem todas as marcas identificativas para ser visto como um engano de Satanás.

Enquanto estes teólogos altamente respeitados repetem os desprezíveis ataques de Satanás contra o nosso Redentor e a Sua lei, nós devemos fugir dos seus ensinamentos que, se seguidos, nos conduzirão a perdição eterna. A situação é muito simples.

Se não fosse possível aos seres humanos, sob o concerto abraamico, guardarem os mandamentos de Deus, todas as almas estariam perdidas. O concerto abraamico e o concerto da graça. 'Pela graça sois salvos' João 1:11, 12. Filhos desobedientes? Não, obedientes a todos os Seus mandamentos. Se não nos fosse possível guardar os mandamentos de Deus, então porque faria Ele da obediência aos Seus mandamentos uma prova de que O amamos? *Carta 16, 1892, citada em Comentário Bíblico vol.1, 1092) / Meditação Matinal Maravilhosa Graça, 1974 Pág.131*

A lógica simples da irmã White é uma forte repreensão para os que promovem ou aceitam a constante mentira de Satanás, de que a obediência à lei não é possível.

Mas é de eternidade a eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos, sobre aqueles que guardam o seu pacto, e sobre os que se lembram dos seus preceitos para os cumprirem.

Salmo 103:17, 18

O Pai ratificou (confirmou) o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes e que os amaria como ama a Seu Filho.

O Desejado de Todas as Nações, 858

Sob o novo concerto, as condições necessárias para obtermos a vida eterna são as mesmas das do velho concerto - obediência perfeita. *Comentário Bíblico Vol. 7, 931*

Quando, tantas vezes, a Bíblia e o Espírito de Profecia falam da obediência como condição necessária para a salvação, nunca afirmando que o homem jamais poderá obedecer à lei de Deus, maravilhamo-nos com a ostentação do homem ao declarar como verdadeiro o que Deus nega e ao se opor ao que Deus revela.

Ouvi mais uma vez, a voz irrefutável da inspiração.

Era impossível ao pecador guardar a lei de Deus, que é santa, justa e boa; mas esta impossibilidade foi removida através da imputação da justiça de Cristo a alma crente e arrependida... Por isso ele [Satanás] pôs a circular o engano de que o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário teve como objetivo à libertação do homem relativamente à guarda dos mandamentos de Deus... Tendo sofrido o castigo máximo pelo mundo culpado, Jesus tornou-se mediador entre o homem e Deus, a fim de conseguir que as almas arrependidas voltassem a encontrar o favor de Deus, concedendo-lhes graça para guardarem a lei do

Todo Poderoso.

Sinais dos Tempos 'EGW', 20 Julho de 1895

Qualquer pessoa que aceite a serva de Deus como mensageira da verdade e, conscienciosamente, leia esta citação, poderá continuar a acreditar nos pontos de vista do *novο adventismo*? Graças a Deus porque os pilares da nossa fé estão bem firmados. Quaisquer que sejam as afirmações feitas e qualquer que seja o uso dado, pelos proponentes⁽³⁾ do *novο adventismo*, ao Espírito de Profecia, existem homens e mulheres que diariamente põem em duvida as suas afirmações. Muitos dos que anteriormente acreditavam na inspiração do Espírito de Profecia, referem-se agora a sua reivindicada inspiração como cultismo⁽⁴⁾.

A irmã White, escrevendo aos nossos jovens, deu-lhes bases sólidas para procurarem em Cristo o poder que necessitam para obedecer. Os jovens de hoje beneficiariam imensamente com a qualidade dos artigos que ela registrou, então, em Youth Instnictors.

Ele [Cristo] deveria suportar o castigo pela transgressão da lei de Deus, não para permitir que o homem continuasse a pecar, mas para libertá-lo de toda e qualquer inclinação pecaminosa, a fim de que o homem não desejasse mais transgredir. Os que recebem Cristo no seu coração são obedientes aos Seus mandamentos, pois possuem a Sua mente. Ficam imbuídos do Seu espírito de obediência e, por isso, são-lhe leais. *Youth's Instructor, 6 Abril 1899*
"EGW"

As cartas do apóstolo Paulo estão repletas de exortações à obediência sob o poder de Deus. Negar a possibilidade de se nascer de novo como um cristão obediente, e destruir os princípios básicos do Novo Testamento e tornar impotente a morte de Cristo.

[O Espírito Santo] Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Jesus não teria sido de proveito algum. *O Desejado de Todas as Nações, 730*

Paulo admoesta:

Derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo. *2 Coríntios 10:5*

Na mesma carta aos Coríntios, Paulo encoraja os crentes de um modo semelhante.

Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. *2 Coríntios 7:1*

Paulo disse claramente que uma pessoa não poderá ser justificada em quanto desobedecer. Este, claro, é um ensinamento consistente em todas as fontes de inspiração. A razão pela quais os homens propõem aquilo que Deus não se decidiu a revelar, só poderá ser conhecida pelo próprio individuo e pelo seu Criador.

Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De modo nenhum. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

Gálatas 2:17, 18

Esta passagem das Escrituras deveria ser estudada e lida por todos os Adventistas do 7º Dia, pois estabelece a verdade de uma vez por todas, realçando a questão: "Se alguém desobedece, poderá, mesmo assim, ser justificado?"

Paulo acreditava que

...o Senhor me livrará de toda má obra. 2 Timóteo 4:18

Ele pôde, assim, agradecer.

... a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo. 2 Coríntios 2:14

Não havia qualquer tipo de dúvida quanto a esta convicção e relativamente ao conhecimento de que

Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Filipenses 4:13

que formava a base da admoestação de Paulo para que

Acordai para a justiça e não pequeis mais. 1 Coríntios 15:34

Ou podemos confiar nas promessas de Deus, ou elas não tem qualquer valor. Nenhum dos leitores apoiará a segunda destas proposições⁽⁵⁾. Contudo, estaremos a difamar a veracidade do nosso Senhor quando dizemos acreditar nas Suas promessas e depois proclamamos precisamente o contrário do que Deus declara. Acreditamos verdadeiramente que

Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar. 1 Coríntios 10:13 ?

Que promessa sublime! Porque duvidar de que Deus tem poder suficiente para nos dar a vitória sobre o pecado? Não desejemos ser salvos nos nossos pecados, mas sim dos nossos pecados, nem ignoremos promessas tão positivas.

Na realidade, existem três hipóteses:

- 1 - Deus tem poder para nos dar a vitória sobre o pecado [obediência] e Ele usa este poder em favor de cada pecador penitente cuja vontade se sujeite ao Espírito Santo.
- 2 - Deus tem o poder para conceder obediência, mas escolhe não o fazer por razões que só Ele conhece.
- 3 - Deus não tem poder para dar ao homem que se encontre sob a influência do Espírito Santo uma vitória total sobre o pecado.

Uma vez que tudo nas Escrituras apóia a proposição 1, não existe outra razão, senão a nossa perversidade ou ignorância, para supor que quaisquer uma das outras proposições sejam verdadeiras.

É sempre mais fácil apresentar somente um dos lados da questão do que, Com justiça, apresentar também a posição alternativa. Antes de concluir este capítulo, será razoável apresentar as "provas" propostas por aqueles que acreditam que os homens caídos não poderão obedecer completamente. A citação que se segue foi tirada dos escritos de um dos mais proeminentes expositores do *novο adventismo*.

A santidade humana nesta vida é, na realidade, uma quimera⁽⁶⁾. Ver Tiago 3:2; 1 João 1:8; Mat. 6:12; Rom. 14:23, Tiago 4:17, etc. Somente quando o cristão receber um corpo imortal glorificado, por altura da vinda de Cristo, será ele capaz de viver sem erros ou lapsos (Dr. D. Ford, Sinais dos Tempos, Edição Australiástica, Fev. 1978).

Nesta afirmação, destacamos a posição que apóia a incapacidade do ser humano para obedecer, conceito tão central para o *novo adventismo*. Também existem textos bíblicos que, eventualmente, servirão de prova. Cada um destes textos é mencionado para que o leitor os possa comparar com as positivas e inequívocas afirmações da inspiração citadas anteriormente e que apoiarão a posição Adventista do 7º Dia, que se baseia na Bíblia. Quatro destes cinco textos são transcritos a seguir e o quinto será objeto de uma discussão mais aprofundada.

Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo. *Tiago 3:2*

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores. *Mateus 6:12*

Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque o que faz não provem da fé; e tudo o que não provem da fé é pecado. *Romanos 14:23*

Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado. *Tiago 4:17*

Não nos propomos a discutir estes quatro textos, considerados como "prova". A sua simples inclusão aqui mostrará ao leitor a sua falta de apoio relativamente aos erros apresentados pelo *novo adventismo*. Estes exemplos demonstram a necessidade urgente de um maior cuidado no que toca a obra editorial de algumas das nossas publicações, especialmente as que são enviadas aos não crentes. Se fornecerem textos, que se pretenda que sirvam de prova, é preferível transcrevê-los do que simplesmente os referenciar, a fim de se verificar que esses textos realmente apóiam as afirmações feitas. Isto ilustra certamente a técnica, muitas vezes usada, de se mencionarem referências irrelevantes e que visarão apoiar doutrinas errôneas.

Examinemos agora a quinta referência que, pelo menos, tem a virtude de ser relevante.

Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não esta em nós. *1 João 1:8*

Não deveremos pensar que a ênfase, aqui, se refere ao próprio homem. Como irá ser demonstrado mais tarde, há uma grande diferença entre a avaliação feita pelos homens sobre a sua própria indignidade e a análise de Deus relativamente à condição em que os homens se encontram. Contudo, várias razões podem ser avançadas para demonstrar que João não fez esta afirmação com base no fato de que a obediência é impossível nesta vida.

Na realidade, é incrível que qualquer passagem da primeira epístola de João seja usada com este propósito. Nenhum outro livro da Bíblia exorta mais quanto a santidade do que esta breve epístola. Trata-se certamente de uma má aplicação das Escrituras o fato de se tentar usar um texto de um livro cujo único tema é o apelo à obediência, para se apoiar precisamente o contrário. Isto servirá como um apelo futuro aos que, no nosso meio, tendem a trocar a Bíblia pela opinião dos teólogos. É freqüente ouvirmos dizer, mesmo da parte dos líderes da igreja: "Porque não se limita ele ao seu campo de ação e deixa a exposição das Escrituras para os teólogos?"

É quase inacreditável que tais sentimentos possam surgir na igreja de Deus. Não beneficiam quem os pronuncia, pois foi este mesmo tipo de coisas que conduziu à era mais negra da cristandade.

Demos uma vista de olhos aos inúmeros apelos à obediência total que surgem nesta epístola.

E nisto sabemos que o conhecemos; se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade; mas qualquer que guarda a Sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de

Deus. E nisto sabemos que estamos nele; aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou. *1 João 2:3-6*

Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele. *1 João 2:29*

E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. *1 João 3:3*

E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados; e nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conhece. Filhinhos, ninguém vos engane; quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Quem comete pecado é do diabo; porque o Diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama o seu irmão, não é de Deus. *1 João 3:5-10*

E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista. *1 João 3:22*

Quem guarda os seus mandamentos, em Deus permanece e Deus nele. *1 João 3:24*

Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos. *1 João 5:2, 3*

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca. *1 João 5:18*

Foram utilizados todos estes textos, não simplesmente para demonstrar o mau uso de 1 João 1:8, mas também para ilustrar a quase infundável oposição escriturística a tese do *novο adventismo* que diz que Deus não santifica Seu povo aqui na terra.

O que significa, então, 1 João 1:8? A passagem de 1 João 1:7-10 tem tudo muito claro. João está aqui a apresentar uma maravilhosa promessa de limpeza de todo o pecado. O seu objetivo, nos versículos 8 e 10, é enfatizar que cada ser humano precisa ser limpo, pois todos somos pecadores. Ninguém, explica ele, deverá pensar que o poder purificador de Cristo não é para si. Se assim fosse, cheios com o Espírito Santo, nós persistiríamos ainda no pecado e, então, a promessa de uma purificação completa seria vazia. Contudo, num certo sentido bem real, nós continuamos a ser pecadores. O que não significa que Deus não providencie o poder para uma obediência total. Significa sim, que nós somos pecadores redimidos e inteiramente dependentes, em cada momento da nossa vida, do poder que Cristo nos dá para vencermos. Assim, a Bíblia utiliza muitas vezes um tempo verbal que indica uma ação contínua, quando se refere a nós como pecadores. Vamos exemplificar. Há alguns anos, um dos autores visitou a prisão de Pentridge em Melbourne, onde falou para um grupo de cerca de quarenta assassinos. Quando mais tarde ele falou desta experiência com alguns amigos, ninguém interpretou mal o autor no momento em que ele se referiu aqueles homens como assassinos. Ninguém estava a espera que estes homens ainda continuassem a matar. Era perfeitamente correto chamar-lhes assassinos, embora eles já não matassem ninguém nessa altura. Com estes comentários em mente, olhemos para a passagem completa.

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não esta em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não esta em nós.

1 João 1:7-10

Para que não haja ainda mais duvidas sobre este ponto, as palavras que se seguem poderão dissipar qualquer ma interpretação sobre o que Deus vê como sendo o objetivo de cada cristão.

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis... 1 João 2:1

Se não fosse possível obedecer, João ter-se-ia servido destas palavras apenas para se rir de nós, tal como a admoestação que Cristo fez ao enfermo junto ao tanque.

...Olha, já estás curado; não peques mais, para que não to suceda coisa pior.

João 5:14

As palavras que Cristo dirigiu a mulher apanhada em adultério seriam também sem sentido, se Ele não nos concedesse o poder para obedecermos.

...vai-te, e não peques mais. João 8:11

Alguns olham para a última parte de I João 2:1,

...mas, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.

como prova de que nós não podemos vencer o pecado, mas o que esta passagem diz é que nós sempre nos poderemos arrepender dos pecados que cometemos. O Senhor está sempre preparado para receber e amar estes pecadores arrependidos. Tal fato não nega uma vida vitoriosa e, muito menos, o apelo para que se viva uma vida vitoriosa.

A irmã White ajuda-nos a compreender que o gracioso amor de Deus está sempre aberto para o crente sinceramente arrependido.

Deus requer que confessemos os nossos pecados e perante Ele humilhemos o coração; devemos, porém, ao mesmo tempo ter confiança nEle como um terno Pai, que não abandona aqueles que nEle põem a confiança.... Deus não se desanima conosco por causa dos nossos pecados. Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar. Há empecilhos a serem removidos. Tem-se acariciado sentimentos errados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Mensagens Escolhidas Vol. 1, 350

E possível obedecer? A Bíblia assim o diz. O Espírito de Profecia naturalmente concorda com este ponto de vista. Nunca qualquer das duas fontes de inspiração declara o contrário. Em tais circunstâncias, seria errado, por parte dos Adventistas do 7º Dia, inferirem que os santos são aqueles que não podem guardar os mandamentos de Deus, apesar de terem fé em Cristo. Contudo, a atual agitação na nossa igreja, provocada pelo *novo adventismo*, adota uma posição que faz dela isso mesmo - uma simples inferência⁽⁷⁾, mesmo que encapotada numa definição falsa de pecado.

Que Deus nos dê a graça de que necessitamos, a fim de olharmos somente para Ele e para a Sua Palavra, em vez de aceitarmos as afirmações dos homens, que estão em clara oposição em relação à Bíblia.

O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter a sua integridade sobre todas as circunstâncias, e triunfar através da graça divina.

Profetas e Reis, 526

A solução para o grande conflito está dependente do nosso claro conhecimento do que é a verdade e de, através do grande poder de Cristo habitando em nós, levarmos uma vida consistente com essa verdade.

1. Que ou indivíduo que pratica a taumaturgia, que opera milagres, milagreiro, aquele que adivinha; visionário.
2. Característica do que é superior espiritual ou materialmente.
3. Aquele que propõe.
4. Manifestação ou prática da cultura intelectual.
5. Coisa que se propõe; proposta, sugestão.
6. Produto da imaginação, sem consistência ou fundamento real; ficção, ilusão.
7. Conclusão, indução.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

PODE O HOMEM DEIXAR DE PECAR?

Geralmente, em defesa da afirmação de que o homem não pode deixar de pecar, o *novo adventismo* cita o seguinte texto das Escrituras:

Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Gálatas 5:17 *

* Um exemplo da utilização incorreta de Gálatas 5:17 é: "porque a carne sempre os impede de fazerem o que deveriam (Rom. 7:14-25. Gal. 5:17), eles só poderão cumprir perfeitamente a lei através do perdão dos Pecados. Mesmo o bem que fazem está contaminado com as imperfeições humanas" (Verdict, Set. 1978).

A utilização deste versículo como prova de que o homem não pode deixar de pecar é uma perversão das Escrituras. Paulo pretendia ensinar exatamente o contrário. Isto pode ser perfeitamente entendido, se não isolar o texto do seu contexto.

Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne. Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Gálatas 5:16-18

Para que o leitor não fique na dúvida, Paulo faz depois uma listagem das obras da carne e declara inequivocamente:

...que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus. Gálatas 5:21

A seguir, Paulo registra os frutos do Espírito e declara,

...contra estas coisas não há lei. Gálatas 5:23

Aparentemente, esta é uma referência feita em relação com Gálatas 5:18. Finalmente, Paulo declara,

os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne... *Gálatas 5:24*

Assim, o *novo adventismo* responde, de uma forma negativa, a pergunta que encontrarmos no título deste capítulo, enquanto que Deus o faz com um "sim".

Pedro não tem qualquer dúvida de que o homem, quando cheio pelo Espírito Santo, pode deixar de pecar.

Ora, pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; para que, no tempo que ainda vos resta na carne não continueis a viver para as concupiscências dos homens, mas para a vontade de Deus. *1 Pedro 4:1, 2*

Pedro estabelece muito claramente as características do tipo de indivíduo que não conseguirá deixar de pecar. O contraste entre os que deixam de pecar e os que continuam a fazê-lo é tão penetrante, que não nos podemos enganar.

Tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecar; enganando as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na ganância, filhos de maldição; os quais, deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Boor, que amou o prêmio da injustiça. *2 Pedro 2:14, 15*

Judas e Tiago foram ambos inspirados ao registrarem as promessas que indicam que o homem pode e deve deixar de pecar.

Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos ante a sua glória, imaculados e jubilosos. *Judas 24*

Note o modo como Judas dirige os seus leitores para a única fonte de poder. Afirmar que o homem não pode deixar de pecar, é negar o poder de Deus. Não devemos confundir este fato com a realidade que fará com que a nossa natureza pecadora perdure até que a mortalidade se revista da imortalidade. Mas Cristo oferece o Seu poder ao homem, para que ele viva uma vida livre do jugo do pecado.

A exortação que Tiago faz aos seus leitores demonstra certamente a sua crença inspirada no fato de o homem poder deixar de pecar.

Pelo que, despojando-vos de toda sorte de imundícia e de todo vestígio do mal, recebei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas.

Tiago 1:21

Um homem que continue a pecar, é escravo do pecado e esta sob a condenação da lei. A Bíblia nunca declara que aqueles que pecam não estão sob a lei. Esta promessa é dada somente aos que vencem. Contudo, muitas vezes são aqueles que continuam a pecar que, enganosamente, reclamam que não se encontram sob (de baixo) a lei. Quão enganoso é este ponto de vista! Quando morremos para o eu, então nos libertamos do pecado. Olhem para um texto anteriormente citado e notemos a condição aí inserida, antes de ser feita a promessa.

Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto está justificado do pecado. *Romanos 6:6, 7*

Paulo também afirmou que,

Para que aproveis as coisas excelentes, a fim de que sejais sinceros, e sem ofensa até o dia de Cristo; cheios do fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus. Filipenses 1:10, 11

Muitos dos que proclamam o *novo adventismo*, ignorando estas palavras irrefutáveis da Escritura, procuram negar a sua clara mensagem através do exemplo de grandes homens que, perto do fim das suas vidas, ainda reconheceram ser pecadores. Que fique bem claro que, a avaliação feita pelo homem relativamente à sua própria condição pode ser muito diferente da forma como Deus o vê. Nenhum homem que tenha deixado de pecar jamais apreciará o fato de ter atingido este estado e muito menos se gabará disso. Quanto mais nós aproximamos de Cristo, mais nos sentimos indignos, pois anulamos o eu e não vemos qualquer bem em nós. A experiência de Jó ilustra bem este fato. Eis um homem que Deus declara perfeito, com base no fato de ele não ter cometido qualquer pecado. Mesmo Satanás não pode combater tal afirmação e, por isso, a tentou minimizar, declarando que Jó só obedecia a Deus por causa da riqueza que Ele lhe dera. Escutai as palavras que Deus dirigiu à Satanás, tendo por base a perfeição de Jó.

Disse o Senhor a Satanás: Notaste porventura o meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Jó 1:8

Eis aqui, portanto, um homem que tinha deixado de pecar. O testemunho de Deus é demasiado forte para ser negado. Mas qual foi a avaliação que Jó fez de si próprio? Declarou-se ele perfeito? É-nos dada a resposta e também a base para essa resposta. Leiam-na cuidadosamente.

Ainda que eu fosse justo, a minha própria boca me condenaria; ainda que eu fosse perfeito, então ela me declararia perverso: Eu sou inocente; não estimo a mim mesmo; desprezo a minha vida. Jó 9:20, 21

Por isso, discutir a avaliação que o homem faz sobre a sua própria perfeição será um exercício sem sentido. O paradoxo é que cada homem que reclame ser perfeito, não estará a avaliar corretamente a sua situação, enquanto que aqueles que atingiram a perfeição se esquecem totalmente de tal fato. A afirmação de Paulo, tantas vezes citada, deve ser vista sob o mesmo ponto de vista.

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito. Filipenses 3:12

Comentando este versículo, a irmã White mostra que a avaliação celestial era muito diferente. Ela enfatiza mesmo a atitude dos cristãos perfeitos na sua marcha para o céu.

Que os anjos do Céu escrevam as vitórias de Paulo ao combater o bom combate da fé. Que o Céu se rejubile na sua marcha firme rumo ao Céu e que, ao manter ele em vista o prêmio, considere tudo o mais como escória. Os anjos regozijam-se ao contar os seus triunfos, mas o próprio Paulo não se vangloria das suas conquistas. A atitude de Paulo é a atitude que cada seguidor de Cristo deveria tomar ao prosseguir na luta pela coroa imortal. Atos dos Apóstolos, 562

Quantas vezes têm os homens colocado a questão: "Bom, considera-si perfeito?" Tal questão é usada para negar a afirmação da Escritura que diz que uma pessoa, cheia do Espírito de Deus, pode deixar de pecar. Mas à luz da inspiração, tal questão nunca devera ser colocada. Fazer tal pergunta é revelar uma total falta

de conhecimento sobre o que a Sagrada Escritura declara em relação a nossa própria avaliação no que se refere à perfeição.

Uma outra questão relacionada com esta é muitas vezes escutada na igreja de Deus é: "Bom, conhece alguém que seja perfeito?" Esta questão confunde as diferenças entre as limitações humanas e as falhas morais do homem. Ninguém tem perfeitos poderes espirituais, intelectuais ou físicos, mas todos poderão, através do poder de Cristo habitando em nós, atingir a perfeita moral. A conclusão de que nenhum homem pode deixar de pecar foi criada por pessoas perdidas em busca de uma desculpa para o seu próprio pecado. Assim, quando o Rei Salomão revelou as suas conclusões a partir daquilo que,

... vi nos dias da minha vaidade... *Eclesiastes 7:15*

ele chegou à mesma conclusão a que chegaram algumas pessoas da nossa igreja hoje. Ele concluiu, para além de outros pontos de vista, que,

Não sejas demasiadamente ímpio... *Eclesiastes 7:17*

e que,

...não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque. *Eclesiastes 7:20*

Não é de admirar que Salomão tenha admitido que,

Tudo isto o provei pela sabedoria; e disse: Far-me-ei sábio; porém a sabedoria ainda ficou longe de mim. *Eclesiastes 7:23*

Eu me volvi, e apliquei o meu coração para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão de tudo, e para conhecer que a impiedade a insensatez e que a estultícia é loucura *Eclesiastes 7:25*

Só poderemos perguntar o que a serva do Senhor diria hoje àqueles que sugerem que nenhum homem alguma vez deixou ou deixará de pecar antes da segunda vinda de Cristo. A irmã White condenou de todo o coração, tais erros pouco escriturístico, quando proclamados por um pastor de outra fé. Quão triste se teria sentido, se tivesse ouvido este mesmo erro pregado, com satisfação, dos púlpitos adventistas do 7º dia!

Fiquei admirada com a posição tomada pelo Pastor Brown no que diz respeito à lei. Parece incrível que alguém que se afirma estudante e professor da Bíblia, declare que nenhum homem jamais guardara a lei de Deus, ou poderá alguma vez fazê-lo. *Sinais dos Tempos, 18 Julho 1878, citado em Review and Herald, 13 Julho 1978*

Certamente que Paulo vê o papel da vontade como central no que toca a obediência e a justiça.

Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedecéis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? *Romanos 6:16* Se não estivermos bem firmados no poder de Cristo habitando em nós, nós automaticamente nos entregaremos a vontade de Satanás.

O HOMEM DE ROMANOS SETE

Muitas pessoas usam o sétimo capítulo de romanos como defesa bíblica da reivindicação que afirma que é impossível obedecer. O tema que Paulo aborda neste capítulo é sucintamente resumido da forma que se segue:

Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. *Romanos 7:19*

Não é de admirar que este homem desesperado proclame a sua angustia, Miserável homem que eu sou! quem me livrara do corpo desta morte? *Romanos 7:24*

A questão a ser estabelecida é se Paulo pretende ilustrar aqui a experiência de um cristão regenerado, ou a de um homem que ainda não se entregou incondicionalmente a Cristo.

Uma vez que a argumentação dos homens não poderá constituir solução para qualquer questão escriturística, poderá, ainda assim, parecer estranho que uma pessoa completamente possuída pelo Espírito de Deus, alguém que renunciou totalmente ao eu, ainda pratique as obras do eu. Para além disso, se Cristo já se tornou no Ser Supremo na vida deste pobre miserável porque não declara ele que Cristo o salvou, em vez de perguntar "não me livrará" e de olhar para Cristo como seu futuro Salvador?

Não se poderá ver no grito dorido⁽¹⁾ desta alma atormentado a certeza absoluta tão central ao tema do *novο adventismo*.

Quão diferente é a confusão de espírito e os constantes falhanços⁽²⁾ deste homem, das vitórias calmas dos redimidos que se submetem totalmente Deus.

E se consentirmos, Ele de tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e intenções, fundirá o nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão a seguir os nossos próprios impulsos. A vontade, refinada e santificada, encontrará o seu mais elevado deleite em fazer o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, a nossa vida será de continua obediência.

O Desejado de Todas as Nações, 726

Como reconciliamos nós uma vida de continua obediência com a do homem de Romanos 7, que vive uma vida de continua desobediência? A resposta é simples. Eles não são a mesma pessoa. Um deles está convertido e o outro não. Um está possuído pelo Espírito, o outro pelo seu eu. Um ama a Deus e os outros e o outro só deseja amar a Deus. O homem de Romanos 7 ainda não renunciou ao eu. Ele esta profundamente convencido, deseja sinceramente ser salvo mas não esta convertido.

É difícil compreender como é que qualquer estudante da Bíblia pode encontrar uma base para concluir que;

Em resumo, em Romanos 7:14-25... Paulo não se está a descrever a si próprio ao seu pior nível mas ao, seu melhor nível, i.e., '...não faço o bem que quero...' (R. Brinsmead, Present Truth, vol. 4 #1, p. 61).

É aqui descrito um homem que não obtém qualquer vitória, não obedece, que viola os mandamentos, que não imita o carácter de Cristo e que alguém descreve como estando ao seu melhor nível! Como pode tal homem receber as bênçãos prometidas? Poderá tal homem sentir-se seguro da vida eterna quando ela é prometida?

Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.

Apocalipse 3:21

Facilmente se demonstrará que este ponto de vista é falso e também muito perigoso, pois transmite "segurança" aos que não são, de todo, vitoriosos. Diminui o poder de Deus e não convida a dependência de Cristo, numa busca de poder para se obedecer. Milhares de adventistas do 7º dia são enganados e enredados⁽³⁾ numa segurança falsa, por causa desta interpretação indefensável.

O homem de Romanos 7 possui duas características.

Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

Romanos 7:14

Assim, este indivíduo,

1 - carnal

2 - escravo do pecado

Um estudo dos capítulos anterior e seguinte demonstra que Paulo fala destas duas características de um modo tal, que ninguém precisa duvidar que nenhuma delas se encaixa na descrição de um homem ao seu melhor nível.

Deste modo, o capítulo 6 de Romanos torna claro que uma pessoa que tenha crucificado o eu, está livre do pecado, não sendo já um seu escravo.

Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois não está morto está justificado do pecado. *Romanos 6:6, 7*

Todos os homens estão mortos. Ou estamos mortos em ofensas e pecado, sendo, assim, escravos do pecado, ou estamos mortos para o pecado e, deste modo, livres dele. O homem de Romanos 7 encaixa na primeira categoria.

É certamente uma imitação de interpretação escriturística proclamar-se que um homem que seja escravo do pecado, tenha atingido o mais alto plano da conduta cristã.

Examinemos a segunda característica do homem de Romanos 7 de um ponto de vista carnal. O capítulo 8 de Romanos elucida a situação do homem carnal. Algumas das características dos homens carnis são apresentadas a seguir.

Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne. *Romanos 8:5*

Porque a inclinação da carne é morte. *Romanos 8:6*

Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita á lei de Deus, nem em verdade o pode ser. *Romanos 8:7*

E os que estão na carne não podem agradar a Deus. *Romanos 8:8*

Como pode alguém que se encontra em inimizade contra Deus, que não Lhe pode agradar (o homem de Romanos 7 certamente testifica desta situação) e cuja mente se centra nas coisas da carne ter atingido o topo da sua experiência espiritual?

É evidente que o homem de Romanos 7 é alguém com uma convicção profunda. Não rejeita Cristo. Antes pelo contrário, procura sair vitorioso com todo o fervor. Mas até que olhe para Cristo em busca de salvação, ele não estará seguro, nem salvo. Cristo tornar-se-á na sua justificação e santificação.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. *Romanos 8:1*

Para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Romanos 8:4

Tem-se muitas vezes argumentado que, tanto em Romanos 7, como em Romanos 8, se nota uma grande luta. Tal fato não é fácil de verificar no capítulo 8, que só nos fala de vitória. Mas o versículo 13,

... se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

tem sido apresentado como prova. É claro que o cristão vitorioso ainda terá que passar por testes severos, mas Romanos 7 descreve a luta e o falhanço, enquanto que Romanos 8 descreve uma vitória completa, que termina no grande crescendo de Romanos 8:35-39.

Foi Agostinho, influenciado pelos seus antecedentes pagãos, quem, pela primeira vez, introduziu esta falsa interpretação de Romanos 7 na fé crista. Tal como a maioria das religiões pagãs, o Maniqueísmo⁽⁴⁾ ensina a teoria do equilíbrio dos opostos cósmicos no Universo. Isto inclui o bem e o mal, a razão para a existência de deuses bons e deuses maus. Então, Agostinho procurou ensinar que a mente carnal e a mente espiritual coexistem na vida do cristão. Paulo demonstra que se da apenas uma ou outra situação. Só teremos uma mente espiritual quando o Espírito de Deus tiver subjogado a mente carnal. Os adventistas do 7º dia, com toda a luz que possuem, devem rejeitar crenças de origem pagã.

O leitor deve saber que a expressão "vendido sob o pecado" era uma expressão do Velho Testamento. Sempre que era usada no Velho Testamento, era para se referir aos pecadores perdidos. Nunca era utilizada para descrever uma pessoa salva. Dão-se, a seguir, dois exemplos.

Ao que disse Acabe a Elias: Já me achaste ó inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te; porque te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor. 1 Reis 21:20

Fizeram passar pelo fogo seus filhos, suas filhas, e deram-se á adivinhações e encantamentos: e venderam-se para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, provocando-o à ira. 2 Reis 17:17

O Espírito de Profecia viu a lamentável condição de Paulo antes da sua conversão, tal como é revelada em Romanos 7, sob a sua verdadeira luz.

Oh, como alguns se vangloriam de serem bons e justos quando a verdadeira luz de Deus revela que, durante toda a sua vida, eles somente viveram para o seu próprio prazer! Toda a sua conduta é aborrecida por Deus. Muitos vivem sem a lei! Nas trevas em que se encontram, eles olham-se com complacência; mas se a lei de Deus lhes for revelada, tal como aconteceu com Paulo, eles verão que se encontram vendidos sob o pecado e precisam morrer para a mente carnal. O eu deve ser abandonado. Testemunhos (em inglês) Vol. 3, 475

Talvez que a mais clara prova de que Romanos 7:14-24 fala do homem não convertido seja o seu contraste com Gálatas 2:20.

Agora, porém, não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Romanos 7:17

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim. Gálatas. 2:20

O homem não convertido é controlado pelo pecado que nele habita, o homem convertido tem nele o poder de Cristo.

1. Que tem e/ou expressa alguma dor (física ou moral).
2. Ato ou efeito de falhar; derrota, fracasso.
3. Emaranhar(-se) em rede.
4. MANIQUEÍSMO - dualismo religioso sincretista que se originou na Pérsia e foi amplamente difundido no Império Romano (sIII d.C. e IV d.C.), cuja doutrina consistia basicamente em afirmar a existência de um conflito cósmico entre o reino da luz (o Bem) e o das sombras (o Mal), em localizar a matéria e a carne no reino das sombras, e em afirmar que ao homem se impunha o dever de ajudar à vitória do Bem por meio de práticas ascéticas*, esp. evitando a procriação e os alimentos de origem animal.

*ASCÉTICAS - doutrina de pensamento ou de fé que considera a ascese, isto é, a disciplina e autocontrole estritos do corpo e do espírito, um caminho imprescindível em direção a Deus, à verdade ou à virtude.
o conjunto de práticas, evitações e comportamentos condicionados por esta doutrina.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

PECADO E PERFEIÇÃO

Nenhum aspecto da atual controvérsia doutrinária tem sido mais visto como uma mera diferença semântica⁽¹⁾ do que a definição de pecado. E, numa base superficial, tem que se concordar que este mal entendido é justificado. A posição adventista diz que, geralmente, quando as Escrituras falam de pecado, referem-se à violação da vontade de Deus. Então, o homem perfeito é o que obedece, impelido pelo poder de Deus, a tudo o que Ele lhe revelou.

O *novo adventismo*, por outro lado, vê o pecado como um afastamento da vontade infinita de Deus e, por isso, a perfeição é obediência a esta vontade infinita. Algumas das pessoas mais proeminentes do *novo adventismo* chegam mesmo a declarar que tudo o que não se aproxime do conhecimento total é pecado. Embora não seja essa a intenção, tal afirmação quererá significar que nenhum ser criado é ou poderá ser perfeito, incluindo os anjos e os santos redimidos. Naturalmente que, nesta perspectiva, o simples fato de nos esquecermos do nome de alguém que conhecemos poderá ser considerado como pecado. Confunde-se, geralmente, o pecado per se⁽²⁾ e o fato de termos uma natureza pecadora, mas o adventismo ensina que só pecamos quando cedemos à tentação.

Assim, muitos olham para a diferença entre os dois pontos de vista como sendo simplesmente uma das definições de pecado. Estas pessoas acham que os adventistas do 7º dia estabelecem um baixo padrão de pecado sobre o qual obterão a vitória, enquanto que o *novo adventismo* estabelece um alto padrão para o pecado, do qual ninguém sairá vitorioso. Esta linha de argumentação segue afirmando que os que aceitam a alta definição de pecado, estão a confessar que é possível obter-se a vitória sobre o pecado, tal como é explicado pela baixa definição.

Tal afirmação tem persuadido muitos adventistas do 7º dia, principalmente porque está de acordo com os fatos. Mas é uma afirmação que contém uma falha seria e é esta falha que destrói inteiramente o conceito de que tudo não passa de uma diferença semântica. A situação torna-se mais difícil pelo fato de muitos dos que defendem o *novo adventismo* declararem que acreditam na vitória sobre o pecado, tal como é definido pelos que aceitam a baixa definição. Algumas destas pessoas, sem dúvida, acreditam plenamente nisto. Outras não. Utilizam a sua alta definição de pecado como argumento de que o pecado, tal como definido num sentido mais baixo, não pode ser vencido.

Existe um certo sentido fatalista ao se aceitar que a eternidade é oferecida aos que continuam em pecado de limitações. Isto é compreensível. se uma pessoa pode ser salva, mesmo que persista num certo tipo de pecado, não existe razão para se suspeitar que não possa ser salva, mesmo que persista noutro tipo de pecados. Assim, a alta definição de pecado é usada para classificar muito por baixo o padrão de obediência

que Deus requer, enquanto que, paradoxalmente⁽³⁾, a baixa definição de pecado eleva o padrão da obediência exigida por Deus. A alta definição de pecado é utilizada para negar que

Aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou. 1 João 2:6

Por outro lado, a baixa definição de pecado faz com que os seres humanos olhem para Cristo como o seu exemplo de obediência.

Na realidade, se acreditarmos que Deus não nos dá poder para vencer todos os pecados, inclinar-nos-emos a concluir que Deus não nos poderá conceder o poder para vencermos qualquer pecado. Algumas pessoas acreditam poder mencionar quais os pecados que Deus nos pode ajudar a vencer e aqueles que não pode. Outras sugerem o fator temporal - às vezes, Deus pode conceder-nos a vitória sobre todos os pecados. Mais uma vez, somos capazes de saber quando Deus nos pode conceder a vitória e quando não pode.

Estranhamente, alguns dos que proclamam a alta definição de pecado declaram que Cristo não faz qualquer provisão⁽⁴⁾ para o pecado deliberado depois da conversão, embora se apressem a dizer às suas congregações que Davi estava salvo quando perpetrou⁽⁵⁾ o seu terrível pecado de assassinio. O castigo de Core, Datã e Abirão tem sido utilizado como exemplo do não perdão para o pecado deliberado, mas tal prova não pode ser apoiada a luz do perdão de Deus para os atos pecaminosos deliberados de Adão, Abraão Jacó, Davi, Pedro e muitos outros.

A clara mensagem de Deus é que ele nos pode conceder a vitória sobre todos os pecados sempre, não para glorificação do homem, mas para que seu caráter possa ser justificado (perdoado). A alta definição de pecado é utilizado muitas vezes como argumento para anular este fato.

Ninguém diga: Não posso remediar os meus defeitos de caráter. Se chegardes a esta decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna. Parábolas de Jesus, 331

Passaremos a ilustrar o modo como esta alta definição é utilizada na prática. Lembraremos os leitores de que um dos proeminentes apoiantes do *novο adventismo* declara que:

A santidade humana nesta vida é, na verdade, uma quimera⁽⁶⁾ (Dr. Ford, Sinais dos Tempos - Edição Australasiática, Fev. 1978).

Esta avaliação pessimista baseia-se na alta definição de pecado. Contudo, nós iremos ver que esta alta definição é utilizada para promover, na realidade, o mesmo baixo padrão que lança a duvida sobre o poder regenerador de Deus.

Nesse mesmo artigo, o autor cita um artigo bastante perturbador, retirado de Spectrum e que se refere à obediência. Este artigo é citado como documentação de apoio a tese básica do autor de que a santidade nesta vida é impossível.

Reproduzimos toda a citação, tal como aparece no artigo de Sinais dos Tempos. Deverá ser lida muito cuidadosamente, pois expõe as grandes dúvidas que o *novο adventismo* promove relativamente ao poder que Deus concede a alma arrependida, para a obtenção da vitória.

Há muito que suspeito os que acreditam na perfeição agora, não conhecem exatamente as suas implicações. Significa não somente guardar a lei de Deus sem qualquer falta como também aproveitar todas as oportunidades para se fazerem boas obras, mesmo que isso implique sacrifício pessoal. Significa viver em austeridade⁽⁷⁾ e dar tudo o que pudermos aos pobres e ao avanço do Evangelho. Significa retribuímos sempre o mal com o bem e nunca abrigarmos qualquer ofensa contra outra pessoa, nem por um momento. Significa nunca permitirmos que um pensamento impróprio penetre na nossa mente no dia de Sábado (ou noutro qualquer dia)*, sempre interpretar de um modo caritativo o comportamento dos outros, nunca expressarmos a nossa ira sob qualquer uma das miríades⁽⁸⁾ de formas sutis⁽⁹⁾ para as quais sempre nos inclinamos, mostrando-nos sempre alegres e sem nos queixarmos em tempos adversos. Ser-se perfeito também significa que, quando refletimos na nossa vida, nos nossos momentos de oração, nunca sejamos

capazes de descobrir um único aspecto, quer de ação, quer de omissão, em que o exemplo de Jesus seja insuficiente. Fazer tudo isto (e mais) sem nunca termos um pensamento de congratulação própria! Quando penso no que a perfeição realmente significa em termos realistas, sinto-me tentado a dizer aos que consideram ser a perfeição possível; "Oh, deixem-se disso! Quem estão a tentar enganar? (Reo M. Christenson, Spectrum, vol. 8, #4, citado nos Sinais dos Tempos, Edição Australasiática, Fev. 1978).

*Assumimos que o autor esteja a falar de "acariciar-se um pensamento mal"; pois as tentações de Satanás podem penetrar na nossa mente em qualquer altura. A nossa resposta a tais tentações determina se a tentação se tomara ou não em pecado.

É de notar que qualquer falha na satisfação do plano de Deus, citado texto acima, é pecado, quer se aceite a baixa definição de pecado, quer aceitemos a alta definição. Deste modo, temos agora a oportunidade de comparar os efeitos práticos das duas definições sem recorrermos a resolução das sutilezas semânticas. Subscritores⁽¹⁰⁾ de ambas as definições concordarão que é um pecado não pagarmos o mal com o bem, ou mostrarmos-nos tristes e queixosos em tempos de adversidade, ou darmos voz à nossa ira. Mas vemos aqui o *novο adventismo* a utilizar uma linguagem algo imoderada⁽¹¹⁾, estabelecendo que a obediência, no que toca a estes pontos, é impossível.

Assim, a alta definição é utilizada para promover um padrão muito mesquinho.

Por outro lado, os que aceitam a visão escriturística de pecado, tal como consistentemente ensinada pelos adventistas do 7º dia até aos nossos dias reconhecem que todos estes pecados devem ser abandonados por todos que invocam o nome de Cristo. Assim, a baixa definição de pecado encoraja um alto padrão de obediência. Eleva a obediência perante todas as vontades reveladas de Deus na vida de cada indivíduo. Note as palavras da inspiração.

Quando Cristo reina na alma há pureza e liberdade do pecado.... A aceitação do Salvador traz paz perfeita, perfeito amor, segurança perfeita. *Parábolas de Jesus, 420*

E mais uma vez se lê,

O ideal de Deus para os Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. 'Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.' Este mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa a nossa libertação do poder de Satanás. *O Desejado de Todas as Nações, 330*

Certamente que o padrão estabelecido perante o povo de Deus por aqueles que promovem o *novο adventismo* não é mais alto do que a maior parte dos pensamentos humanos. Porque, então, nos pediriam para medirmos as exigências de Deus pelo padrão de aquisição das que a nós se referem? Devemos perguntar a nós mesmos: "Acreditamos verdadeiramente que as ordens de Deus são as suas promessas?" Examinemos o conceito escriturístico de pecado. Não podemos ignorar que, tanto a Escritura, como o Espírito de Profecia falam de pecados de ignorância. Contudo, devemos investigar o uso da palavra pecado, quando inepta⁽¹²⁾ nas Escrituras. São citados, como exemplo, cinco textos da Bíblia, para que o leitor os possa tomar em consideração. Estes textos devem ser lidos, interpretando a palavra pecado do ponto de vista do *novο adventismo* e depois do ponto de vista adventista do 7º dia. Descobrir-se-á, então, que os textos não passariam de uma zombaria, se fosse utilizada a alta definição de pecado.

Depois Jesus o encontrou no templo, e disse-lhe: Olha, já estas curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior. *João 5.14*

Respondeu ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais. *João 8:11*

Acordai para a justiça e não pequeis mais... 1 Coríntios 15:34

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. 1 João 2:1

Aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus. 1 João 3:9

Pela definição que a Bíblia dá de pecado, este tem duas características evidentes:

- 1 - Conhecimento
- 2 - Volição (exercício da vontade)

Assim, o pecado é um ato premeditado e, por isso, inescusável⁽¹³⁾. Ao substituir a definição bíblica de pecado pela alta definição, o *novο adventismo* apresenta uma desculpa para o pecado, que é aceito demasiado rapidamente por algumas pessoas que aderem aos falsos pontos de vista agora em circulação na nossa igreja. Se a falta de conhecimento total é pecado e Deus não nos revelou os Seus preceitos infinitos, quase poderemos inferir que Deus é o autor do pecado.

A Bíblia esclarece que devemos conhecer, antes de podermos pecar.

Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado. Tiago 4:17

O próprio Jesus clarificou a questão para além de qualquer duvida.

Respondeu-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado. João 9:41

Se eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; agora, porém, não tem desculpa do seu pecado. João 15:22

Nos primeiros tempos da guarda do sábado entre os adventistas, eles erradamente guardavam o sábado desde as seis horas da manhã até as seis da tarde, até serem corretamente dirigidos por um anjo. A irmã White ficou perturbada por terem quebrado inconscientemente o mandamento, mas o anjo disse-lhe, em resposta a sua angustia:

Disse o anjo: “Sendo esclarecidos mas pondo de lado a luz, ou rejeitando-a, as pessoas verão cair sobre si a condenação e o olhar desaprovador de Deus; mas antes de serem instruídas, não cometem pecado, pois não existe luz para rejeitarem”. Testemunhos (em inglês) vol. 1, 116

Paulo, num dos seus famosos discursos, expressou esta mesma verdade, embora de um modo diferente.

Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância... Atos 17:30

É, pois, claro que, mesmo não conhecendo a lei de Deus, alguns possam, ainda assim, ser salvos.

Há, entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a mensagem nunca foi levada por instrumentos humanos; estes não perecerão. Embora ignorem a lei escrita

de Deus, ouviram a Sua voz a falar-lhes por meio da natureza e fizeram aquilo que a lei requeria. *O Desejado de Todas as Nações, 694*

Deste modo, o Espírito de Profecia assegura-nos que Não há desculpas para pecar. *O Desejado de Todas as Nações, 330*

Se adotarmos o ponto de vista que não tem onde se apoiar e que agora circula na nossa igreja, isto não será assim. Lembrem-se,

Ninguém poderá ser forçado a transgredir. Teremos primeiro que dar o nosso consentimento; a alma deve projetar cometer um ato pecaminoso, antes que a paixão domine sobre a razão, ou a iniquidade triunfe sobre a consciência. A tentação, por mais forte que seja, nunca é uma desculpa para o pecado.

O Cuidado de Deus - MM 1995, 336

Notem que a irmã White enfatiza a volição (exercício da vontade) como elemento essencial do pecado. Ao se reconhecer que o conhecimento e o exercício da vontade são qualidades indispensáveis do pecado, todo o conceito original de pecado se torna absurdo. Esta é mais uma das invenções de Agostinho, baseada na sua educação pagã, que foi rejeitada pelos adventistas do 7º dia, até que o *novο adventismo* a tentou popularizar entre o povo de Deus como um reforço da sua premissa⁽¹⁴⁾ de que o pecado é inevitável, diminuindo, deste modo, a culpabilidade do homem perante o seu próprio pecado.

Notem o modo como o Espírito de Profecia, ao reconhecer o caráter infinito da Lei de Deus, confirma que os filhos de Deus cumprirão esta lei.

Deus requer dos Seus filhos perfeição. A Sua lei é uma transcrição do Seu próprio caráter, e é o padrão de todo o caráter. Esta norma infinita é apresentada a todos, para que não haja má compreensão no tocante a espécie de homens que Deus quer ter para compor o Seu reino. A vida de Cristo na Terra foi uma expressão perfeita da lei de Deus, e quando os que professam ser Seus filhos receberem caráter semelhante ao de Cristo, obedecerão aos mandamentos de Deus. Então o Senhor pode contá-los com toda a confiança entre os que formarão a família do Céu. *Parábolas de Jesus, 315*

1. Num sistema lingüístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados.
2. Em si mesmo; intrinsecamente.
3. Proposição ou opinião contrária à comum.
4. Ato ou efeito de prover; provimento, abastecimento, fornecimento.
5. Cometer, praticar.
6. Produto da imaginação, sem consistência ou fundamento real; ficção, ilusão.
7. De caráter severo, o qual se reflete na rigidez das opiniões, dos hábitos, no rigor consigo mesmo e com os outros.
8. Quantidade indeterminada, porém considerada imensa.
9. Sutil, que não faz barulho, que é quase imperceptível; leve, macio, suave.
10. Que ou o que assina carta ou outro documento.
11. Falta de moderação, demasiado, exagerado.
12. Desprovido de sentido; absurdo, confuso, incoerente.
13. Para o que não há desculpa; imperdoável, indesculpável.
14. Ponto ou idéia de que se parte para armar um raciocínio.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Numa importante área, o *novo adventismo* está de acordo com os ensinamentos adventistas. O *novo adventismo* ensina que Cristo é a única base de mérito para a redenção do homem. Esta área crítica será aqui explorada, não por causa de algum desacordo, mas para que fique claro para o leitor, que tal sempre foi e deverá sempre ser a base para a doutrina da salvação apresentada pelos adventistas do 7º dia.

As mensagens do Dr. E. J. Waggoner e do Pastor A. T. Jones, na Conferência Geral de Minneapolis, em 1888, eram muito necessárias, não porque muitos na igreja enfatizassem a importância da lei, pois a irmã White descreveu as mensagens de Waggoner e Jones do modo que se segue.

Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. *Testemunhos Para Ministros, 91, 92*

mas porque a centralidade de Jesus na salvação estava a ser largamente ignorada.

Muitos perderam Jesus de vista. Deveriam ter tido o olhar fixo na Sua divina pessoa, nos Seus méritos e no Seu imutável amor pela família humana. *Testemunhos Para Ministros, 92*

Assim, as Escrituras enfatizam que Cristo é a única base para os atos salvadores de Deus em favor da humanidade.

Mas todas as coisas provem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação; pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. *2 Coríntios. 5:18, 19*

Ninguém expressou melhor a centralidade de Cristo na salvação da humanidade do que Pedro quando, sob o poder do Espírito Santo, ele se dirigiu aos governantes e anciãos de Israel.

E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos. *Atos 4:12*

Foi Cristo quem criou o homem; foi Cristo quem viveu uma vida sem pecado por causa do homem; foi Cristo quem morreu pelo homem; foi Cristo quem ressuscitou pelo homem; é Cristo quem ministra no lugar santíssimo do santuário celeste, intercedendo pelo homem e é Cristo quem voltará em breve para redimir o Seu povo. Se Cristo tivesse falhado em qualquer destas áreas, as esperanças eternas do homem teriam sido em vão. É por isso que Cristo foi o tema central da maior parte das profecias do Velho Testamento e é o eixo sobre o qual o Novo Testamento assenta.

Toda a esperança da humanidade pode ser vista em todos os meios circundantes nos quais os escritores do Novo Testamento e a irmã White, enfatizam os vários aspectos da Sua primazia⁽¹⁾ na salvação do homem.

1 - Cristo é o autor da nossa salvação.

...Para que também eles alcancem à salvação que há em Cristo Jesus. *2 Timóteo 2:10*

E, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem. *Hebreus 5:9*

2 - Os méritos de Cristo são à base da nossa salvação.

Há salvação para vós, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. *Testemunhos Para Ministros, 97*

3- Cristo morreu por causa dos nossos pecados.

...Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. *1 Coríntios 15:3*

4- Cristo é a nossa vida eterna.

Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados. *1 Coríntios 15: 22*

5- Cristo é a nossa redenção.

Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. *Romanos 3:24*

... Em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. *1 Coríntios 1:30*

6- Cristo é a nossa força.

Posso todas as coisas naquele que me fortalece. *Filipenses 4:13*

7- Cristo é a nossa vitória.

Mas graça a Deus que nos da a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. *1 Coríntios 15:57*

8- Cristo é o nosso triunfo.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. *Romanos 8:1, 2*

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados⁽²⁾, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades⁽³⁾, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que esta em Cristo Jesus nosso Senhor. *Romanos 8:38, 39*

Cristo não é somente o fundamento da nossa fé; Ele é o Todo-Poderoso que sustem e concede força aos santos de Deus, fazendo com que o homem Lhe seja fiel ao longo da sua vida e em face da morte. Por isso, Paulo pode declarar,

Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro. *Filipenses 1:21*

Ter fé em Cristo é a base para a salvação de cada um de nós. Assim, poderemos ser salvos quando, apenas crendo, aceitarmos a graça de Deus oferecida através do Seu Filho. Deste modo, frequentemente em todo o livro de Atos, homens e mulheres zelosos, que buscavam a verdade, foram exortados a crerem em Jesus. Por exemplo, Paulo e Silas exortaram o carcereiro a;

...Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. Atos 16:31

Paulo liga, muito intimamente, a fé e a crença. A fé é dada por Cristo a cada crente e é uma confiança constante na graça de Cristo, que os guia em todas as faces da vida. Aqueles que crêem, apropriar-se-ão da fé.

Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que crêem...

Romanos 3:22

O relacionamento de fé, como chave para a aceitação das provisões que Cristo faz para a nossa salvação, enfatiza que as boas obras do homem não poderão estar na base da sua salvação. Por exemplo:

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2:8, 9

Não ganhamos a salvação pela nossa obediência; pois que a salvação é um dom gratuito de Deus, que se obtém pela fé, mas a obediência é fruto da fé.

Caminho a Cristo, 61.

É por causa das qualificações de Cristo como Criador, Substituto, Exemplo e Redentor do homem que... Pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles. Hebreus 7:25

Cristo não somente deu a Sua vida perfeita em substituição da vida imperfeita do homem, como também concede o Seu poder divino para que ele possa viver uma vida vitoriosa na Sua força, rejeitando as reivindicações de Satanás de que Cristo é impotente para libertar o homem do poder de uma vida pecaminosa.

1. Primeiro lugar; primeira colocação; superioridade de categoria; excelência.
 2. Dignidade ou título de príncipe ou princesa.
 3. Atributo ou condição do que manda, impõe sua vontade; poder, potência, força.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

AMOR, A CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A SALVAÇÃO

Uma vez que as boas obras não fazem parte dos fundamentos da salvação do homem e, de modo nenhum, podem ser o mérito da sua salvação, qual é o seu papel na vida do cristão? As boas obras provêm as condições necessárias para a salvação. A irmã White tornou isto bem claro, ao aconselhar o Pastor A. T. Jones em 1893, quando ele se mostrou inclinado a apresentar um evangelho diferente.

Repetíeis varias vezes que as obras de nada valiam que não havia condições. O assunto foi apresentado de maneira que, sei, os espíritos seriam confundidos, não recebendo a correta impressão quanto à fé e as obras, e resolvi escrever-vos. Afirmais esta questão com vigor exagerado. Há condições para recebermos justificação e santificação, e a justiça de Cristo. Sei o que quereis dizer, mas deixais uma impressão errada nos espíritos. Conquanto as obras não salvem alma alguma, é impossível que uma única alma se salve sem as boas

obras.

Mensagens Escolhidas Vol.1, 377

Este é o paradoxo divino. Mas tal como todos os mistérios bíblicos, está baseado na sabedoria, confiança e conhecimento infinitos de Deus.

Gerações de cristãos tem afirmado que a salvação está assegurada para aqueles que amam a Deus de todo o coração. Esta verdade é inegável. A Bíblia declara que o amor é a condição necessária para a salvação.

Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. *Tiago 1:12*

Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que são pobres quanto ao mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? *Tiago 2:5*

Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

1 Coríntios 2:9

A Bíblia não ensina que a salvação é incondicional. Na realidade, Cristo ensinou através da parábola da pérola de grande valor que, possuir Cristo, paradoxalmente⁽¹⁾, e receber uma oferta pela qual damos tudo o que temos.

Por isso, dizer que,

Não poderemos fazer mais nada senão aceitar o presente com gratidão (Gillian Ford, *The Soteriological Implications of the human nature of Christ*, p. 5).

é algo que não está de acordo com o testemunho da Palavra de Deus. Devemos amar Cristo completamente, ou não seremos salvos.

Alguns cristãos, ao aceitarem o fato de terem que amar a Cristo, não compreenderam totalmente o que esse amor realmente significa. Deste modo, eles experimentaram uma ligação sentimental para com o seu Salvador, acreditando que uma vida que não se encontre em conformidade com o Seu exemplo ainda está compatível com a condição necessária do amor. Nenhum conceito é mais enganador e potencialmente mais prejudicial do que este para a esperança abençoada do cristão. Examinemos outras condições necessárias a salvação, tal como apresentadas nas Escrituras, a fim de explorarmos o significado real deste amor por Cristo, que é o cumprimento da grande condição.

No texto de Paulo, citado anteriormente, ele cita as palavras de Isaias. Este texto, na realidade, estabelece uma outra condição, que é sinônima de amor.

Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que opera a favor daquele que por ele espera. *Isaias 64:4*

Deste modo, para se amar verdadeiramente a Cristo, e preciso esperar-se diligentemente a volta de Cristo. Paulo declara isto mesmo.

Desde agora, a coroa da justiça me esta guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda. 2

Timóteo 4:8

A nossa entrega a Cristo não pressupõe somente um desejo de ver o Senhor. Não se poderá dizer de um homem que ele ama verdadeiramente a Cristo, a menos que acredite Nele de todo o coração, assim como na

sua Vida. Amor, sem uma crença verdadeira, não é, de todo, amor. Por isso, a crença é também uma condição necessária para a salvação.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu filho unigênito⁽²⁾, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3: 16

Responderam eles: Ore no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. Atos 16:31

Para, além disso, nenhum homem cumprirá esta grande condição a menos que tema (reverencie) a Deus. Por isso, as primeiras palavras da última mensagem de Deus para este mundo moribundo são,

... Temei a Deus. Apocalipse 14:7

Talvez nenhum capítulo das Escrituras explore tão vividamente esta condição como o faz o Salmo mais tocante de Davi – o 103. Examinemos três dos seus versículos.

Pois quando o céu está elevado acima da terra, assim é para com os que o temem. Salmo 103:11

Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem. Salmo 103:13

Mas é de eternidade a eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que O temem... Salmo 103:17

1 - Andar como Jesus andou.

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. 1 João 1:7

2 - Servir Jesus de todo o coração.

Então disse Samuel ao povo: Não temais; vós tendes cometido todo este mal; porém não vos desvieis de seguir ao SENHOR, mas servi ao SENHOR com todo o vosso coração. 1 Samuel 12:20

Muitos cristãos aceitam alegremente uma ou outra das condições tal como apresentadas nas Escrituras, mas uma percepção limitada sobre o que tudo significa faz com que encontrem desculpas para não cumprirem as outras condições. Na realidade, uma condição em especial é ignorada pela maioria dos cristãos - a obediência aos mandamentos de Deus.

Os escritos da irmã White estão repletos de esclarecimentos sobre este assunto.

São atraídos pela beleza de Cristo e a glória do Céu muitos que ainda recuam em face das condições indispensáveis a que as venham a possuir... Renunciar a sua própria vontade, as suas predileções⁽³⁾, aos seus empreendimentos, exige um sacrifício diante do qual hesitam, vacilam e tornam atrás. O Maior Discurso de Cristo, 143

As condições da vida eterna são hoje as mesmas que eram no paraíso, antes da queda dos nossos primeiros pais: uma obediência perfeita a lei, uma justiça perfeita. Se a vida eterna

fosse concedida sob quaisquer outras condições, correria perigo a felicidade do mundo inteiro. *Caminha a Cristo, 62*

A norma de caráter apresentada no Velho Testamento é a mesma apresentada no Novo. Esta norma não é de molde a não podermos atingi-la. Em toda a ordem ou mandamento dado por Deus, há uma promessa, a mais positiva, a fundamentá-la. Deus tomou as providências para que possamos nos tornar semelhante a Ele, e cumpri-las-á para todos quantos não interpuserem uma vontade perversa, frustrando assim a Sua graça. *O Maior Discurso de Cristo, 76*

As condições necessárias para a salvação são sempre as mesmas. A vida, vida eterna é para todos os que obedecerem à lei de Deus... Sob o novo concerto, as condições pelas quais a vida eterna pode ser conseguida são as mesmas que regiam o velho concerto - obediência perfeita. *Maravilhosa Graça – MM 1974, 134*

No novo nascimento o coração é posto em harmonia com Deus. Quando se coloca em conformidade com a Sua lei. Quando esta poderosa transformação se efetua no pecador, passou ele da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade. *Maravilhosa Graça – MM 1974, 18*

Quando novos, descíamos nós a rua principal da nossa cidade natal - Newcastle, Austrália - quando nos deparamos com um grupo de pessoas muito zelosas que pregava na esquina da rua. Estas pessoas apelidavam-se de Pescadores do Evangelho e eram um grupo de irmãos de Plymouth. O tema sobre o qual o orador discorria era a grande promessa,

crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. *Atos 16:31*

O pregador incitava varias vezes: "Acreditai apenas!" Ninguém duvidará de que isto é verdadeiro, pois as Escrituras certamente estabelecem tal fato como uma condição para a salvação. Após algum tempo, um dos assistentes veio até ao local onde nos encontrávamos e começou a falar conosco. Logo ficou, a saber, que éramos adventistas do 7º dia e imediatamente se deu inicio a uma discussão sobre a incapacidade de o homem, mesmo que regenerado, obedecer aos mandamentos. Como é evidente, negamos tal posição. Um de nós acabou por lhe perguntar se ele esperava vir a ser um dos santos. "Esperar vir a ser!?" replicou ele, "eu sou santo". Então, mostramos-lhe Apocalipse 14:12 que declara que a principal característica dos santos é a obediência. Este texto enfureceu o evangelista e ele afastou-se com as palavras: "Bom, guardem lá o sábado e vão para o inferno!".

Quando se deu este episódio, há mais de três décadas, nunca sonhamos que alguma vez seria preciso defender tal posição dentro da própria igreja de Deus. Dificilmente seria possível encontrar adventistas do 7º dia que negassem a possibilidade de obediência completa.

Foi o próprio Jesus que disse,

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. *João 14:15*

Não cumpriremos a grande condição de Deus para a nossa salvação, a menos que seja um tal amor que esteja na origem da nossa obediência a lei de Deus. Deste modo, quando Cristo apresentou a grande condição ao jovem rico, Ele apenas lhe estava a pedir que O amasse de todo o coração.

E eis que se aproximou dele um jovem, e lhe disse: Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna Respondeu-lhe ele: Por que me perguntas sobre o que e bom? Um só é bom; mas se e que queres entrar na vida, guarda os mandamentos. Mateus 19:16,17

Tem sido apresentada uma interpretação deste texto que, em nada, faz justiça ao seu significado. Esta escola de pensamento sugere que Jesus apresenta a este homem um objetivo inatingível, a fim de torná-lo totalmente dependente de Cristo, no que se refere a salvação. Tal interpretação violenta as Escrituras. É evidente que não se pode negar que Cristo procurou destruir a confiança que este homem tinha em si próprio, apontando para Ele mesmo como a sua única esperança de salvação. Contudo, ao incitá-lo a obediência.

Cristo estava, na realidade, a oferecer-lhe, se ele apenas renunciasse totalmente ao eu. Sugerir que Cristo esperava que este homem continuasse a pecar, seria negar a possibilidade de se poder confiar completamente em Cristo. Todo este conceito nem é lógico, nem tem qualquer apoio escriturístico. Aceitar tal premissa⁽⁴⁾, seria negar a possibilidade de cumprirmos a grande condição pelo poder de Cristo habitando em nós. Se não podemos guardar os mandamentos então, pelo testemunho de João 14:15, não poderemos amar a Cristo. Obediência a lei e amor a Cristo são termos sinônimos. Obedecer significa amar e amar significa obedecer. No entanto, quantos proclamam o amor sem a obediência! Alguns declaram: "Bom, nos não podemos obedecer. O que devemos fazer e servir Jesus de todo o coração". Tais pessoas não entendem que servir a Cristo e obedecer-lhe.

Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, que o buscam de todo o coração, que não praticam iniquidade, mas andam nos caminhos dele. Salmo 119: 2, 3

É obvio que um relacionamento com Jesus implica uma vida de amor e obediência. Certamente que esta passagem também nos assegura que, ao percorrermos os mesmos caminhos que Jesus percorreu, estaremos a viver uma vida de obediência cheia pelo Espírito Santo. O mesmo acontece com os que temem a Deus.

Mas é de eternidade a eternidade a benignidade do Senhor sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos, sobre aqueles que guardam o seu pacto, e sobre os que se lembram dos seus preceitos para os cumprirem.

Salmo 103:17, 18

O cavalheiro que, há trinta anos em Newcastle, nos incitou a "apenas acreditarmos", enquanto negava que tal crença envolve também a obediência, estava a propôr-nos uma crença falsa. É perfeitamente claro que tal contrafação⁽⁵⁾ existe, pois as Escrituras dizem-nos,

os demônios também o crêm, e estremecem. Tiago 2:19

Uma vez que os demônios não têm qualquer esperança de salvação, deve haver uma forma de crença que não garanta a salvação. O Senhor não nos deixou qualquer dúvida quanto a natureza da crença que satisfaz a condição necessária a nossa salvação.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é o nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou, ama também ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos; porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus e o Filho de Deus ? 1 João 5:1-5

Assim, Deus testifica que só existe uma crença verdadeira - quando existe amor a Deus, cumprimento dos mandamentos e submissão. Todas estas palavras são sinônimas. Qualquer crença que negue estas qualidades é uma contrafação. Deste modo,

Todos os que amam a Deus mostrarão que são portadores do Seu sinal ao cumprirem os Seus mandamentos. *Testemunhos (em inglês) Vol.6, 265*

Por isso, a guarda dos mandamentos, embora não seja a base da salvação, é uma das condições para se obter a salvação. E, portanto, regressamos ao amor, a grande condição. De igual modo, poderemos dizer que a obediência é a grande condição que nos qualificara para o céu, pois obediência e amor são sinônimos. Estas duas condições são constantemente enfatizadas nas Escrituras. Elas estão mesmo inscritas no próprio Decálogo como grandes condições. No segundo mandamento, Deus promete,

E uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos.
Êxodo 20:6

Ninguém que acredite na perpetuidade da lei, poderá negar a possibilidade de a obediência completa e o amor total a Deus serem as grandes condições para a nossa qualificação para o céu. Negar ambas é não se compreender a preciosa misericórdia de Deus e tornar ineficiente o Seu sacrifício por nós no calvário. O calvário provê tanto o perdão para os pecadores arrependidos, como o poder para vivermos uma vida vitoriosa.

No livro de Deuteronômio, estas duas grandes condições foram apresentadas varias vezes ao Israel literal. Citamos um exemplo a seguir,

Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o pacto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os seus mandamentos.

*Deuteronômio 7:9 (*Ver também Deuteronômio 8:6; 11:1; 13:4; 19:9; 26:17; 28:9.)*

Quando Josué falou ao povo de Deus, ele apresentou vários aspectos desta grande condição. Estes requisitos deverão ser observados tanto pelo Israel espiritual, como o deveriam ter sido pelo Israel literal.

Tão-somente tende cuidado de guardar com diligencia o mandamento e a lei que Moises, servo do Senhor, vos ordenou: que ameis ao Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos apegueis a ele e o sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. *Josué 22:5*

Deus, no seu imensurável⁽⁶⁾ amor por nós, não nos deixou na dúvida quanto aos seus requisitos. O plano da redenção é simples. Nós pecamos e o salário do pecado é a morte. Nada poderemos fazer, após cometermos qualquer pecado, que mereça a salvação ou, de alguma maneira, contribua para ela. Se o amor de Deus não nos tivesse concedido o seu Filho como nosso Substituto, não teríamos qualquer esperança, independentemente da qualidade da nossa vida a seguir a esse primeiro pecado. Mas Deus tornou a salvação acessível a todos, através dos méritos de Cristo. Contudo, existem certas condições para que obtenhamos a salvação através do poder de Cristo habitando nas nossas vidas. Embora elas não tenham qualquer base ou mérito para a salvação do homem, ninguém poderá ser salvo sem elas.

E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos... *2 João 6*

Deus também nos ajuda a cumprir esta condição. Sem o Seu poder, nós não poderemos servi-Lo, nem obedecer-Lhe. Assim, não somente todo o mérito concernente a nossa salvação é Seu, como também o poder que nos habilita a cumprir a grande condição. Deste modo, no grande conflito, Jesus não só demonstra o Seu

infinito amor pelo universo através da Sua morte, mas também concede poder divino que prova que o homem, unido à divindade, pode cumprir todos os preceitos de Deus.

Embora estas condições não ofereçam qualquer mérito ou base para a nossa salvação, elas excluir-nos-ão do reino se não as cumprirmos.

Aqueles que não praticam a verdade em piedade e santidade reais, evitando as censuras que sempre recaem sobre o verdadeiro crente, nunca entrarão no reino dos céus. *Sinais dos Tempos, 2 Junho 1898*

O cumprimento destas condições na terra é um testemunho sagrado relativamente ao poder salvador da vida perfeita que o Salvador vive na experiência de cada filho e filha de Deus.

1. Conceito que é ou parece contrário ao senso comum.
2. Único gerado, filho único.
3. preferência acentuada por alguém ou alguma coisa; escolha, propensão, inclinação.
4. Ponto ou idéia de que se parte para armar um raciocínio.
5. Obra, objeto, assinatura etc. reproduzida ou imitada fraudulentamente; falsificação.
6. Que não pode ser medido.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Em Cristo

Talvez nenhuma outra palavra seja mais mal compreendida pelos cristãos como as palavras "em Cristo". Uma jovem profere uma obscenidade após uma reunião campal que não agradou ao seu coração carnal. Tal fato chocou outra pessoa, que lhe pergunta se ela se considera salva. "Sim, claro!" responde ela, "eu estou em Cristo". Muito frequentemente, estas afirmações irrefletidas são feitas por homens e mulheres que "pecam e vivem" a filosofia do adversário. Contudo, se existem pessoas que ensinam que Davi estava salvo quando pecou, ou que o homem pode ser salvo, mesmo que não se arrependa dos seus pecados, então também poderemos esperar que os que seguem estes homens em busca de alimento espiritual cheguem, inevitavelmente, a tais conclusões.

Mas o estudo da Palavra de Deus revela que o termo "em Cristo" não significa nada disso. Ninguém está em Cristo enquanto continuar numa vida de pecado! É aterrador pensar que alguns dos que são mais ardentes nas suas afirmações de "sola Scriptura" (somente as Escrituras), sejam também os que negam os testemunhos específicos da Palavra de Deus. Devemos ser muito cuidadosos, não permitindo que excelentes conceitos se transformem em erros. Isto certamente torna a apresentação do erro e a sua aceitação mais apelativa, mas não transforma os erros satânicos em verdades divinas.

Deverá ficar bem claro que a Bíblia ensina que ninguém está em Cristo, a menos que Cristo esteja em nós. Contudo, muitos negam estes ensinamentos bíblicos. Ponderemos nas seguintes palavras da Sagrada Escritura.

Permaneça em mim, e eu permanecerei em vós. *João 15:4*

...Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. *João 15:5*

Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito. *João 15:7*

Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós: por ele nos ter dado do seu Espírito. *1 João 4:13*

Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. *1 João 4:15*

... Quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele. *1 João 4:16*

Para, além disso, Deus ensina que estar em Cristo significa guardar os Seus mandamentos. Alguns pensam que, apenas mencionando o nome de Cristo e professando terem fé Nele, podem declarar-se salvos, embora persistam nos seus pecados. Tal ponto de vista é presunçoso.

Quem guarda os seus mandamentos, em Deus permanece e Deus nele. *1 João 3:24*

Se é impossível guardar os mandamentos, então ninguém está em Cristo. É tão simples quanto isto. A beleza do testemunho de Deus e que ele é tão simples, que qualquer indivíduo cheio pelo Espírito Santo o pode compreender.

João dá-nos mais uma explicação sobre o que significa estar "em Cristo",

Mas qualquer que guarda a sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos nele; aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou. *1 João 2:5, 6*

Assim, estar em Cristo significa imitar o exemplo de Cristo, andando como Ele andou. Viveu Cristo uma vida pecaminosa? A questão responde a si mesma mesmo antes de ser colocada. Andar como Jesus andou significa andar em completa obediência. Para que não suspeitemos que este é um conceito humano e não divino, verifiquemos na Palavra de Deus.

Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, que o buscam de todo a coração, que não praticam iniquidade, mas andam nos caminhos dele. *Salmo 119:2, 3*

Paulo enfatiza as obras concomitantes⁽¹⁾ associadas ao estar "em Cristo".

Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças. *Colossenses 2:6, 7*

O próprio Cristo deu-nos o Seu exemplo de fé e obediência. Ele estava em Deus e Deus estava Nele. Este, de fato, é o segredo do sucesso na vida crista, tal como o foi na de Cristo.

Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? *João 14:10*

Falar-se de estar em Cristo, sem que Ele esteja em nós, é invalidarmos todo o conceito. Um fato é forçosamente ensinado na Palavra de Deus: os que não tem Cristo em si, não se encontram numa relação salvadora com Ele. Paulo fala sobre isto em termos inequívocos.

Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. *2 Coríntios 13:5*

Portanto, violentamos o significado bíblico do termo "em Cristo" quando declaramos estar em Cristo e não respondemos com fé ao Senhor em todos os detalhes da nossa vida. Escolher estar em Cristo requer a nossa permissão para que Ele viva em nós. Somente aqueles que se rendem completamente a vontade de Deus podem reclamar o Seu perdão. Ao percebermos isto, nunca separaremos a experiência de nos encontrarmos em Cristo do fato de Cristo estar em nós.

1. Diz-se de ou o que se produz ou se apresenta em simultâneo com outra coisa.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

O NOVO NASCIMENTO

A fim de apoiarem o erro de que não é possível obedecer a Deus, os adeptos do *novο adventismo* declaram que a velha natureza permanece em nós, mesmo depois da conversão. Mais uma vez, tal como acontece com cada um destes erros, nem uma única frase da Inspiração apóiam esta declaração, uma vez que a Bíblia e o Espírito de Profecia estão repletos de provas irrefutáveis de que deve, na realidade, ocorrer uma mudança de natureza. Na maior parte das suas posições, o *novο adventismo* parece estar em contradição com o que a Palavra de Deus diz tão claramente.

Existe uma técnica bem conhecida no mundo da política. Certos países totalitários negam os direitos básicos aos seus cidadãos e depois, mesmo assim, incluem o título "democrático" no nome da sua nação. Deste modo, temos a República Democrática de..., ou a República Popular de..., No entanto, não existe democracia, nenhum governante realmente representativo do povo. Os países que possuem uma democracia genuína não proclamam este fato, fazendo incluir no nome da nação tal título. Da mesma maneira, a verdadeira posição adventista do 7º dia esta tão fortemente fundada nas Escrituras, que não é necessário defender constantemente este fato tão evidente, embora não o devamos perder de vista.

Assim, reitera-se que o *novο adventismo* não pode apresentar nenhum texto válido das Escrituras que mostre que a velha natureza (mente carnal) permanece após a conversão e apesar de se repetir este conceito uma miríade⁽¹⁾ de vezes, o erro nunca se transformará em verdade. Por exemplo, relativamente à questão: "Ensinam as Escrituras que o homem tem uma natureza pecadora após a conversão?", são-nos apresentados três erros fundamentais.

A conversão não é glorificação. A conversão traz ao homem o Espírito Santo e as sementes espirituais de uma nova natureza. Mas a velha natureza, tudo o que existia antes, permanece (Dr. D. Ford, Answers on the Way, Pacific Press, 1977, p. 131).

Os três erros contidos nesta resposta são:

1 - A conversão traz ao homem o Espírito Santo.

Esta é uma reivindicação dos Objectivistas, que vêem a conversão como um ato legal da parte de Deus, desprovido de experiência. Deus afirma que é o Espírito Santo quem leva os homens a conversão.

É o Espírito Santo que convence do pecado. Se o pecador atende a vivificadora influência do Espírito, será levado ao arrependimento e despertado para a importância de obedecer aos reclamos divinos. Atos dos Apóstolos, 52

2 - A conversão traz a semente espiritual de uma nova natureza.

Refletindo o ponto de vista dos teólogos da Reforma, ponto de vista esse que diz que a conversão não é o novo nascimento, mas a "inseminação" da verdade, este conceito é, muitas vezes, usado para negar que o novo nascimento ocorra no momento da conversão, mas que se dá depois da conversão. Cristo ensinou que a

nossa salvação só acontece quando nascemos de novo. O semear da semente da verdade não é o novo nascimento. A conversão só acontece quando a semente começa a crescer.

... se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

João 3:5

No entanto, quem afirmará que a pessoa convertida está segura quanto a vida eterna?

3 - Mas a velha natureza, tudo o que existia antes, permanece.

Esta afirmação totalmente contrária as Escrituras e "apoiada" por inúmeros textos que se pervertem, tirando-os do contexto e que, se apresentados como deveriam, ensinariam exatamente o contrário do que esta resposta tenta mostrar. Por exemplo,

O que é nascido da carne é carne... João 3:6

não significa que a nossa natureza permaneça inalterada após a conversão, pois a estas palavras seguem-se outras.

...e o que é nascido do Espírito é espírito.

Da mesma maneira, Gálatas 5:17 é citado fora do que se afirma no versículo 16.

... andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

Também Romanos 8:7 é citado fora do contexto de Romanos 8:6.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito vida é paz.

Cada uma destas áreas será desenvolvida mais adiante neste capítulo. Olhemos para quatro poderosos textos da Escritura que explicam a mudança de natureza.

Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. 2 Coríntios 3:18

Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto está justificado do pecado. Romanos 6:6, 7

Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis. Ezequiel 36:26, 27

A despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade. Efésios 4:22-24

Se estes textos fossem os únicos nas Escrituras a tratar deste assunto, seriam suficientes para dissipar o erro de que a velha natureza (mente carnal) permanece após a conversão. Faz-se aqui o contraste entre a mente carnal - que é corrompida pela luxúria⁽²⁾ ilusória - e a mente espiritual, que é criada a semelhança de Deus em verdadeira justiça e santidade.

A irmã White apóia completamente a base escriturística relativamente ao novo nascimento.

A vida crista não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Deve ocorrer uma morte para o eu e o pecado e surgir uma vida completamente nova. *O Desejado de Todas as Nações, 175*

Veremos que o ponto de diferença entre as duas naturezas é a mente. Somos renovados no espírito das nossas mentes. Paulo torna este ponto bem definido na sua carta aos cristãos romanos.

E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. *Romanos 12:2*

Deste modo, vemos novamente que a transformação da natureza é enfatizada e que o mecanismo desta transformação é a renovação das nossas mentes pelo poder do Espírito Santo. Eis um testemunho inegável sobre o fato de que a verdadeira conversão traz consigo uma mudança de natureza. Não existe qualquer dúvida quanto ao que Paulo se estava a referir, quando nos admoestou a,

Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus. *Filipenses 2:5*

A confusão que se gerou quanto à mudança de natureza que ocorre por altura do novo nascimento e devida ao fato de muitos ainda não compreenderem a clara distinção entre o uso do termo mente carnal e o uso do termo natureza caída, tal como utilizados no Espírito de Profecia. A irmã White estabelece claramente as características mais salientes da mente carnal.

A mente carnal não tem prazer em meditar na Palavra de Deus.

Fundamentos da Educação Cristã, 182

... a mente carnal anela conformidade, semelhança com o mundo.

Fundamentos da Educação Cristã, 311

A mente carnal não pode compreender estes mistérios [espirituais].

Testemunhos Seletos Vol. 1, 583

[a mente carnal] rebela-se contra a Sua vontade.

Testemunhos Seletos Vol. 1, 440

Tendo-se estabelecido o que a mente carnal é, vejamos qual o significado do termo natureza caída, citando uma passagem referente a natureza de Cristo.

Tomando a nossa natureza caída, Ele [Cristo] mostrou aquilo em que ela se pode transformar. *Quotes on doctrine, 657*

A irmã White declara muitas vezes que Cristo tinha uma natureza humana caída. Se igualarmos natureza caída e mente carnal, estaremos a supor que Cristo suspirou pela mundanidade e se rebelou contra a vontade

de Deus. Contudo, a Escritura relata que Ele tinha poder para resistir aos enganos de Satanás e desejava isso mesmo.

...porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. *Hebreus 4.15*

Por isso, é evidente que, embora Cristo tivesse uma natureza caída, era mais do que certo que Ele não possuía uma mente carnal. É claro que a natureza caída não poderá ser igualada a mente carnal. Compreenderemos melhor quando considerarmos a seguinte declaração inspirada:

Que vitória é ganha quando a vida carnal cessa e a vida espiritual se inicia.

Review and Herald, 2 Dez 1975

Ao contrário da natureza caída, a mente carnal deve terminar nesta vida e ser substituída pela mente espiritual. A declaração da irmã White que diz que deveremos

...ensiná-los [aos jovens] a que a mente carnal deve morrer.

Testemunhos Seletos Vol. 1, 54

torna-se inteiramente compreensível quando percebermos que não se trata da natureza caída, pois que esta persistira até a glorificação.

O capítulo 8 da Epístola aos Romanos estabelece as características precisas da mente carnal, de um modo consistente com o Espírito de Profecia.

Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita a lei de Deus, nem em verdade o pode ser. *Romanos 8:7*

Esta é a primeira característica da mente carnal - impotência para resistir à tentação (obedecer a lei de Deus). De um modo semelhante, Paulo estabeleceu a segunda característica da mente carnal - o desejo de pecar.

Pois os que são segundo a carne* inclinam-se para as coisas da carne. *Romanos 8:5*

*A palavra grega original é muitas vezes traduzida por "bãe" ou "carnal".

Paulo contrasta também a mente carnal com a espiritual.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito e vida é paz. *Romanos 8:6*

Paulo, então, torna óbvio que nenhum cristão terá uma mente carnal, devendo, isso sim, possuir uma mente espiritual.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito. *Romanos 8:9*

Esta mudança da mente carnal para a mente espiritual realiza uma transformação na natureza moral do homem.

...transformai-vos pela renovação da vossa mente. *Romanos 12:2*

Temos visto que as duas fontes de inspiração - a Bíblia e o Espírito de Profecia - testificam que a mente carnal esta cauterizada por uma incapacidade em obedecer a lei de Deus e uma falta de vontade de o fazer. Cada uma delas indica que o cristão regenerado não possui uma mente carnal; mas é transformado passando

a possuir uma mente espiritual.

O que é então a natureza caída que Cristo possuía e que ainda persiste no homem regenerado? Voltemo-nos novamente para a inspiração em busca de resposta.

Durante quatro mil anos a raça estivera a diminuir em robustez física, vigor mental e valor moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada.

O Desejado de Todas as Nações, 117

Assim, a natureza caída consiste numa redução dos poderes moral, mental e físico que o homem possui como conseqüência do pecado de Adão.

Se, porém, cedessem uma vez a tentação, a sua natureza tornar-se-ia tão depravada que não teriam em si poder nem disposição para resistir a Satanás.

Patriarcas e Profetas, 53

É esta diminuição de poder que Satanás declara como estando na origem do fato de o homem em não poder obedecer à lei de Deus. Cristo provou que o homem possuía estas fraquezas e das vantagens poderá, mesmo assim, guardar todos os mandamentos de Deus. Esta é uma das grandes últimas mensagens que a igreja remanescente tem para a humanidade.

Notem a utilização que é feita da palavra “degeneração” mencionada na citação acima. Cristo tinha uma natureza degenerada.

Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas. *Hebreus 2:14*

Nós temos uma natureza degenerada [caída] e isto persistira até a glorificação. Os que são carnais tem uma natureza não regenerada e os que são espirituais possuem uma natureza regenerada. Por isso devemos distinguir claramente estes três termos; degenerada, não regenerada e regenerada. A natureza degenerada permanece até a glorificação, altura em que a fraqueza física do homem será removida, juntamente com as suas limitações intelectuais e a sua indignidade moral. Mas não existe necessidade para que a nossa natureza degenerada impeça a nossa regeneração. Cristo demonstrou que um homem com uma natureza degenerada não necessita de continuar a ser não regenerado. Ele provou a falsidade da declaração que afirma que,

Uma performance perfeita num corpo imperfeito é impossível (Dr. D. Ford, Sinais dos Tempos, Edição Australasiática, Fevereiro, 1978).

A diferença vital entre o homem regenerado e o homem não regenerado não está na força física, nas proezas mentais, ou no valor moral, mas na mente ou na vontade. A vontade humana deve ser constantemente submetida à vontade divina. O homem regenerado exclama,

Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

Salmo 40:8

O homem não regenerado não demonstra um verdadeiro desejo de obedecer a Deus. Em vez disso, procura racionalizar as suas faltas. A verdadeira diferença está no novo nascimento. Ser-se nascido do Espírito. Paulo diz,

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. *Romanos 8:9*

O fato é que o *novo adventismo* limita a experiência do novo nascimento, ao restringir o poder do Espírito Santo habitando em nós. Jesus disse a Nicodemos,

... Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. João 3:5

Por isso, o batismo, pela água e o batismo do Espírito Santo são essenciais para a salvação. É vital que busquemos a Palavra de Deus a fim de substituímos conceitos humanos pelas seguras palavras de Jeová. O batismo pela água é o símbolo da justificação. Quando estive em Éfeso, Paulo pregou esta verdade quando declarou,

... João administrou o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus. Atos 19:4

Foi Pedro quem declarou momentos depois de dizer aos líderes judaicos que era melhor obedecer a Deus do que aos homens que,

E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem. Atos 5:32

Esta obediência, tal como já vimos nunca poderá ser observada na vida de alguém que possua uma mente carnal. Mas a mente transformada, fato que ocorre aquando do novo nascimento muda tudo isto. É crucial, então, que se de uma mudança na nossa mente. Não é de admirar que os homens que hoje declaram que não é possível obedecer a lei de Deus considerem essencial ensinar a necessária coexistência da mente carnal e da mente espiritual, que impede qualquer possibilidade de uma completa obediência. Por isso, é declarado,

Não é D. Ford quem afirma que a mente carnal nos acompanhará até a segunda vinda, mas sim Ellen G. White (Carta escrita por D. Ford a R Standish, datada de 7 Junho 1976).

Claro que a irmã White não afirma tal coisa. Quando pressionado a provar tal declaração, a única citação do Espírito de Profecia a ser apresentada (numa carta escrita ao Dr. R. Standish pelo Dr. D. Ford, datada de 22 Junho de 1976) foi,

... deve manter-se uma guerra constante contra a mente carnal.

Mente, Caráter e Personalidade - Vol. 1, 225

O use de tal afirmação como prova de que a mente carnal persistira até ao fim do tempo é logicamente semelhante a declaração de que um homem que esteja avisado para se resguardar contra a malária, tenha realmente a doença. Tal fato exemplifica, mais uma vez, o uso de declarações equivocadas num esforço que se destina a negar a força das declarações irrefutáveis e específicas da inspiração.

Contudo, apesar da escassez de provas que apóiem o ponto de vista de que a nossa natureza não é passível de mudança, o *novo adventismo* condena o ponto de vista que afirma que,

Quando acreditamos, Cristo nos dá uma nova natureza (e) a velha natureza estará condenada a morte (Gillian Ford, *The Soteriological Implications of the Human Nature of Christ*, p. 9)

Esta falsa teologia também *condena* a verdade que declara que,

Nós podemos e devemos atingir a perfeição nesta vida. Se Cristo conseguiu viver uma vida sem pecado, encontrando-se nas mesmas circunstâncias que nós, então nós também o

conseguiremos. Acabaremos por atingir um patamar em que não pecaremos. *Testemunhos (em inglês) Vol.2, 479*

As citações acima mencionadas são o que a autora registra sob o título de "O Outro [Falso] Evangelho". Lembrem-se que os conceitos referenciados são condenados pelo *novo adventismo*, por causa da sua visão não bíblica de pecado. Quão diferentes são as palavras de Pedro, que valem a pena ser repetidas.

Ora, pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; para que, no tempo que ainda vos resta na carne não continueis a viver para as concupiscências dos homens, mas para a vontade de Deus. *1 Pedro 4:1, 2*

Notem que mais uma vez se diz que, quando possuímos a mente de Cristo, podemos finalmente levar uma vida vitoriosa. Por isso, João pode verdadeiramente assegurar-nos,

Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo. *1 João 5:4*

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca. *1 João 5:18*

Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado. *1 João 3:9*

Estes textos das Escrituras, todos eles perfeitamente claros, deverão ser ignorados se preferirmos acreditar nas teorias humanas que afirmam que a velha natureza continua a coexistir, após a conversão, com a natureza espiritual, impedindo, assim, que vivamos uma vida completamente vitoriosa. Por isso, quando Paulo exorta,

vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade. *Efésios 4:23, 24*

ele não está a dizer que as mentes carnal e espiritual coexistem, mas que a mente carnal morre. Quão emocionantes são as promessas da inspiração!

Cristo concedeu o Seu Espírito como poder divino que nos ajudará a ultrapassar todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal e para imprimir o Seu próprio caráter na Sua igreja. *Minha Consagração Hoje - MM 1989, 56*

Claro que várias outras declarações do Espírito de Profecia poderiam ser apresentadas para apoiar estas maravilhosas afirmações. Note-se que aqueles que advogam o *novo adventismo* recusam frequentemente aceitar qualquer declaração desta fonte de inspiração, muitas vezes prefaciando⁽³⁾ sua rejeição com a observação: "Quero que fique bem claro, para que não me percebam mal: eu acredito nos escritos de Ellen White, mas _____."

Eles afirmam que a verdade que Cristo apresentou (de que poderemos viver uma vida sem pecado, mesmo sendo humanos), foi condenada. Uma afirmação do Espírito de Profecia (e existem muitas outras) anula inteiramente esta condenação.

Jesus veio a esta terra para mostrar ao homem que, quando cheio pelo Espírito Santo, poderá obedecer à lei de Deus. *Mensagens Escolhidas Vol. 3, 132*

Mais uma vez se apresenta o fato de ser necessário o batismo do Espírito Santo. Como adventistas do 7º dia, deveremos decidir se desejamos ou não acreditar que as declarações bíblicas fornecidas são enganosas, que a irmã White é uma charlatã e que Deus nos revelou uma verdade mais preciosa do que aquela que deu aos seus profetas na antiguidade. Os autores deste livro não tem qualquer ilusão. As verdades apresentadas por santos homens e mulheres de Deus, sob a direção do Espírito Santo, superam toda a argumentação humana.

Cristo venceu as tentações como homem. Todos nós o poderemos conseguir, tal como Ele conseguiu. *Mensagens Escolhidas Vol. 3, 136*

Se esta afirmação não fosse verdadeira, então João não poderia encontrar-se sob a influencia do Espírito quando nos informou que,

Aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou. *1 João 2:6*

E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. *1 João 3:3*

Filinhos, ninguém vos engane; quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. *1 João 3:7*

Por isso, no novo nascimento existe regeneração. Torna-se claro que o novo nascimento transforma totalmente a nossa mente quando percebermos que,

Quando o eu é renunciado, então o Senhor pode fazer do homem uma nova criatura. *O desejado de Todas as Nações, 280*

A irmã White, ao desafiar o povo de Deus a terminar a Sua obra, disse,

Erguei-vos e enviai mensageiros cheios de um sentido de responsabilidade, mensageiros em cujos corações a idolatria do eu - que e a base de todo o pecado - tenha sido crucificada. *Obreiros Evangélicos, 114*

Este desafio é ainda enfatizado por outras declarações. Relativamente ao crescimento das crianças, a irmã White refere-se ao egoísmo como,

... a raiz de todos os males. *Educação, 226*

A eliminação do egoísmo deve ser obra de Deus.

É pela ação do Espírito que o coração se torna puro. Através do Espírito, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu-nos o Seu espírito como um poder divino que nos ajudará a vencer todas as tendências cultivadas e hereditárias para o mal, imprimindo o Seu próprio caráter na Sua igreja (ML 46).

Os velhos caminhos, as tendências hereditárias e os hábitos antigos devem ser postos de lado, pois a graça não se herda. O novo nascimento consiste em passarmos a ter novos motivos, novos gostos, novas tendências.

Conselho Sobre Mordomia, 231

1. Quantidade indeterminada, porém considerada imensa.
2. Comportamento desregrado com relação aos prazeres do sexo; lascívia, concupiscência.
3. Texto preliminar de apresentação.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

A Natureza de Cristo

Poderiam ser escritos imensos livros sobre este assunto. Mas este capítulo vai ser breve, pois as maiores características da natureza humana de Cristo são apresentadas com tanta precisão na Inspiração, que não será preciso desenvolver a verdade desnecessariamente. Todos concordam que, na terra, Cristo possuía uma natureza dual - a humana e a divina. É relativamente à Sua natureza humana que existem dissensões⁽¹⁾. Muitos, seguindo parte das falsidades agostinianas, ensinam que a natureza humana de Cristo não tinha pecado e, deste modo, não compreendem a verdadeira natureza humana do nosso Salvador. Contudo, a posição de Agostinho foi estabelecida sobre a falsa premissa⁽²⁾ do pecado original do homem que, naturalmente, o levou a, erradamente, declarar que Cristo não poderia ter herdado a natureza caída do homem. Muitas vezes, como vimos relativamente a outras áreas, tem sido utilizadas declarações inconclusivas para se negarem declarações conclusivas da Inspiração que estabelecem claramente a natureza de Cristo. Não existirão dúvidas de que este assunto tem sido grandemente enfraquecido por sérios erros de julgamento em algumas das publicações.

Parece que o primeiro grupo, na Igreja Adventista do 7º Dia, a adotar o ponto de vista agostiniano de que Cristo esteve na terra sem uma natureza humana caída foi o povo do Corpo Santo, de Indiana, por volta do virar do século. O Pastor Haskell inteirou-se sobre esta heresia e parece que, mesmo então, o ataque a verdade bíblica estava associado a acusações semelhantes que ainda hoje ouvimos.

Quando afirmamos acreditar que Cristo nasceu com uma natureza caída, eles [o povo do Corpo Santo] representam-nos como que acreditando que Cristo pecou, não impugnando⁽³⁾ o fato de afirmarmos tão claramente a nossa posição de modo a que ninguém nos interprete mal. A sua teologia, neste ponto em particular, parece ser: acreditam que Cristo tomou para si a natureza que Adão teria antes de pecar

(S N Haskell, carta dirigida a Ellen White, 25 Setembro de 1900).

Estabeleçamos primeiro que a verdadeira posição adventista não poderá aceitar o ponto de vista onde afirma que Cristo desenvolveu uma mente carnal, pois Ele nunca cedeu à tentação. Frequentemente, quando a Inspiração diz que nós podemos obedecer tal como Cristo obedeceu, acrescenta palavras como: "Quando cheios pelo Espírito Santo". Nunca declara que um homem não regenerado possa obedecer ao menor dos mandamentos de Cristo. Assim, todo o conteúdo da Inspiração assenta no fato de somente o cristão regenerado poder obedecer. É correto declarar que Cristo nasceu com uma natureza caída, mas, por causa da Sua vida sem pecado, Ele nunca precisou do passar pela experiência do novo nascimento*. Cristo não tinha qualquer propensão para o pecado porque ele nasceu da mesma forma que nós renascemos - completamente capacitado pelo Espírito de Deus.

* Cristo sempre reivindicou o poder completo para obedecer e era-lhe grato fazer a vontade de Deus.

Jesus Cristo é o nosso exemplo em todas as coisas. Ele iniciou a Sua vida, passou por tudo o que ela oferece e terminou o seu registro com uma vontade humana santificada. Ele foi tentado nos mesmo pontos que nós e, contudo, porque rendeu a Sua vontade a Deus e a manteve santificada, Ele nunca se inclinou perante o mal, nem manifestou qualquer rebelião contra Deus. *Sinais dos Tempos, 29 Outubro de 1894*

Nós nascemos com a mesma natureza caída, mas com a propensão para o mal e, assim, desenvolvemos uma mente carnal. Quando somos transformados pelo novo nascimento, a nossa mente carnal é substituída pela mente divina. Sim. Cristo foi perseguido pela fraqueza da Sua natureza caída. Foi mais difícil a Ele obedecer, do que o foi para os nossos primeiros pais no Jardim do Éden - mas pelo poder do Espírito Santo, Ele conseguiu.

Quando estes fatos são bem compreendidos, muitas das declarações do Espírito de Profecia usadas para "provar" que Cristo possuía uma vantagem sobre nós perdem totalmente a sua força ao apoiarem tal argumento.

Porque é a natureza de Cristo tão importante para a nossa compreensão do Evangelho? É vital porque aquilo em que acreditamos dará cor a nossa compreensão da verdade. A fim de apoiar o ponto de vista onde diz que o homem não pode obedecer completamente, o novo adventismo acha necessário postular⁽⁴⁾ que Cristo - onde, todos concordam, obedeceu 'perfeitamente' - possuía uma natureza que nós não poderemos alcançar. Se, pois, Cristo obedeceu por causa de uma natureza que nunca poderá ser a nossa, não existe qualquer perdão para o pecado. É, claro, um dos concertos do novo adventismo é que nós continuaremos a pecar até a segunda vinda de Cristo.

Deixemos a Bíblia falar inequivocamente sobre a natureza de Jesus.

Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos a escravidão. Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação⁽⁵⁾ pelos pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebreus. 2:14-18

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós. *João 1:14*

Ver-se-á que é especificamente declarado que Cristo pertencia a semente de Abraão. Na sua Epístola aos Romanos, Paulo passa por alto algumas gerações e informa-nos que,

Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne.

Romanos 1:3

No século passado, algumas pessoas, tal como alguns cristãos agora, acharam difícil acreditar que Cristo possuísse uma natureza humana caída. A resposta inequívoca da irmã White foi,

Tenho recebido cartas, afirmando que Cristo não podia ter tido a mesma natureza que o homem, pois nesse caso, teria caído sob tentações semelhantes. Se não possuísse natureza humana, não poderia ter sido nosso exemplo. Se não fosse participante da nossa natureza, não poderia ter sido tentado como o homem tem sido. *Mensagens Escolhidas Vol. 1, 408*

Para que não haja qualquer dúvida, a irmã White declara que não poderemos ter qualquer tipo de dúvida quanto ao fato de que,

... a grande obra da redenção só poderia ser levada a cabo pelo Redentor, tomando o lugar do Adão caído. *No deserto da Tentação, 21*

Naturalmente que a irmã White nunca se desviou da verdade que declara que a natureza de Cristo era a mesma da dos Seus antepassados.

Apesar dos pecados de um mundo culpado serem postos sobre Cristo, apesar da humilhação de tomar sobre Si a nossa natureza caída, a voz declarou ser Ele o Filho Eterno. *O Desejado de Todas as Nações, 112*

Falando com os anjos antes da Sua encarnação, Jesus disse-lhes que,

...Ele iria tomar sobre si a natureza caída. *No deserto da Tentação, 22*

Era da vontade de Deus que Cristo tomasse sobre si a forma e a natureza do homem caído. *Spiritual Gifts Vol. 4, 115*

Para, além disso, a irmã White, em palavras claras que todos poderão compreender, nega totalmente que Cristo possuísse a natureza não caída que Adão possuía antes do pecado.

Mas quando este [Adão] fora vencido pelo tentador não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança⁽⁶⁾ da perfeita varonilidade, possuindo o vigor máximo da mente e do corpo. Achava-se circundado pelas glórias do Éden e em comunicação diária com seres celestiais. Já não se passa o mesmo quanto a Jesus, quando foi para o deserto para lutar contra Satanás. Durante quatro mil anos a raça estivera a diminuir em robustez física, vigor mental e valor moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada.

O Desejado de Todas as Nações, 118

Eis uma afirmação decisiva sobre este assunto. Não é uma citação que permita duas interpretações. Mil declarações inconclusivas não negam uma afirmação que é inequívoca e conclusiva.

Infelizmente, muitos aceitam, hoje em dia, declarações inconclusivas relativas a natureza de Cristo e tiram as suas próprias conclusões, as quais se opõem diretamente as afirmações das Escrituras e do Espírito de Profecia e que estipulam a especificidade necessária a qualquer tipo de prova doutrinal. Vejamos ainda outra declaração incontrovertida sobre este assunto.

Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia no seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça tinha sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. Os resultados dessa atitude manifestaram-se na história dos Seus antepassados terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar das nossas dores e tentações e para dar-nos o exemplo de uma vida impecável. *O Desejado de Todas as Nações, 47*

Mais uma vez Deus nos concedeu um claro "Assim diz o Senhor!" Para, além disso, são-nos fornecidas razões para o fato de Cristo ter aceitado a nossa natureza. Na primeira citação é-nos dito que Cristo não nos poderia ter salvado das profundezas da degradação, se não tivesse aceitado a nossa natureza. Na segunda declaração é-nos dito que Ele desejava dar-nos o exemplo de uma vida sem pecado. E esta é a dificuldade de toda a controvérsia que presentemente circula na nossa igreja. Quando o novo adventismo declara que "a santidade nesta vida é, na realidade, uma quimera" (Dr. D. Ford, Sinais dos Tempos, Edição Australiástica, Fev. 1978), procura destruir a verdade sobre a natureza de Cristo, uma vez que, ao tomar a nossa natureza caída, Cristo demonstrou, para além de qualquer argumentação, que a santidade nesta vida não é nenhuma

quimera, quando o homem se encontra sob o poder do Espírito habitando nele. Quando percebermos o tema da natureza de Cristo, a falácia⁽⁷⁾ da reivindicação que afirma que não é possível obedecermos nesta vida será para sempre revelada.

Devemos compreender que nada serve melhor os planos do arquiinimigo do que a proclamação deste tema central ao ômega da apostasia, pois Satanás sabe perfeitamente que,

E, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor [Cristo] de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem. *Hebreus 5:9*

Por isso, afirmar que é impossível obedecer completamente é negar a obra de restauração de Cristo, que será a característica dos selados no fim das provações humanas.

Vale a pena prestarmos atenção a uma outra declaração inspirada. Num comentário muito poderoso tanto sobre Cristo como nosso exemplo, como sobre a mentira sempre dominante de Satanás, a serva de Deus declara que,

O único Filho de Deus veio ao mundo como homem para revelar que qualquer homem poderia cumprir a lei de Deus. Satanás, o anjo caído, declarou que nenhum homem poderia cumprir a lei de Deus após a desobediência de Adão.

Mensagens Escolhidas Vol. 3, 136

Propomos duas questões baseadas nesta declaração:

1 - Se Cristo tivesse uma natureza diferente da nossa, poderia Ele ter provado realmente que nós podemos cumprir a lei de Deus?

2 - Satanás declarou que a obediência era impossível após a queda de Adão. Poderia Cristo ter refutado a miserável falsidade de Satanás se tivesse tornado a natureza de Adão antes da sua queda?

Estas questões respondem-se a si próprias. Dois terços dos anjos e um exército de seres criados nos outros mundos demonstram amplamente que seres com uma natureza não caída podem obedecer. Mas Satanás apontou o dedo a uma outra classe de seres que nunca tinham existido antes - pessoas com uma natureza caída. Ele declarou, tal como continua a declarar, que tais pessoas não poderão nunca obedecer, fazendo crer que a injustiça de Deus se manifestou no fato de Ele exigir obediência a tais indivíduos. Pelo testemunho de Satanás, Deus requeria o impossível. Os que apóiam tão vil declaração, por mais bonitas que sejam as palavras utilizadas, estão a difamar a integridade de Jeová. Jesus veio a esta terra e demonstrou ao viver uma vida perfeita na nossa natureza, que Satanás não tinha qualquer base para fazer tal afirmação falsa. A gloriosa verdade é que a vida de Cristo é uma ilustração do que Deus nos pode oferecer, se nós somente pusermos de lado o eu e permitirmos que o Espírito Santo tenha acesso pleno aos nossos corações. A fim de confundirem a questão, são muitas vezes utilizadas afirmações inconclusivas do Espírito de Profecia num esforço de "explicar" o impacto de declarações irrefutáveis. Talvez nenhuma tenha sido mais utilizada e mais erradamente aplicada do que a afirmação que se segue:

Não O apresenteis [a Cristo] perante as pessoas como um homem com propensão para o pecado. *Comentário Bíblico Vol. 5, 1128 (EGW)*

Notarão que esta declaração nada diz sobre a natureza de Cristo. Ao contrário de citações anteriores, tiradas do livro Desejado de Todas as Nações, esta não se refere exatamente ao fato de se saber se Cristo aceitou a nossa natureza ou a natureza que Adão possuía antes do pecado. Ignorando este fato, que limita grandemente a sua utilização como prova relativamente a natureza de Cristo, muitos milhares de adventistas do 7º dia aceitaram-na como prova positiva de que Cristo tinha uma natureza diferente da nossa. Afinal de contas, argumenta-se que nos temos propensão para o pecado e, por isso, Cristo deve ter possuído uma natureza

diferente.

Só podemos deduzir uma coisa desta declaração - Cristo não possuía qualquer propensão para o pecado. Esta afirmação não responde a questão que procura saber se tal condição é consistente com a posse de uma natureza caída. Como veremos, é isso mesmo que acontece e, assim, toda a força desta passagem, como defesa do fato de que Cristo possuía uma natureza não caída, se perde totalmente. Falando dos seres humanos, a irmã White faz a seguinte declaração espantosa:

Não necessitamos de reter em nós a propensão que temos para o pecado.

Maravilhosa Graça – Meditação Matinal 1974, 233 / Fé pela Qual Eu Vivo - MM 1959, 23

Quão diferente deverá agora parecer à declaração relativa à Cristo para aqueles que não estão familiarizados com esta passagem. Eis a prova específica, tirada da Inspiração, de que a humanidade, com a sua natureza caída, não necessita ter em si mesma propensões para o pecado. Isto não implica ser-se santo, pois se voltássemos as costas ao poder divino, mergulharíamos novamente nas nossas práticas pecaminosas. A irmã White cita, depois, uma passagem da Escritura que estabelece a verdadeira mudança que ocorre quando da vivificação do novo nascimento:

Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades⁽⁸⁾ do ar, do Espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus. Efésios 2:1-6

A irmã White continua a comentar:

À medida que partilhamos da natureza divina, as tendências cultivadas e hereditárias para o mal desaparecem do nosso caráter e nos tornamos num poder vivo para o bem. Aprendendo sempre com o divino professor, participando diariamente da Sua natureza, cooperamos com Deus ao resistirmos às tentações de Satanás... Então, sentar-nos-emos com Cristo nos lugares celestiais.

O Cuidado de Deus – MM 1995, 336

É obrigatório que apreciemos totalmente o poder e o significado do novo nascimento, se queremos compreender corretamente a gloriosa verdade que declara que nos libertaremos da nossa propensão para o pecado, tal como Cristo não a possuía em Si. A irmã White expressa este pensamento de uma outra maneira,

Sem o processo transformador que só pode advir através do divino poder, as propensões originais para o pecado permanecem no coração com toda a sua força, forjar novas cadeias, para impor uma escravidão que nunca pode ser desfeita pela capacidade humana.

Evangelismo 192

Quando reconhecermos que Cristo, ao possuir a nossa natureza, fez a vontade de Deus com alegria, poderemos compreender melhor o seguinte:

E se consentirmos, Ele de tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e intenções, fundirá o nosso coração e Espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão a seguir os nossos próprios impulsos. À vontade, refinada e santificada, encontrará o seu mais elevado deleite em fazer o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de conhecê-Lo, a nossa vida será de continua obediência. Mediante o apreço pelo caráter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado tornar-se-nos-á aborrecível. *O Desejado de Todas as Nações, 726*

Se somente os adventistas do 7º dia pudessem recapitular as promessas gloriosas do Senhor e pudessem libertar-se dos erros dos teólogos "reformistas", Cristo poderia terminar rapidamente a Sua obra nas suas vidas e no mundo através deles.

Claro que quando paramos para verificar o que a irmã White quis realmente dizer com o termo propensão, torna-se óbvio que nem Cristo, nem os cristãos regenerados poderiam alguma vez possuir uma propensão para o pecado.

Devemos renunciar a condescendência própria, a complacência⁽⁹⁾ própria, ao orgulho e a extravagância. Não poderemos ser cristãos e, ao mesmo tempo, satisfazer estas propensões.

Review and Herald, 16 Maio 1893

Assim, pode ser amplamente demonstrado que o uso de afirmações referentes a falta de propensão de Cristo para o pecado, a fim de se apoiar o fato de que Ele não tomou a natureza humana caída, é totalmente injustificado.

Um segundo tipo de afirmações tem também sido utilizado com este fim. Perante tal fato, poderá parecer que apoiamos genuinamente o ponto de vista que declara que Cristo possuía uma natureza não caída.

Ele [Cristo] venceu Satanás com a mesma natureza com que, no Éden, Satanás obteve a vitória. *Youth's Instructor, 25 Abril 1901*

Poderá esta afirmação prover qualquer tipo de prova para aqueles que dizem que a irmã White pode ser citada em relação a ambas as situações? Um exame do ponto que a irmã White pretende apresentar afasta qualquer dúvida sobre este assunto, pois ela afirma a seguir:

O inimigo foi vencido por Cristo, quando possuía uma natureza humana. O poder celestial do Salvador estava escondido. Ele venceu com a Sua natureza humana, confiando que Deus lhe daria poder. *Idem*

O assunto de que a irmã White esta aqui a falar não é o tipo de natureza humana - caída ou não - que Cristo tomou, mas se Ele usou a natureza humana ou a Sua própria natureza divina na Sua luta contra a tentação. Ela afirma, tal como a Bíblia, que Ele usou somente a sua natureza humana. Consequentemente, esta afirmação não poderá ser citada como sendo algo que prova conclusivamente uma ou outra posição concernente a natureza de Cristo.

Quer estudemos as Escrituras, quer estudemos o Espírito de Profecia, todas as provas incontroversas declaram que a natureza de Cristo não diferia da nossa natureza regenerada. Ao viver uma vida sem pecado, Jesus provou que nós poderemos obter uma vitória completa sobre o pecado, se dermos as nossas vidas incondicionalmente a Cristo para que sejam cheias pelo Espírito Santo.

**CRISTO TINHA A NATUREZA INERENTE AO HOMEM CAÍDO
MAS POSSUIA O CARÁTER DO HOMEM NÃO CAÍDO**

- 1. O G
- corpo s
- 2. A hu
- corpo p
- 3. A hu
- uma vid
- danifica
- 4. Os s
- vitórios
- 5. Os s
- uma vid
- 6. Atran
- santos i
- pecado

NATUREZA:

SEVERAMENTE DANIFICADA PELO PECADO
FRAQUEZAS E LIMITAÇÕES FÍSICAS
CAPACIDADE INTELLECTUAL DA HUMANIDADE
CAÍDA
NENHUM PODER EM ESPECIAL NO QUE SE REFERE
À DECISÕES MORAIS NÃO DISPONÍVEIS AO HOMEM
CAÍDO

CARÁTER:

UM ÚNICO COM O SEU PAI
VIVEU CONSTANTEMENTE UMA VIDA
SANTIFICADA
SEM UMA SÓ MANCHA DE PECADO NO SEU
CARÁTER
PRESENÇA CONSTANTE DO ESPÍRITO SANTO NA
SUA VIDA
SEM PROPENSÃO PARA O PECADO

- Advent
- . O Cristo enca
- em pecado.
- . A humanidade
- ecaminoso.
- . A humanidade
- toriosa num cor
- ecado.
- . Os santos ser
- . Os santos p
- ida vitoriosa.
- . No selamento
- aráter perfeito e
- lorificação, eles
- ecado.

Natureza Humana

NATUREZA	Homem Edênico	Homem Caído	Cristo Encarnado	Homem Convertido	Homem Redimido
CARÁTER	Corpo sem pecado	Corpo pecaminoso	Corpo pecaminoso	Corpo pecaminoso	Corpo sem pecado
PROPENSÕES	Mente espiritual sem propensão para o pecado	Mente carnal com propensão para o pecado	Mente espiritual sem propensão para o pecado	Mente espiritual sem propensão para o pecado	Mente espiritual sem propensão para o pecado
	Gênesis 1:26,31 Ed. 15: 20 PP 45: 48-50	Gênesis 3:19 Salmos 51:5 Efésios 2:2, 3 Romanos 8:5-7 Efésios 2:1-3 Tito 1:15 Ed. 15: 25 GC, 509 PP 55,56	João 1:14 Romanos 1:3 Romanos 8:3 Hebreus 2:16 Gálatas 4:4, 5 Hebreus 4:15 João 5:30 Lucas 22:42; 1:35 RH 28/07/74 DTN 117-118 Salmos 181 DTN 22: 47 RH 15/12/96 RH 24/2/74 5BC 1128, 9 5BC 929, 930	Jeremias 31:31-33 João 3:6, 7 Romanos 8:9; 12:2 Gálatas 5:16 Efésios 5:27; 2:4-6 Hebreus 8:10 Efésios 4:23, 24 1 João 3:9 1 Pedro 4:1 João 1:12, 13 Judas 24 7BC 94:3 MJ 165 MS 94, 1893 ST 17, 1897 MS1, 1892 MH 180 DTN 330 7BC 929	1 Cor. 15:51-53 Isaias 60:21 Ed. 306; 309 GC 683, 684

BC – Comentário Bíblico
DTN – O Desejado de Todas as nações
Ed. – Educação
GC – Grande Conflito
MH – The Ministry of Realing
MJ – Mensagens aos Jovens
MS – E. W. Manuscript
RH – Review and Herald
PP – Patriarcas e Profetas
ST – Sinais dos Tempos

1. Falta de concordância a respeito de (algo); divergência.
 2. Ponto ou idéia de que se parte para armar um raciocínio.
 3. Contestar a validade de, refutar.
 4. Admitir, a título de hipótese; supor, pressupor.
 5. Ação ou ritual com que se procura agradar uma divindade,... para conseguir seu perdão, seu favor ou sua boa vontade.
 6. Grande força; vigor, robustez.
 7. qualquer enunciado ou raciocínio falso que entretanto simula a veracidade; sofisma; falsidade.
 8. Impõe sua vontade; poder, potência, força; ser supremo.
 9. Disposição habitual ou tendência de corresponder aos desejos, gostos, com a intenção de ser-lhe agradável.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Quando o homem pecou no Éden, ele criou uma separação que só poderia ser ultrapassada pela graça divina. Não tinha esperança e estava destinado ao esquecimento eterno. Mas, em meio ao desespero, Deus revelou um plano concebido antes da fundação do mundo, pelo qual o homem rebelado poderia novamente enfrentar o futuro com esperança.

Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; está te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. *Gênesis 3:15*

O mistério da encarnação, o ministério e as provisões sacrificais de Cristo começaram a ser revelados a humanidade. À medida que os anos passavam, foram reveladas as novas facetas da luz desvendada sobre o tão esperado Redentor:

Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta. *Gênesis 4:4*

Para estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos. *Judas 14*

Edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar. *Gênesis 8:20*

E Deus lhe respondeu: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará a luz um filho, e lhe chamarás Isaque; com ele estabelecerei o meu pacto como pacto perpétuo para a sua descendência depois dele. *Gênesis 17:19*

Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra. *Gênesis. 18:18*

O Senhor jurou a Davi com verdade, e não se desviará dela: Do fruto das tuas entranhas porei sobre o teu trono. *Salmos 132:11*

Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará a luz um filho, e será o seu nome Emanuel. *Isaias 7:14*

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. *Isaias 9:6*

Então brotará um rebento⁽¹⁾ do toco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. *Isaias 11:1*

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo⁽¹⁾ justo; e, sendo rei, reinará e procederá sabiamente, executando o juízo e a justiça na terra. *Jeremias 23:5*

Mas talvez a missão e o ministério de Cristo, nos tempos pré-cristãos, não fossem tão completamente revelados a ninguém, como o foram a Isaias.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. *Isaias 53:4, 5*

A nossa necessidade do sacrifício do Filho de Deus tem sido um grande mistério para muitos. Devemos ter em mente que o desafio celestial de Lúcifer era um ataque direto a criação deste mundo. Ele desafiou a decisão de Cristo, ao não o incluir nos conselhos da criação. O que Lúcifer não conseguiu no céu, ele procurou, através de enganos cruéis, conseguir junto dos primeiros habitantes da terra. Quando Adão cedeu as suas tentações, Satanás assumiu o título de príncipe deste mundo, reclamando obediência eterna por parte da humanidade. Através dos enganos bem sucedidos de Satanás, o pecado tornou-se numa epidemia para toda a humanidade e, com ele, veio a inevitabilidade da morte.

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram.

Romanos 5:12

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. *Romanos 3:23*

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. *Romanos 6:23*

A redenção do homem só poderia ter sido conseguida pelo segundo Adão (Cristo) tomando o lugar do homem e redimindo a falha da criatura que formara. Cristo foi o Criador do homem e só Ele poderia ser o seu Recreador. O desafio de Lúcifer era dirigido contra Cristo e, portanto, Cristo e somente Cristo poderia redimir o homem perdido. Os anjos teriam, com prazer, tornado o lugar de Cristo, mas tal não seria possível. Cristo, através da Sua vida perfeita na terra, obteve uma vitória completa sobre o pecado e, através da Sua morte e ressurreição, obteve a vitória sobre o resultado do pecado - a morte. Ao fazê-lo, Ele atraiu para Si a humanidade e provou, para sempre, perante o Universo, a falsidade das reivindicações de Satanás contra o caráter de Deus. Mas, mais do que isso, Ele pagou o castigo máximo em favor de todos os que aceitassem a Sua morte substituta.

A Bíblia e o Espírito de Profecia estão unidos no que se refere a este terra; por isso, os autores rejeitam como não escriturística e não verdadeira, a Teoria da Influência Moral, que vê Cristo como o Maior Exemplo do homem e não como o seu Substituto. Mas, ao fazê-lo, devemos também rejeitar o *NOVO adventismo*, que vê Cristo como Substituto, mas não como o exemplo do homem. Cristo é tanto o nosso Substituto, como é o nosso exemplo.

Alguns rechaçam a obra de substituição de Cristo, interpretando-a de um modo errado e retratando Deus como alguém com sede de sangue, requerendo um sacrifício de sangue que apazigue a Sua ira, do mesmo modo que os pagãos procuravam apaziguar os seus deuses. Mas o sacrifício de Cristo não foi realizado para apaziguar um Deus irado. Este conceito é uma contrafação de Satanás. Em vez disso, o sacrifício de Cristo foi para benefício do homem e realizado por um Deus que demonstrou o seu ilimitado amor, mesmo para com um povo rebelde.

Nas leis universais de Deus, o pecado traz a inevitabilidade da morte eterna. Com a queda, Satanás reclamou o encarceramento do homem no pecado e na morte. A vida de Cristo é a Sua vitória sobre a morte libertou o homem da morte e do pecado e tal não poderia ter sido conseguido através de qualquer outro meio.

Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias⁽²⁾ dos que dormem. Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados. *1 Coríntios 15:20-22*

Sem Cristo, o homem está eternamente desamparado e desesperado. Mas o homem foi convidado a olhar para o seu Senhor crucificado e viver. Jesus tornou-se nosso Substituto, para que pudéssemos obter a vida eterna.

Pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados. *Mateus 26:28*

Assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação. *Hebreus 9:28*

Bem sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados; e nele não há pecado.

1 João 3:5

Cuidai, pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue. *Atos 20:28*

Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo. *1 Pedro 1:18, 19*

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. *1 João 1:7*

Cerca de quarenta dias depois do nascimento de Cristo, José e Maria levaram-nO a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor e oferecer o sacrifício. Isso estava de acordo com a lei judaica e, como substituto do homem. Cristo devia conformar-Se com a lei em todos os pormenores. Já tinha sido submetido ao rito da circuncisão, como penhor da Sua submissão à lei. *O Desejado de Todas as Nações, 49*

Sob o poderoso impulso do Seu amor, Ele tomou o nosso lugar no Universo e convidou o Legislador de todas as coisas a tratá-lo como representante da família humana. *Nos Lugares Celestiais - MM 1968, 65*

Paulo mostrou-se profundamente ansioso por que a humilhação de Cristo fosse vista e compreendida. Ele estava convencido de que, se a mente dos homens pudesse abarcar⁽³⁾ o maravilhoso sacrifício realizado pela Majestade do Céu, todo o egoísmo seria banido dos seus corações. Ele dirige a mente primeiro para a posição que Cristo ocupou no céu, no seio do seu Pai; revela-O depois como tendo deposto⁽⁴⁾ a Sua glória, submetendo-Se voluntariamente a humilde condição da natureza do homem, assumindo as responsabilidades de um servo e obedecendo até a morte, a morte mais ignominiosa⁽⁵⁾, mais revoltante, mais vergonhosa e mais agonizante - a morte na cruz. *A Ciência do Bom Viver, 501*

Esta substituição não limita o poder da cruz, poder esse que traz vitória sobre o pecado a todos os pecadores. Alguns não entenderam o comentário de Paulo que diz que,

...Cristo morreu pelos ímpios. *Romanos 5: 6*

crendo que Cristo salva os homens nos seus pecados. Mas, comparando escritura com escritura, fica claro que Deus morreu para salvar os ímpios das suas impiedades. Os que permanecem na sua impiedade, perecerão.

...têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. 2 Pedro 3:7

Para além disso, o ministério de Cristo foi elaborado para conduzir os homens para longe do pecado.

Deus suscitou a seu Servo, e a vós primeiramente vo-lo enviou para que vos abençoasse, desviando-vos, a cada um, das vossas maldades. Atos 3:26

O sacrifício de Jesus estabelece perante o homem a extensão do amor de Deus, mostrando até onde Ele esteve disposto a ir para salvar a humanidade. Mas foi muito mais do que um exemplo para o homem. Esse fato proveu a única base para o perdão dos pecados do homem. Sem o ministério de substituição de Jesus no calvário, a nossa vida seria sem sentido e vã a nossa esperança.

1. Filho, descendente; renovo.
 2. Primeiras coisas de uma série; começos, prelúdios.
 3. Cingir ou envolver com os braços ou com as mãos; abraçar.
 4. destituído de cargo ou dignidade; desempossado.
 5. Que provoca horror, vergonha.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

JESUS, O NOSSO EXEMPLO

As palavras do nosso Salvador são claras:

Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. João 13:15

É evidente que estas palavras foram pronunciadas em ligação com a humildade, mas, ao defendermos a posição onde diz que esta é a única área em que Cristo é o nosso Exemplo, estaremos a fazer uma leitura particularmente estreita das palavras de Deus.

Pedro, na sua bem conhecida afirmação, declara,

Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. 1 Pedro 2:21

Muitas vezes não procuramos examinar a natureza específica do exemplo aqui referido, mas o versículo seguinte afasta toda a dúvida sobre este ponto.

Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. 1 Pedro 2:22

Jesus foi um exemplo de obediência. Muitos enfatizam corretamente a maravilhosa natureza substitutiva da vida e morte de Cristo, mas fazem-no para minimizar o aspecto do exemplo da Sua vida.

A Igreja do Advento ensina que Cristo deu a Sua vida perfeita para que o homem pecador e não merecedor pudesse ter vida eterna.

Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. *Isaias 53:5*

Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados pela Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. *O Desejado de Todas as Nações, 23*

Contudo, isto não deve limitar o ministério de Cristo, vende-o apenas como nosso Substituto, pois uma das grandes verdades eternas que se coloca relativamente ao sacrifício de Jesus é o Seu grande exemplo para aqueles que se encontram presos em motivações egoístas que destroem a paz e a satisfação que Cristo ofereceu a toda a humanidade. Contudo, existem provas cada vez maiores de que o novο adventismo minimiza grandemente o perfeito exemplo de Cristo, para o homem, através da Sua vida na terra. Isto conduz invariavelmente ao falso conceito da Sua vida de substituição. Os que dizem que a obediência é impossível sugerem que a vida de perfeita obediência de Cristo substitui a nossa incapacidade para obedecer.

Deste modo, sugere-se que não nos é possível guardar o Santo Sábado, mas que poderemos aceitar a perfeita guarda do sábado conseguida por Cristo em substituição da nossa violação desse dia sagrado. Assim Deus, ao ver a guarda perfeita do sábado conseguida por Cristo, imputá-la-á à nossa vida.

Em nenhum lugar das Escrituras é feita tal afirmação. A Bíblia e o Espírito de Profecia ensinam que a vida de obediência de Cristo é, na realidade, um substituto para os nossos tempos de desobediência, mas nenhuma das duas fontes inspiradas declara que a vida perfeita de Cristo substituí a obediência que é requerida dos cristãos.

Este é um ponto importante e deve ser compreendido por aqueles que se deixaram enganar pela crença de que continuarão em pecado até a vinda de Cristo.

Paulo menciona o objetivo que Jesus estabeleceu para nós.

Trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos. *2 Coríntios 4:10*

Os que acreditam na mentira do diabo que declara que a obediência completa é impossível nesta vida, passam por alto o fato de que não existe qualquer apoio, quer na Bíblia, quer no Espírito de Profecia, para tal questão. Na realidade, tal como já vimos antes, João acrescenta o seu testemunho ao fato de nós devermos sempre olhar para Jesus como nosso exemplo.

Faremos bem em rever estas promessas preciosas.

E todo o que Nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. *1 João 3:3*

Filhos, ninguém vos engane: quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. *1 João 3:7*

Aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou. *1 João 2:6*

João refletia aqui sobre a grande declaração formal referente ao exemplo dado por Cristo no seu Sermão da Montanha,

Sede vós, pois, perfeitos, coma é perfeito o vosso Pai celestial. *Mateus 5:48*

Para aqueles que ainda acreditam que a vitória completa sobre o pecado não é uma condição essencial para a nossa salvação e que a vida de Cristo é substituto perfeito para falhanços⁽¹⁾ constantes, a irmã White dá o seguinte conselho:

Embora Cristo tivesse conseguido uma vitória sem preço a favor do homem, ao vencer as tentações de Satanás no deserto, esta vitória não será benéfica para o homem, a menos que ele também consiga vencer por si próprio.

No Deserto da Tentação, 77

Assim as virtudes substitutivas de Cristo não são apropriadas para aqueles que persistem em pecado. É preciso que os adventistas do 7º Dia compreendam esta verdade ou muitos continuarão a acreditar na promessa do diabo que diz que o pecado não afasta o indivíduo das promessas de vida eterna. A glória de Deus está em jogo no que se refere à vitória dos Seus filhos.

Muitos admitirão que Cristo é o nosso Exemplo do conduta e que embora nunca possamos obter uma vitória completa sobre o pecado, deveremos focalizar-nos neste ideal. A serva de Deus destrói tais conceitos quando diz;

Considerai a vida de Cristo. Sendo a cabeça da humanidade, servindo o Pai, é um exemplo do que cada filho deve e pode ser. *Parábolas de Jesus, 282*

Somos confrontados aqui com a verdade onde diz que Cristo não é somente o nosso exemplo no que se refere ao que deveremos ser; Ele é o nosso exemplo também no que se refere ao que poderemos ser quando imbuídos pelo Espírito Santo.

Sob esta luz, reexaminemos o comentário mais admirável tanto sobre a vida de Cristo como nosso exemplo, como sobre a mentira sempre dominante de Satanás.

O Filho Unigênito de Deus veio a nossa terra como homem, a fim de revelar ao mundo que a humanidade poderia cumprir a lei de Deus. Satanás o anjo caído, tinha declarado que nenhum homem poderia cumprir a lei de Deus após a desobediência de Adão. *Mensagens Escolhidas Vol.3, 136*

Quão claras se tornam às declarações de Deus, quando aceitamos a verdade positiva de que Cristo veio a terra com uma natureza humana. Quando tal for aceito como verdade preciosa, todas as desculpas para o pecado se desvanecerão e nós seremos atraídos para a Rocha, Jesus Cristo, que nos tornará semelhantes a Ele. Acreditar e ensinar algo diferente é retardar a vinda de Cristo, pois é-nos dito que;

Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus. Todo o cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. *Parábolas de Jesus, 69*

Alguns procuraram tornar sem efeito a verdade bíblica que diz que devemos imitar o caráter de Cristo, ao dizerem que se tornaria numa moda aviltante⁽²⁾ vermos andando por aí milhares de "pequenos cristãos". Tal zombaria apenas confirmará o zombeteiro na sua persistência em pecar. Nada irá mudar as verdades de Deus. Os amargos ataques são engendrados⁽³⁾ por aqueles que escolheram acreditar em teorias de homens, em oposição as simples verdades das Palavras de Deus.

O não enfatizar de Cristo como nosso exemplo poderá ser o resultado de se questionar o poder de Deus em apresentar um povo que defenda completamente o seu caráter. Mas Deus não deixa qualquer dúvida.

Perante nós se apresenta a maravilhosa possibilidade de sermos semelhantes a Cristo: obedientes a todos os princípios da lei de Deus. Mas de nós mesmos somos completamente impotentes para alcançar esse estado... A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. *Atos dos Apóstolos, 532*

Cristo é tanto o nosso exemplo como o nosso poder. Assim,

O Salvador venceu a fim de mostrar ao homem o modo como ele poderia obedecer.
A Ciência do Bom Viver, 181

1. Ato ou efeito de falhar; derrota, fracasso.
 2. Que desonra, que humilha.
 3. Que se tirou do nada; criado; concebido na imaginação; inventado.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

JUSTIFICA DEUS OS INJUSTOS?

Alguns dos que reconheceram parcialmente o erro do *novo adventismo*, aplaudiram, no entanto, a ênfase dada por esta corrente de pensamento a verdade da justificação. Não existe dúvida de que a justificação é de vital importância e não poderemos deixar de enfatizar o seu significado. Nenhum verdadeiro adventista do 7º dia pode aceitar a posição onde afirma que a justificação é menos importante do que a santificação. Ambas são essenciais para a salvação e será uma frivolidade⁽¹⁾ discutir-se a importância relativa de cada uma delas.

O grave problema das teorias do *novo adventismo* é que esta corrente projeta uma "justificação" de imitação. O seu tema central é que Deus justifica os injustos. Isto contradiz diretamente as Escrituras, quando Deus declara exatamente que;

... porque não justificarei o ímpio. *Êxodo 23:7*

Contudo, esta afirmação é ignorada, preservando, assim, a falsa teologia onde diz que o homem é salvo nos seus pecados, em vez de ser salvo deles. Muitos confundem o fato de nós irmos a Cristo tal como somos - ímpios e mortos nos nossos pecados - com o fato de Ele não nos justificar nestas condições.

Muitas vezes enviamos missionários para terras distantes a fim de converterem os pagãos. Contudo, quando expressamos este empenho missionário nestes termos, não sugerimos que estes povos estarão convertidos enquanto continuarem com as suas práticas selvagens. Sabemos que estas práticas pagãs terminam com a conversão. No entanto, a fim de manterem as falsas teorias, alguns dos que seguem o *novo adventismo* pegam em frases tais como Deus,

... justifica o ímpio. *Romanos 4:5*

para indicarem que o homem pode permanecer inocente perante Deus e mesmo assim continuar a pecar, quando Paulo está apenas a ecoar, sem dúvida, o pensamento de Cristo, quando Este declarou;

Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores. *Mateus 9:13*

Paulo, um pouco antes na sua carta aos crentes romanos, clarificou este assunto quando mencionou que;

... mas serão justificados os que praticam a lei. *Romanos 2:13*

Deus declarara séculos antes.

O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, são abomináveis ao, Senhor, tanto um como o outro. *Provérbios 17:15*

Que ninguém duvide que a obediência acompanha a justificação. Deus informou-nos especificamente sobre este assunto.

Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar. *Isaias 55:7*

Perdão e justificação são sinônimos. O Senhor diz-nos que é preciso haver um afastamento do pecado para que haja justificação. A irmã White menciona sucintamente⁽²⁾ que nenhuma pessoa desobediente será justificada, destruindo, assim, a reivindicação pouco bíblica do *novο adventismo* que diz que Deus nos justifica, sendo nós injustos.

Ninguém que ame e tema verdadeiramente a Deus continuará a transgredir a lei em qualquer ponto em particular. Quando o homem transgride, fica sob⁽³⁾ a condenação da lei, e isso torna-se para ele num jugo⁽⁴⁾. Qualquer que seja a sua profissão de fé, ele não será justificado, o que significa ser perdoado.

Minha Consagração Hoje – MM 1953/1989, 250

Por isso, a afirmação que diz;

Não existe nada que possamos fazer, senão aceitarmos com gratidão o Dom de Deus (Gillian Ford. *The Soteriological Implications of Human Nature of Christ*, p. 5)

não é apoiada pela inspiração.

Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa haver a justificação. *Mensagens Escolhidas Vol. 1, 366*

Quão diferente esta bela verdade é da declaração que se segue:

Ele [Cristo] quer ser um convidado no coração dos pecadores, pois Ele é um Deus que justifica os ímpios (Dr. D. Ford, *Life: A Bubble or an Egg?* - Sermão pregado em Youth Camp, Sawtell, NSW, Austrália, Outubro 1974).

O testemunho das Escrituras e do Espírito de Profecia é demasiado claro para que qualquer alma crente duvide. Quando Cristo justifica um homem, também transforma a sua vida. Ele não nos justifica nos nossos pecados, mas limpa-nos de todos os nossos pecados, a fim de nos apresentar justificados. Deus diz claramente que a confissão deve ser acompanhada da obediência. Qualquer confissão diferente deste padrão é uma confissão falsa.

O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia. *Provérbios 28:13*

A bela verdade da justificação não apresenta um impotente Pai celestial que permite que continuemos a arrastar-nos nos nossos pecados, justificando os ímpios, mas estabelece o grande poder redentor do nosso Deus Todo Poderoso, que nos pode limpar verdadeiramente do pecado, justificando-nos e santificando-nos nesse processo redentor. É por isso que somos avisados de que;

Muitos cometem o erro de tentar definir minuciosamente os pontos que distinguem a justificação e a santificação. *Cristo Triunfante – MM 2002, 116*

Ao tentar separar-se a justificação da santificação, é difícil perceber que,

... porém sem regeneração pela fé em Seu sangue, não há remissão de pecados, nem tesouro algum para a alma moribunda. *Parábolas de Jesus, 113*

... mas em Cristo somos justificados. Tendo-nos feitos justos, mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos pronuncia justos e nos trata como justos.

Mensagens Escolhidas Vol. 1, 394

A serva do Senhor deu-nos um quadro completo tanto sobre a obra substitutiva de Cristo, como sobre a Sua obra regeneradora, no que se relaciona com a conversão do homem. Esta é a grande verdade adventista.

Mas Cristo preparou-nos uma saída. Viveu na terra no meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora se oferece para tomar sobre Si os nossos pecados e dar-nos a Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos. O caráter de Cristo é substituído ao vosso caráter, e sereis aceito diante de Deus exatamente como se nunca houvésses pecado. E ainda mais: Cristo mudará o vosso coração. Habitará nele pela fé. *Caminho a Cristo, 62*

1. Qualquer coisa de pouco valor; coisa fútil; ninharia.
 2. Dito ou escrito com poucas palavras; breve, resumido.
 3. Embaixo de.
 4. Sujeição imposta pela força ou autoridade; opressão.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

SANTIFICAÇÃO

Uma vez que tanto a justificação como a santificação são essenciais para a salvação e uma vez que ambas são dons preciosos e perfeitos vindos da parte de Deus, não será prudente conjecturar⁽¹⁾ sobre qual das duas é mais importante. Concordamos, contudo, em que não existirá santificação, a menos que seja precedida⁽²⁾ pela justificação.

O *novo adventismo* apresenta uma "santificação" falsa, que não ocorre somente pela fé, mas que acontece em parte por causa da fé e em parte através do nosso próprio esforço. Este falso ponto de vista, no que toca a santificação, é consistente com a falsa premissa⁽³⁾ de que é impossível obedecer, pois qualquer dependência do esforço humano leva inevitavelmente ao falhanço⁽⁴⁾.

Como seria de esperar, não existe o menor tipo de prova, na inspiração, que apóie esta crença.

A partir desta suposição errônea, aqueles que expõem as teorias do *novo adventismo* concluem que a santificação não faz parte do Evangelho, nem da justificação pela fé. Assim, dizem que;

Os adventistas, em contraste com o Novo Testamento, usam a expressão "justificação pela fé", para ai incluírem também a santificação (Gillian Ford, The Soteriological Implications of the Human Nature of Christ, p. 10).

A mesma autora (Gillian Ford) declara também que,

Aquele outro (falso) evangelho diz que... justificação pela fé inclui tanto a justificação coma a santificação (Idem, p. 8, 9).

Enfatizando ainda mais este ponto, é dito que,

O verdadeiro evangelho diz, sobre... a justificação pela fé: a justificação pela fé inclui somente a justificação (Idem).

As Escrituras informam-nos de que o Evangelho

...é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Romanos 1:16

Sendo assim, então a santificação do *novo adventismo*, ao ficar de fora do Evangelho, é de pouca importância para a salvação *per se* (em si mesmo), embora o valor da santificação na vida crista já tenha sido afirmado. Contudo, a Palavra de Deus diz-nos que foi necessária a morte do nosso Salvador, para a compra da nossa santificação.

Por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Hebreus 13.12

Toda a ação central do Evangelho inclui a provisão da santificação. Esta santificação, ou separação do crente, faz parte do evangelho, tal como a justificação.

Na sua carta a Tito, Paulo fala juntamente da justificação (redenção de toda a iniquidade) e da santificação (purificação do povo de Deus), enfatizando que o incomparável sacrifício de Cristo, nos oferece a ambas.

Que se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras. Tito 2:14

Deste modo, a Bíblia testifica que o eixo sobre o qual gira todo o Evangelho está intimamente ligado a concessão, ao povo de Deus, tanto da justificação, como da santificação. A exclusão da santificação do Evangelho não tem qualquer validade escriturística.

Muitos, contudo, deixaram-se impressionar pelo argumento que diz que o homem tem que se esforçar por ser santificado e, portanto não se poderá dizer que é somente pela fé. Mas é verdade que teremos que nos esforçar por ir até Cristo. Não existe maior obra do que a rendição da nossa vontade a Cristo. Este é um pré-requisito essencial da justificação. Mas nada sugere que a justificação aconteça tanto pela fé, como pelo esforço humano. Por isso, tanto a justificação, como a santificação requerem uma entrega total da nossa vontade, mas esta entrega e o poder concomitante⁽⁵⁾ para obedecermos são inteiramente providos pelo Espírito Santo.

O testemunho de Jesus toma tal fato irrefutável. Não podemos dar fruto, sem sermos "enxertados" na vida de Cristo.

... Quem permanece em mim e eu nele, esse da muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. *João 15:5*

Talvez isto seja melhor clarificado, ao examinarmos a definição de santificação dada por Deus.

Santificação é inteira conformidade com a vontade do nosso Pai que está no céu. *Review and Herald, 25 Março 1902*

O *novo adventismo* não vê a santificação como uma condição de inteira conformidade com a vontade de Deus. Contudo, a irmã White não comete qualquer erro no que toca a definição de santificação, pois, no mesmo artigo, ela usa diferentes palavras para enfatizar duas vezes essa mesma definição.

O cumprimento de todos os mandamentos de Deus é santificação. Provar que sois filhos de Deus obedientes é santificação. (idem)

Cada segmento da verdade realça todos os outros. Não se faz qualquer esforço para se dar uma explicação teológica, não há necessidade de explicações complexas para pontos obscuros. A verdade é transparente. Ao aceitarmos a verdade que declara que a alma regenerada pode obedecer totalmente a Palavra de Deus, então este ponto de vista da inspiração é facilmente compreendido. Para o *novo adventismo*, este fato coloca problemas inultrapassáveis e faz com que muitos duvidem do Espírito de Profecia.

Se o *novo adventismo* declara que é verdade que a santificação nesta vida é uma quimera⁽⁶⁾, então a santificação é um mito e a morte de Cristo pela nossa santificação não terá qualquer efeito. Alguns usam o seguinte texto:

todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. *Romanos 3.23*

para sugerirem que o homem, após a conversão, continua a pecar. Tal sugestão é um engano de Satanás. Notem cuidadosamente o seguinte:

Satanás declara que é impossível aos filhos e filhas de Adão cumprirem a lei de Deus e, por isso, acusou Deus de falta de sabedoria e amor. Se não poderiam cumprir a lei, então a falha estaria no legislador. Homens que se encontram sob o controle de Satanás repetem estas acusações contra Deus, afirmando que os homens não poderão cumprir a lei de Deus. *Sinais dos Tempos, 16 Jan. 1896*

A tentação mais forte não pode desculpar o pecado. Por maior que seja a pressão exercida sobre a alma, a transgressão é o nosso próprio ato. Não está no poder da Terra nem do inferno compelir alguém a fazer o mal. *Patriarcas e Profetas, 421*

Todos quantos obedecem como Ele o fez estão também a declarar que a lei é "santa, justa e boa" Romanos 7:12. Por outro lado, todos quantos transgridem os mandamentos de Deus estão a apoiar a pretensão de Satanás de que a lei é injusta e não pode ser obedecida. Secundam⁽⁷⁾ assim os enganos do grande adversário e desonram a Deus. *O Desejado de Todas as Nações, 327*

O Filho de Deus, o glorioso Comandante celestial, teve piedade da raça caída... Veio a terra em forma de homem, a fim de refutar a mentira de Satanás de que Deus dera uma lei que os homens não poderiam cumprir. *Sinais dos Tempos, 23 Julho de 1902*

Alguns adventistas do 7º dia aceitam pontos de vista errados quanto à santificação porque não compreendem o que significa o fato de a santificação ser obra de uma vida inteira. Sem tomarem tempo para um estudo mais profundo sobre este assunto, eles tiram conclusões injustificadas.

A santificação é obra de uma vida inteira porque o individuo nunca estará totalmente santificado, mas com a santificação em vista e aproximando-se cada vez mais deste objetivo, um pecado após outro será ultrapassado. Neste conceito, nunca ninguém será obediente a tudo o que Deus revelou, mas chegaremos cada vez mais perto desse objetivo, à medida que a vida avança. É verdade que o conhecimento vai avançando; que Deus vai revelando cada vez mais áreas nas quais poderemos crescer e assim, desse modo, refletirmos mais completamente o Padrão, mas a nossa santificação, o fato de sermos separados para um propósito santo, poderá completar-se todos os dias.

O conceito que afirma que a santificação nunca estará totalmente completa, viola a promessa de Deus de santificar as nossas vidas. Isso significaria que nenhum homem alguma vez estará santificado neste mundo. Contudo, vemos a partir do estudo da parábola das bodas que nenhum homem não santificado entrará no reino dos céus. Por isso, uma má interpretação é uma mensagem de ruína, pois, a ser verdadeira, conduzir-nos-ia a todos à condenação eterna.

Como poderemos, então, obedecer perfeitamente (santificação) agora e isso ser, contudo, obra de uma vida inteira? A irmã White diz,

A santificação é o resultado de uma obediência que dura a vida toda.

Atos dos Apóstolos, 561

Eis aqui um contraste dramático para aqueles que querem fazer-nos acreditar que a santificação incorpora uma vida de continua desobediência. Isto é ainda mais enfatizado.

É requerida uma obediência perfeita e aqueles que dizem que não é possível vivermos uma vida perfeita, estão a dizer que Deus é injusto e mentiroso.

(Review and Herald, 7 Fev. 1957 – um manuscrito não publicado anteriormente).

Se estudássemos as declarações da irmã White relativas ao fato de a santificação ser obra de uma vida inteira, compreenderíamos melhor o seu significado. Examinemos uma dessas declarações.

A nossa vida pode ser perfeita em cada fase de desenvolvimento; contudo haverá progresso contínuo, se o propósito de Deus se cumprir em nós. A santificação é obra de toda uma vida. Multiplicando-se as oportunidades, ampliar-se-á a nossa experiência e crescerá o nosso conhecimento. *Parábolas de Jesus, 65, 66*

Esta afirmação estabelece sucintamente⁽⁸⁾ a situação. Mas isto só poderá ser aceito e compreendido, se percebermos que a perfeição é obediência à vontade revelada de Deus. Assim, a santificação é obra de uma vida inteira, não porque continuemos a desobedecer, mas porque Deus revela mais e mais da Sua vontade, para que nós obedeçamos a medida que a vida avança. A irmã White expressa perfeitamente este fato.

Esta santificação é uma obra progressiva e é o passar-se de um estado de perfeição para outro. *Nos Lugares Celestes – MM 1968, Pág. 31*

Tal como inúmeras afirmações da inspiração, esta tornar-se-ia incompreensível se aceitássemos o ponto de vista do *novo adventismo* que diz que a santificação (perfeição) nesta vida é uma quimera. O triste resultado de se seguir os erros do *novo adventismo* é que eles enfraquecem a fé dos homens nas mensagens enviadas por Deus ao Seu povo nestes últimos dias. Aos poucos, o Espírito de Profecia é posto de lado porque os escritos da irmã White se encontram em conflito aberto com os falsos ensinamentos do *novo adventismo*. Primeiro, enfatiza-se o seu estatuto de "luz menor". Depois, diz-se que os seus escritos não deverão ser usados como

doutrina. Mais tarde, procurar-se-á dar mais ênfase à's palavras não inspiradas de teólogos que negam a mensagem do santuário e que guardam o Domingo como sendo mais atuais em assuntos como justificação do que as palavras da irmã White. Depois, certos livros do Espírito de Profecia passam a ser considerados como mais valiosos do que outros, ou porque foram escritos mais tarde, ou porque foram escritos exegeticamente⁹). A partir daqui, é fácil aceitar-se a falsa reivindicação que declara que os escritos da irmã White não são, de modo nenhum, inspirados, uma vez que foram "roubados" a outros escritores, muitos dos quais se encontram do lado do erro. É um passo depois até se colocar em causa, sem rodeios, todo o valor do mais precioso corpo de mensagens dado por Deus ao mundo nestes últimos dias. Deste modo se cumpre à profecia que diz:

O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. *Mensagens Escolhidas Vol.1, 48; Mensagens Escolhidas Vol.2, 78*

De todos os livros existentes hoje em dia, somente a Bíblia e o Espírito de Profecia tem a autoridade da inspiração divina.

Sem dúvida que alguns dos leitores deste manuscrito já percorreram, inconscientemente, este caminho tão perigoso. É agora tempo para reafirmarmos a nossa posição e pedirmos novamente que Deus nos guie. Aqueles que possuem um coração verdadeiro verão que a sua pouca fé no Espírito de Profecia poderá ser atribuída ao seu falhanço em detectarem os erros persistentes do *novο adventismo*. Para, além disso, haverá poucas dúvidas de que os constantes ataques ao Espírito de Profecia sejam um simples começo, pois a Bíblia também refuta estes erros. Isto abrirá o caminho para que, no futuro, se negue a clareza das palavras da Escritura, mesmo professando crer-se nela. Os "erros" da Escritura serão eventualmente enfatizados e a Bíblia correrá o risco de deixar de ser olhada como um livro de interesse espiritual e perderá o seu poder como uma fonte de verdade absoluta. Todos estes passos foram já observados nas igrejas do Protestantismo apóstata. A rejeição da verdade conduz sempre a desconfiança em relação à revelação da verdade. Os que, no passado, rejeitaram as reivindicações da lei de Deus na sua vida, rejeitaram, de um modo ou de outro, a Palavra de Deus. Com os que seguem o *novο adventismo*, a situação corre o risco de não ser diferente, pois encontrar-se-ão no mesmo grupo dos que Deus rejeitou em 1844, por terem rejeitado as Suas preciosas verdades. Tal fato abrirá o caminho para a sacudidura.

A santificação é rebaixada pelo ponto de vista que afirma que ela não acontece apenas pela fé. Na realidade, o novo ponto de vista diz que ela acontece em parte pela fé e em parte pelo esforço humano. Alguns dizem que o *novο adventismo* ignora virtualmente a santificação. Não é verdade. O que é verdade é que ela apresenta uma santificação falsa. Os textos são mal utilizados. Um desses textos é:

... efetuai a vossa salvação com temor e tremor. Filipenses 2:12

O versículo seguinte, claro, dá-nos a verdadeira base para isto.

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Filipenses 2:13

Paulo enfatiza que a obra de santificação pertence a Deus, ao lembrarmos que a obra de Deus é:

Vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável, por meio de Jesus Cristo. Hebreus 13:21

Mas para que não houvesse qualquer dúvida, Paulo, na sua defesa perante o Rei Agripa, tornou tudo muito claro,

... para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim. Atos 26:18

Veremos, no capítulo que se segue, que as vestes da justiça de Cristo são tanto santificação como justificação. Sobre isto, a irmã White diz-nos,

Este vestido fiado nos teares do Céu, não tem um fio de origem humana.

Parábolas de Jesus, 311

Se isto não fosse verdade, então a santificação não poderia significar obediência completa a lei de Deus, pois se o mérito dependesse de nós, tal fato reduziria a nossa esperança de obediência à zero. Examinemos as implicações da declaração do *novο adventismo* que diz que o esforço humano contribui para a santificação. Se as obras humanas estivessem na base da salvação do homem, então e somente nessa altura, poderia sustentar-se a acusação de legalismo. Contudo, se, tal como Deus afirma, a santificação ocorre pela fé, assim como a justificação, então não se poderá manter qualquer acusação de legalismo. Acontece que o *novο adventismo* é basicamente uma religião legalista, pois continua a enfatizar as obras do homem como central para a santificação.

Muitos têm sido persuadidos de que as tríplices mensagens angélicas serão proclamadas somente através da apresentação da mensagem da justificação pela fé. Não podemos duvidar de que a preciosa mensagem da justificação pela fé é poderosamente apresentada na tríplice mensagem angélica, pois,

A justificação pela fé...é , na realidade, a terceira mensagem angélica.

Review and Herald, 1 Abril 1890

Contudo, estaríamos cegos perante estas mensagens se ignorássemos o fato de que a igualmente importante mensagem da santificação pela fé se inclui nas mensagens dos três anjos - o evangelho eterno. A primeira mensagem, por exemplo - envolve o Sábado, o grande marco da santificação.

Ao não conseguir apresentar declarações de igual ênfase que indiquem que a justiça comunicada é poderosamente apresentada nas mensagens dos três anjos, e ao usar a afirmação referenciada anteriormente como se ela significasse que toda a mensagem do terceiro anjo só fala da justificação pela fé, o *novο adventismo* conseguiu convencer alguns dentre o povo de Deus que o evangelho eterno é a mensagem da justificação, excluindo a mensagem da santificação. Que falsidade! Assim, o *novο adventismo* apresenta um evangelho incompleto e uma tríplice mensagem angélica também incompleta. Escutai as palavras de Deus no que toca a justiça comunicada, contida nas três mensagens angélicas.

Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento do Seu Espírito Santo em grande medida. *Testemunhos para Ministros, 92*

Vimos anteriormente que a mensagem do evangelho e a santificação se encontram intimamente ligadas. Enfatizamos novamente este ponto a partir da palavra de Deus.

É nessa vontade dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre. *Hebreus. 10:10*

Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? *Hebreus 9:14*

Quão importante é a santificação? Deixemos que Deus tenha a palavra final.

Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade. 2

Tessalonicenses 2:13

Certamente que ninguém desejará minimizar tal santificação, nem desejará sugerir que tal santificação do espírito, através da qual o Pai celestial nos escolheu desde o início, é imperfeita. Louvemos a Deus por Ele poder e desejar trabalhar conosco e em nós.

O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com o seu desejo e consentimento, implantando nele uma nova natureza. Parábolas de Jesus, 411

É, pois, fácil compreendermos porque é que a declaração final de Deus, que sela o destino eterno dos Seus santos, enfatiza tanto a sua santificação como a sua justificação.

... quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

Apocalipse 22:11

A humanidade deve usar o seu poder, mas é somente o poder de Cristo que nos santifica.

Deus não pode salvar o homem do poder dos artifícios de Satanás, contra a sua vontade. O homem deve usar o seu poder, ajudado pelo poder divino de Cristo, para resistir e vencer a qualquer custo. Em resumo, o homem deve vencer, tal como Cristo venceu. E, então, através da vitória, que é seu privilégio conseguir através do nome Todo Poderoso de Cristo, o homem poderá tomar-se num herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo.

Temperança, 111

... como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar. Efésios 5:25, 26

E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

1 Tessalonicenses 5:23

A vida santificada é caracterizada por uma cooperação verdadeira com Deus e só será conseguida através do poder de Cristo habitando em nós. A verdadeira santificação significa,

... comunhão habitual com Deus. Nossa Alta Convocação – MM 1962, 128

1. Ato ou efeito de inferir ou deduzir que algo é provável, com base em presunções, evidências incompletas, pressentimentos; conjectura, hipótese, presunção, suposição.
2. Estar adiante de, ir na frente de, chegar ou ocorrer antes de; anteceder.
3. Ponto ou idéia de que se parte para armar um raciocínio.
4. Ato ou efeito de falhar; derrota, fracasso.
5. Simultaneamente, ao mesmo tempo.
6. Produto da imaginação, sem consistência ou fundamento real; ficção, ilusão.
7. Ajudar, apoiar; coadjuvar, auxiliar.
8. Dito ou escrito com poucas palavras; breve, resumido.
9. Ramo da teologia que se dedica à explanação e à interpretação da Bíblia.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

AS VESTES DA JUSTIÇA DE CRISTO

A Bíblia é clara ao afirmar que ninguém entrará no reino de Deus sem estar vestido com as vestes nupcias. O Rei dirá aos que não as tiverem,

... Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. *Mateus 22:13*

É, por isso, obrigatório que nós saibamos o que são as vestes nupcias, uma vez que são uma condição essencial para a salvação. A irmã White se expressa em termos que não deixam lugar para dúvidas.

Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado a igreja 'que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente', sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante'. O linho fino, diz a Escritura, 'é a justiça dos santos.' A justiça de Cristo, o Seu caráter imaculado, e, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal. *Parábolas de Jesus, 310*

Ao serem confrontados com este testemunho inquestionável que declara que as vestes devem incluir justiça comunicada, alguns afirmam que a irmã White não se mostrou muito técnica ao utilizar aqui o termo comunicada e que terá usado a palavra comunicada quando, na verdade, terá querido dizer imputada, pois estava a escrever para pessoas que não compreenderiam o termo imputada. O Dr. Ford afirma:

Por exemplo, no livro "Parábolas de Jesus"... ela nunca usa a palavra imputar porque se tratava de uma obra popular e que não se destinava a membros da igreja... e a única palavra que Ellen White utiliza é comunicar. Ela utiliza-a, não no sentido de infundir, mas no sentido de dar e, por isso, terá o mesmo significado que imputar (citado em "A terceira mensagem Angélica da justificação pela fé e a sua rejeição, p. 40, Lowell Scarbrough").

Contudo, a irmã White não demonstrou qualquer falta de compreensão no que se relaciona com o significado preciso dos dois termos.

A justificação com que somos justificados é imputada; a justificação com que somos santificados é comunicada. A primeira é o nosso título para o céu, a segunda é a nossa aptidão para o céu. *Mensagens aos Jovens, 35*

O livro "Parábolas de Jesus" foi publicado em 1900 (Enciclopédia Adventista do 7º Dia, 1966), cinco anos após a declaração da Review & Herald. Mesmo que se diga que a irmã White não se mostrou muito técnica na utilização que fez do termo usado, depois de, em primeiro lugar, ter claramente distinguido e compreendido a diferença entre justiça imputada e comunicada, isto não poderia ser verdade, pois a declaração do livro "Parábolas de Jesus" não permitiria a substituição de "comunicada" por "imputada". A irmã White está a falar do,

... o caráter puro e imaculado que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. *Parábolas de Jesus, 310*

O parágrafo seguinte declara,

A veste branca de inocência foi usada pelos nossos primeiros pais, quando foram postos por Deus no santo Éden. Viviam eles em perfeita conformidade com a vontade de Deus.
Parábolas de Jesus, 310

A relação indivisível entre as vestes da justiça de Cristo e a obediência pessoal é evidente. Afirmará alguém que a justiça de Adão foi imputada?

A irmã White diz,

Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. *Parábolas de Jesus, 311*

Mas os argumentos do *novo adventismo* ruirão perante o fato que,

Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo o homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, o nosso coração une-se ao Seu, a nossa vontade imerge na Sua vontade, o nosso espírito torna-se um com o Seu espírito, os nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos a Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes da Sua justiça. *Parábolas de Jesus, 312*

Não existe possibilidade de se contradizer tal afirmação. Obediência pessoal, santificação e justiça comunicada - são estas as vestes da justiça de Cristo. A irmã White não se mostrou descuidada; nem estava sequer confusa. O elo de consistência da utilização é inegável. Nos seus escritos, esta mesma explicação domina.

O vestuário branco é a justiça de Cristo que poderá ser inculcada no caráter. A pureza de coração e a pureza de motivos caracterizarão os que lavam as suas vestes e as tornam brancas no sangue do Cordeiro (*Review and Herald*, 24 Julho 1888, citado em 7BC 965).

A menos que confiem na justiça de Cristo como sua única segurança; a menos que imitem o Seu caráter, que cooperem com o Seu Espírito, os homens estarão nus e não se encontrarão vestidos com as vestes da Sua justiça. *Review and Herald, 17 Jan. 1893, citado em 413C 1166 **

Outros, vendo a fragilidade da "Teoria do Descuido", recorreram a uma posição igualmente fútil. De acordo com esta teoria, as vestes nupciais representam somente a justificação, mas o colocar das vestes nupciais ou, por outras palavras, o vesti-las, representa a santificação. **

Existem dois fatores contra esta posição, Em primeiro lugar, o Espírito de Profecia nunca faz tal distinção. Por isso, não terá qualquer base de inspiração. Na verdade, a irmã White diz-nos que as vestes nupciais são o caráter que os santos possuirão.

Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado que os verdadeiros crentes seguidores de Cristo possuirão. *Parábolas de Jesus, 310*

Em Segundo lugar, mesmo que esta declaração fosse válida, não alteraria nada, pois a parábola indica que as vestes nupciais devem ser usadas a fim de que a salvação nos seja concedida. Deste modo, a santificação será igualmente uma condição necessária para a nossa salvação, quer aceitemos este novo ponto de vista, ou mantenhamos o que nos é apresentado pelo Espírito de Profecia.

Numa obra anterior, um dos autores declarou que,

As vestes da justiça de Cristo não são somente imputadas. São também comunicadas (Dr. A. J. Clifford e Dr. R. R. Standish, Conceitos em Conflito sobre a Justificação Pela fé na Igreja Adventista do 7º Dia - Divisão Austral asiática, p. 43).

Portanto, sabe-se que as vestes representam a justiça imputada e também a justiça comunicada. Foi feita uma busca posterior nos escritos da irmã White, a fim de se verificar este ponto de vista, pois nenhuma prova é citada no livro mencionado. Após intensa busca, que conduziu a inúmeras declarações onde confirmavam que as vestes representam a santificação, foram encontradas duas afirmações que verificam o fato de que todo o processo de salvação, no crente, está aí incluído. Não existe qualquer dúvida. Mas o que é certo é que é dada certa ênfase a santificação, sem dúvida porque a santificação deve ser precedida pela justificação. Examinemos estas duas afirmações.

Perdão e justificação são uma e a mesma coisa... Assim, o homem, perdoado é vestido com as belas vestes da justiça de Cristo, permanece irrepreensível perante Deus. Fé e Obras, 103

Os seus (de Josué) pecados e os do seu povo foram perdoados. Israel foi coberto com outras vestes - a justiça de Cristo foi-lhe imputada.

Testemunhos (em inglês) Vol. 5, 469

A verdade de que as vestes representam tanto a justiça imputada como a justiça comunicada destrói completamente a noção popular de que as vestes da justiça de Cristo são colocadas sobre vestes sujas; ou seja, que poderemos declarar-nos justos aos olhos de Deus, continuando a ser carnais. E, claro, as Escrituras refutam forçosamente tal ponto de vista. Na parábola de Josué e do anjo é-nos dito,

Ora Josué, vestido de trajés sujos, estava em pé diante do anjo. Zacarias 3:3

Mas depois ocorre uma transformação gloriosa, pois o anjo diz,

... Tirai-lhe estes trajés sujos. Zacarias. 3:4

Para que não fiquemos com dúvidas relativamente a este gesto simbólico, o anjo continua,

Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de trajés festivos.

Zacarias 3:4

É manifesto que as vestes da justiça de Cristo não se baseiam na desobediência. Nada favorece melhor os propósitos de Satanás nestes tempos que precedem o advento, do que o fato de os adventistas do 7º dia se mostrarem confusos quanto ao pensamento de que a salvação e uma vida de pecado são compatíveis. Quando reconhecermos o fato de que as vestes da justiça de Cristo imputam e comunicam justiça e que somente aqueles que possuem essas vestes verão o reino de Deus, o desejo de que Cristo nos limpe e regenere encherá a nossa alma.

* Per acaso, esta é uma frase interessante para aqueles que questionavam o artigo denominado "Jesus, o Homem Modelo" - 2º trimestre de 1977, uma vez que enfatiza o fato de devermos imitar o caráter de Cristo.

** Esta posição foi expressa por Robert Brinsmead perante os Dr. John Clifford e Dr. Russell Standish na casa deste ultimo. Melbourne, Vitória, Fevereiro de 1978.

LEGALISMO

Alguns adventistas do 7º dia sinceros sentem algumas reservas perante os apelos à obediência, temendo a armadilha do legalismo. A preocupação relativamente ao legalismo é justificada, pois o legalismo (Humano) é a negação do Evangelho. Contudo, tal medo pode ser usado para separar a lei do Evangelho. Mas Jesus sempre falou da lei dentro do contexto do Evangelho. Jesus sempre confirmou a lei como um princípio essencial a vida. Por isso, quando o jovem rico lhe perguntou qual a chave para a vida eterna, Jesus replicou,

... mas se é que queres entrar na vida, guarda os mandamentos. *Mateus 19:17*

A fim de preservarem a teoria de que é impossível guardar os mandamentos, alguns interpretam esta declaração, inferindo⁽¹⁾ que Cristo estava a mostrar a este homem a impossibilidade exterior de obediência, e a necessidade de se confiar em Cristo como Substituto para a nossa continua desobediência, em vez de confiarmos Nele para nos conceder o poder para obedecer.

Mais uma vez, a irmã White clarifica a situação.

O modo como Jesus tratou o mancebo é apresentado como uma lição objetiva. Deus deu-nos a regra de conduta que cada um dos Seus servos deve seguir. É obediência a Sua lei, não meramente uma obediência legal, mas a que penetra na vida e se demonstra no caráter. *O Desejado de Todas as Nações, 562*

Nada menos do que obediência pode ser aceita. A entrega do próprio eu é a essência dos ensinamentos de Cristo. *O Desejado de Todas as Nações, 563*

Poderemos mais claramente discernir que existe uma obediência verdadeira e uma obediência legalista, ou obediência falsa. Uma brota de um coração cheio de amor divino e a outra de um coração egoísta. A diferença entre as duas é uma total rendição a Cristo.

A serva de Deus coloca o assunto do legalismo na sua verdadeira perspectiva. Falando do encontro de Cristo com Nicodemos, ela comenta;

Aquele que está a tentar alcançar o Céu pelas suas próprias obras em guardar a lei, esta a tentar o impossível. Não há segurança para uma pessoa que tenha uma religião meramente legal, uma aparência de piedade.

O Desejado de Todas as Nações, 174, 175

Assim, as obras da carne são legalistas. Mas as obras da fé, realizadas sob o poder de Deus, não o são. Na verdade, o destino do homem será determinado pela sua obediência à lei na sua totalidade. Amor supremo para com Deus e amor imparcial para com os homens são os princípios que devem ser desenvolvidos na vida.

O Desejado de Todas as Nações, 540

Deus enunciou⁽²⁾ os princípios da verdadeira obediência no Velho Testamento. Estes princípios não mudaram com o supremo sacrifício de Cristo.

Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis. Ezequiel 36: 26, 27

Sem dúvida que o problema real é o não se conseguir discernir completamente o fato de a santificação se processar pela fé. Assim, o *novο adventismo* aceita, erradamente, um ponto de vista legalista da santificação que declara que ela se processa pelo nosso próprio esforço e depois, usando as suas próprias falsas idéias, acusam de legalismo aqueles que seguem a verdade de Deus. Se a falsa santificação apresentada pelo *novο adventismo* fosse verdadeira, então a fé adventista do 7º dia seria, realmente, legalista. Mas quando se percebe que é a obra da graça que prove tanto a nossa purificação, como o poder para obedecermos, não se verá nem um jota de legalismo nas condições que Deus apresenta para a nossa obediência.

As boas obras, tal como já explicamos anteriormente, quer sejam realizadas de acordo com o Espírito de Deus, quer de acordo com o espírito do homem, não tem qualquer mérito para a salvação. Nem as verdadeiras obras da fé se centram no homem. Tais obras têm três aspectos importantes no plano da salvação.

1 - Defendem o caráter de Deus contra a falsa acusação de Satanás de que a lei (caráter) de Deus é injusta e impossível de cumprir.

2 - Demonstam aos homens e mulheres o amor e poder de Deus, para que eles também possam aceitar e regozijar-se na salvação que Deus lhes proporciona.

3 - Preparam homens e mulheres para um relacionamento com os anjos nas cortes celestiais. Vê-se, por isso, que as obras da fé centram-se sempre em Deus e nunca no eu.

1. Fazer inferência sobre; concluir, deduzir.

2. Expor, exprimir, declarar por escrito ou oralmente.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

ACEITAÇÃO

Existem dois aspectos na obra de Cristo - aquela que Ele fez por nós e que traz a aceitação completa perante Deus para todos os crentes, assim como a obra que Ele realiza em nós - que nada tem a ver com o fato de Deus nos aceitar (Dr. D. Ford, "As Boas Novas", um panfleto distribuído aos estudantes da Academia Lilydale, Melbourne, em Abril 1976).

Eis as conclusões do *novο adventismo*. Mais uma vez se nos apresenta uma declaração que necessita de um estudo cuidadoso. Nem nas Escrituras, nem no Espírito de Profecia se encontra qualquer base que apóie este ponto de vista. A obra de Deus no coração requer, sem dúvida, a nossa aceitação. As palavras da Escritura não poderão ser contestadas. Pedro enunciou este fato quando disse,

Mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica o que é justo. Atos 10:35

A Nova Bíblia Inglesa traduz "obra o que é justo" por "faz o que é correto". Isto só pode ser visto como a obra santificadora de Deus no homem. O próprio Deus fez a mesma declaração a Caim.

Porventura se procederes bem, não se há de levantar o teu semblante? *Gênesis 4:7*

Relativamente ao *novo adventismo*, o problema advem do fato de se enfatizar a santificação como sendo, em parte, o resultado do esforço humano. Isto traz imensas dificuldades, uma das quais é a negação de que as obras da justiça são os resultados da obra de Deus no homem. Quando acreditarmos que a santificação acontece pela fé, então compreenderemos a bela verdade que declara que não somente a nossa justificação, mas também a santificação prometida faz parte do dom de aceitação de Deus. A irmã White confirma isto mesmo,

O que torna o homem aceitável a Deus é a graça comunicada através da fé no Seu nome. Não se pode depender das obras, nem dos sentimentos como prova de que os homens foram escolhidos por Deus; pois os eleitos são escolhidos através de Cristo (Sinais dos Tempos, 2 Jan. 1893). *Nossa Alta Vocação, 76 – Meditação 1962.*

Para além disso, não acumulamos créditos para nós próprios, mas louvamos a Deus por todo o Seu misericordioso amor ao providenciar tudo aquilo de que necessitamos. Paulo, tal como Pedro, refletiu sobre esta verdade de Deus.

Não seja, pois censurado o vosso bem; porque o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e na alegria no Espírito Santo. Pois quem nisso serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. *Romanos 14:16-18*

Na mesma carta aos romanos, Paulo já tinha exortado,

Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. *Romanos 12:1*

Paulo não foi menos enfático sobre este assunto quando escreveu aos crentes coríntios.

Pelo que também nos esforçamos para ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes. 2 *Coríntios 5:9*

Voltemos a Pedro, que declarou que a santificação e a obediência se encontram envoltas em aceitação.

Eleitos segundo a presciência⁽¹⁾ de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspensão⁽²⁾ do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas. *1 Pedro 1:2*

Não admira que a irmã White tenha exclamado:

A obediência aos mandamentos de Deus é o único meio de se conseguir o Seu favor. *Testemunhos (em inglês) Vol. 4, 28*

A irmã White também afirmou, com bases escriturísticas,

João declarou aos judeus que a sua aceitação diante de Deus era decidida pelo seu caráter e vida. A profissão de nada valia. Se a sua vida e caráter não estivessem em harmonia com a lei de Deus, não eram Seu povo. *O Desejado de Todas as Nações, 105*

A “[luz menor](#)”, como sempre, reflete a luz da Palavra de Deus. Não deixando qualquer base de apoio para o ponto de vista do *novo adventismo*, a irmã White afirmou que:

... é o valor íntimo, a excelência do coração o que determina a nossa aceitação por parte do Senhor dos exércitos. *Patriarcas e Profetas, 684*

Para que alguns não assumam que nós somos aceitos por Deus quando nos convertemos, deve enfatizar-se que esta aceitação é tão completa no início da nossa peregrinação cristã, como o é no fim da nossa vida. Quando justificados, somos aceitos por Deus por causa de Cristo e na nossa relação de concerto que mantemos com Ele, prometemos obedecer a Sua vontade. Por isso, a nossa constante aceitação depende do nosso constante crescimento Nele.

O Redentor do mundo aceita a humanidade tal como ela se encontra, com todas as suas necessidades, imperfeições e fraquezas; e Ele não somente a limpará de todo o pecado, garantindo-lhe a redenção através do Seu nome, como também satisfará os corações, há muito ansiosos, de todos os que aceitarem o Seu jugo e levarem o Seu fardo. É Seu propósito comunicar paz e descanso a todos os que vão a Ele em busca do pão da vida. Ele só pede que o homem cumpra os deveres que conduzirão os seus passos as alturas da felicidade que os desobedientes nunca poderão alcançar (Sinais dos Tempos, 21 Out. 1880). *Caminho a Cristo, 46*

Seremos salvos não por qualquer ato que realizemos por nós próprios, mas através de simples obediência, fazendo o que Deus disse. A nossa salvação assenta na expiação⁽³⁾ do nosso Salvador e na veracidade da palavra de Deus. Devemos acreditar que Cristo morreu para redimir⁽⁴⁾ os pecadores como nós. Deus disse: 'Aquele que vier a mim, de modo algum o lançarei fora'. Através dos méritos de Cristo, somos aceitos. A certeza, neste caso, honra à fidelidade de Deus e a dúvida lançam descrédito sobre o Todo Poderoso. *Sinais dos Tempos, 28 Out. 1880*

1. Conhecimento que Deus tem de tudo o que acontecerá, mesmo dos atos livres.
 2. Molhar(-se) com pequenas gotas de qualquer líquido; borrifar(-se), orvalhar(-se), respingar(-se).
 3. Purificação, perdão de faltas cometidas. no Antigo Testamento, uma classe de contrições que consistia em sacrifícios expiatórios, e cuja finalidade era a de reparar os pecados.
 4. Llivrar (alguém ou a si mesmo) de (cativo etc.); libertar(-se), resgatar(-se), soltar(-se).
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

CERTEZA

Não existe nada que um cristão deseje mais do que a preciosa certeza de que Deus o aceitou como Seu filho. Mas devemos resguardar-nos contra a falsa certeza que atuará como um anestésico para a nossa condição de perdidos. Deve ser evidente que, se a nossa aceitação na família de Cristo envolve obediência a Deus, assim como o dom da justificação, então qualquer tipo de "certeza" baseada em algo menos do que isto conduzirá a uma segurança perigosamente falsa.

Pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado os nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus e a obedecer aos Seus mandamentos. A presunção levou-os a transgredir a Sua lei, crendo que o Seu grande amor os salvaria da conseqüência do seu pecado. Não é ter fé pretender o favor do Céu, sem cumprir as condições sob as quais é concedida a misericórdia. *O Desejado de Todas as Nações, 129*

Seria perigoso encorajarem-se homens e mulheres pios⁽¹⁾ a declararem-se salvos, ao mesmo tempo em que desdenham o papel da obediência. Há quem conheça o perigo deste tipo de ensinamento e que muitos se perderão por aceitarem tal doutrina. No entanto, calam a sua preocupação, possivelmente a fim de agradarem ao rebanho laodiceano, ou para conseguirem ou manterem uma determinada posição.

Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo levado com água limpa. *Hebreus. 10:22*

A certeza é baseada na fé e não na presunção. Os nossos corações devem ser aspergidos⁽²⁾ de toda a má consciência e os nossos corpos lavados com água pura. Devemos apresentar-nos, não como indivíduos carnis, mas purificados pelo Espírito Santo e cumprindo as condições através do poder de Cristo na nossa vida.

É-nos dito que,

A obediência aos mandamentos de Deus é o único meio de conseguirmos o Seu favor.

Testemunhos (em inglês) Vol. 4, 28

Tal declaração é inconsistente com os pontos de vista do *novo adventismo*. Não é de admirar que o testemunho do Espírito de Profecia seja menosprezado por esta corrente doutrinária, uma vez que nega as suas próprias posições. Mas a irmã White segue o que a Bíblia diz. Foi isso que ela fez quando admoestou,

Que ninguém pense que poderá alcançar, sem fervoroso esforço da sua parte, a certeza do amor de Deus. *Mensagens aos Jovens, 113*

O *novo adventismo* tem declarado que os idosos adventistas do 7º dia enfrentam a morte atormentados pelo pensamento de que, mesmo no ocaso das suas vidas, não obtiveram qualquer certeza. Este argumento declara que, porque a igreja ensina que a guarda dos mandamentos é essencial à certeza do homem, estas pessoas encontram-se muito distantes do padrão e, ao se aproximarem da morte, sentem-se aterrorizadas, em vez de sentirem uma doce certeza. No entanto, centenas de adventistas do 7º dia louvam a Deus, nos seus leitos de morte, pela Sua perfeita certeza de vida eterna. É verdade que tais almas não vêem qualquer bem em si próprios, mas com uma confiança suprema na perfeita obra de Cristo por eles e neles, fecham os olhos completamente certos relativamente a salvação.

O grande problema é que muitos adventistas do 7º dia não entregaram totalmente o controle de suas vidas ao Senhor. Como resultado, eles são conduzidos pela culpa e pela insegurança porque reconhecem que, por eles próprios, não conseguirão obter a salvação. Este é um perigo para o qual o *novo adventismo* oferece esperança, pois prega que a "certeza" da salvação é independente da vitória de Cristo na nossa vida. Alguns aceitam o conceito de que a depravação total do homem é a razão para o seu falhanço⁽³⁾ em cumprir as condições apresentadas por Deus. Certos sermões "centrados em Cristo" deixam a impressão de que o homem pode ter a certeza da aceitação de Cristo, mesmo que envolvido ainda com o pecado. Mas estes sermões oferecem a estas pobres almas uma falsa certeza. Não trazem qualquer satisfação a alma, nem concedem aquela paz que excede todo o entendimento. Os pastores deveriam elevar perante o olhar de todos os crentes o poder purificador de Cristo na vida, assim como o Seu perdão. Esta é a genuína certeza.

Pedro, sabendo que iria ser brevemente martirizado, evidenciou a sua certeza deste modo. Após recitar os dons do Espírito Santo na nossa vida e advogar que nos tornamos participantes da natureza divina, ele escreveu,

Portanto, irmãos, procurai mais diligentemente fazer firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida à entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. 2 Pedro 1:10, 11

Eis a verdadeira certeza! Mas a certeza de Cristo acontece quando também temos os méritos de Cristo na nossa vida. Este texto ilustra conclusivamente a verdadeira certeza.

Com ampla certeza de fé, o idoso discípulo exorta os irmãos à firmeza de propósito na vida crista. Procurai, suplica-lhes, fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Preciosa garantia! Gloriosa é a esperança oferecida ao crente, ao avançar ele pela fé em direção as alturas da perfeição crista! Atos dos Apóstolos, 533

Os autores pleiteiam com todos os seus co-obreiros da igreja de Deus que aceitaram o *novo adventismo* para que reavaliem os perigos de tal ensino. Nada é mais perigoso do que a certeza da salvação que não pode ser reivindicada. Será de admirar que tais pessoas se voltem, um dia, para os seus mentores com uma violência indescritível, no momento em que compreendam, tarde demais, que foram tão cruelmente conduzidos em erro? Pois,

Não podemos ter a certeza e a perfeita confiança em Cristo como nosso Salvador enquanto não O reconhecemos como o nosso Rei e formos obedientes aos Seus mandamentos. Fé e Obras, 14

Agradecemos a Deus pela Sua segurança, que ninguém merece, mas que todos poderão conseguir agora através do Seu poder justificador e santificador.

1. Impios, pecadores.
 2. Molhar(-se) com pequenas gotas de qualquer líquido; borrifar(-se), orvalhar(-se), respingar(-se).
 3. Ato ou efeito de falhar; derrota, fracasso.
- Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

NÃO ESQUEÇAM A TENTAÇÃO

Um jovem discutiu o seu problema com um dos autores. Ele vivia atormentado pelo pensamento de que a sua mente carnal continuava ainda a trabalhar. Não tinha paz durante o dia e pouca era a que conseguia de noite. Quando discutimos o problema, descobrimos que alguns pensamentos vis não paravam de atormentá-lo. A natureza dos pensamentos não foi divulgada, mas quando questionado sobre se condescendia com eles, o jovem declarou que sempre orava a Deus para que o ajudasse a resistir ao pensamento. Ele vivia preocupado porque confundia tentação com pecado.

Este jovem representa uma classe crescente de adventistas do 7º dia que não distingue entre tentação e pecado. O *novo adventismo* mantém-se, muitas vezes, silencioso relativamente ao tema da tentação, exceto

no que toca a diferenciação entre tentação que vem de dentro e tentação que vem de fora. O jovem sentiu-se confortado quando lhe foi dito que Satanás colocou na mente de Cristo o pensamento mais blasfemo que se pode imaginar - o de se curvar perante o diabo e o adorar. Contudo, isto não pode ser de modo algum, considerado como representando a mente carnal de Cristo a trabalhar, pois Ele não possuía tal tipo de mente. É esta falta de clareza relativa a tentação que está na base da insistência do *novο adventismo* quando declara que o homem nunca conseguirá obter a vitória sobre o pecado. Supondo que a tentação é pecado, será fácil para quem ouve estes discursos, se não estiver bem relacionado com a Bíblia, aceitar tais declarações. Infelizmente, a certeza e a paz apregoadas pelo *novο adventismo* têm levado muitos ao desespero profundo. Todavia, é preciso fazer-se a distinção entre tentação e pecados da mente. Quando se formam e se acariciam pensamentos pecaminosos, existe pecado. A contemplação do pecado é claramente definido pelas Escrituras como pecado.

Todo o que odeia a seu irmão é homicida. 1 João 3:15

... todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Mateus 5:28

Mas devemos recordar que a tentação não é nem pecado, nem a prova da presença de uma mente carnal. Teremos pensamentos maus enquanto o diabo for livre para nos tentar. A nossa resposta a estes pensamentos determina se pecaremos ou não. Quando vamos a Cristo, não possuímos somente uma natureza pecaminosa, mas encontramos-nos seriamente enfraquecidos pelos muitos hábitos desenvolvidos pelas práticas pecaminosas. Mesmo que não mais sirvamos o pecado, estas experiências passadas serão utilizadas por Satanás para nos tentar. Foi-nos, contudo, prometido poder para vencermos estas tendências herdadas e cultivadas para o mal.

Se através do poder de Deus em nós, resistirmos à tentação, não necessitaremos temer as conseqüências, nem necessitaremos de duvidar do poder purificador de Deus para mortificar as obras do corpo e implantar em nós a natureza divina. Aceitemos a palavra de Deus e as Suas promessas.

Que os fracos não se sintam desencorajados quando assaltados pela tentação. Os melhores homens que jamais viveram foram grandemente assaltados por Satanás e seus agentes. A menos que cedamos ao seu poder, a tentação não é pecado. A armadura da verdade será uma defesa segura contra todos os dardos inflamados do inimigo. Contudo, os cristãos não se devem colocar, desnecessariamente, no caminho da tentação. Sinais dos Tempos, 16 Fev. 1882

Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. Tiago 1:12

Que abençoada segurança! Que alegria! O nosso Senhor não permite que o Seu povo caía vítima das tentações de Satanás.

Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel a Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar. 1 Coríntios 10:13

CULPA

A culpa está intimamente ligada à certeza. É difícil, talvez impossível, para aqueles que se deixam conduzir

pelo sentimento de culpa, reconhecerem a aceitação de Deus, não porque o amor de Deus seja menor, mas por causa do consciente ou inconsciente reconhecimento da sua separação de Deus. O reconhecimento da origem da culpa, a sua ligação com o seu comportamento para com Deus e os meios que Deus proveu para a eliminação do sentimento de culpa são críticos para o bem estar emocional e espiritual do homem. A Palavra de Deus é clara quanto a origem do sentimento de culpa no homem. Este não era um sentimento conhecido no Jardim do Éden antes da queda do homem, mas tem sido a sua ruína desde então. No Decálogo, existe uma referência ao sentimento de culpa, mais precisamente no terceiro mandamento.

O Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão. *Êxodo 20:7*

Tanto o Velho como o Novo Testamento identificam o pecado como estando na origem do sentimento de culpa que assalta o homem.

Se, pois, houver pecado e for culpado. *Levítico 6:4*

Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos. *Tiago 2:10*

Não se está aqui a negar que a culpa é, muitas vezes, precipitada, mas mesmo a ênfase introspectiva e egocêntrica⁽¹⁾ excessiva vulgarmente identificada com o sentimento de culpa se baseia no egoísmo, que é a raiz de todos os males. Por isso, é essencial que percebamos o que significa pecado, para que consigamos compreender qual o remédio de Deus para o sentimento de culpa. Se virmos o pecado como algo menos do que as implicações infinitas da lei de Deus, então tal crença conduzir-nos-á a um sentimento de culpa, frustração e desânimo, falhando constantemente em ver as provisões do poder de Cristo para ultrapassarmos todas as tendências para o mal, quer sejam hereditárias ou cultivadas. Por outro lado, sabendo que o pecado e a quebra da vontade de Deus, teremos esperança e certeza de que o poder de Cristo nos salvará, provendo a certeza da vitória e força divina. O ponto de vista que declara que o homem não pode cumprir perfeitamente a lei de Deus conduz ao mesmo desânimo que levam alguns a não corresponderem aos reclamos divinos, por pecarem constantemente. Os passos que se seguem são necessários ao processo de confrontação da culpa provocada pelo pecado.

1 – O reconhecimento de que tal sentimento de culpa é o resultado da amorosa voz de Deus chamando de volta o homem à plenitude da comunhão com Ele.

Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores. *Mateus 9:13*

2 - O conhecimento de que ninguém conseguirá por si próprio, remover um comportamento conduzido pelo sentimento de culpa.

Miserável homem que eu sou Quem me livrara do corpo desta morte? *Romanos 7:24*

3 - Só Cristo pode perdoar.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.
Romanos 8:1

4 - O Espírito Santo concede-nos o poder que nos manterá afastados do pecado.

... Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne. *Gálatas 5:16*

5 - Pela fé, acreditamos que Deus nos concede o poder para vencermos, assim como nos concederá o perdão.

Se confessarmos os nossos pecados, ele a fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. 1 João 1:9

6 - Uma confiança constante no fato de que Aquele que nos perdoa e nos concede o poder para vencer não deixar que o Seu povo transgrida.

Que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação. 1 Pedro 1:5

...eu te guardarei da hora da provação. Apocalipse 3:10

O poder e perdão de Cristo são a única base para a remoção do sentimento de culpa da alma deprimida. A Sua ajuda é totalmente suficiente para não permitir que o homem caía.

Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar. Judas 24

Deus prometeu ajudar-nos e na Sua força podemos vencer... Satanás será derrotado quando descobrir que os corações se preocupam com a verdade de Deus. Precisamos também encontrar-nos constantemente junto ao trono da graça. A oração perseverante e zelosa, unindo a nossa fraqueza a Onipotência, dar-nos-á a vitória. Sinais dos Tempos, 19 Jan. 1882

Uma das grandes ameaça a libertação do sentimento de culpa tem sido a implicação de que a tentação é um sinal de que a mente carnal ainda rege a nossa vida de cristãos convertidos. Quando a alma atormentada e pressionada com a "prova" não escriturística de que o pecado, embora não reinando, permanece na nossa vida, o sentimento de culpa torna-se opressivo e persistente. A libertação da culpa só chega quando reconhecermos a verdade sobre o pecado, tal como apresentada na Bíblia; quando o pecado é perdoado e abandonado pelo poder do Espírito Santo habitando em nós e nós andarmos em novidade de vida. Este compromisso deve ser renovado diariamente, pois a vida carnal estará sempre pronta a ressurgir. Quando este compromisso for diariamente renovado, as nuvens da condenação serão completamente removidas. Ao acreditarem que a vitória sobre o pecado é impossível, muitos põem de lado as promessas que os poderão libertar do sentimento de culpa.

Muitos pensam que é impossível resistir à tentação, assim como consideram que eles próprios não têm poder para conseguir... Cristo em tudo foi tentado, tal como nós, sem que, contudo pecasse. Ele diz: "Aproxima-se o príncipe deste mundo e nada tem em mim" (João 14:30). O que significa isto? Significa que o príncipe do mal não tinha qualquer base para tentar Jesus; e o mesmo pode acontecer conosco. Review and Herald, 19 Maio 1891

1. Que exhibe atitudes ou comportamentos voltados para si mesmo.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

O TEMPO DE ANGUSTIA DE JACÓ

Será tarde demais para mudar o nosso destino eterno durante o tempo de angustia de Jacó, pois a nossa provação já terá terminado. Por isso, é da maior importância que compreendamos a condição em que se

encontrarão aqueles que serão capazes de permanecer de pé, seguros em Jesus neste tempo; pois será muito tarde para mudarmos o nosso destino eterno, uma vez que Cristo, o nosso Sumo Sacerdote celestial, terá já deixado o santuário no céu.

O *novu adventismo* prega que o povo de Deus continuará a pecar após as provações terminarem, mas vejamos o que Deus disse.

... quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

Apocalipse 22:11

Existem aqui duas coisas a considerar. Em primeiro lugar, Deus declara que os Seus filhos já são justos (justificados) e santos (santificados). Não existe aqui qualquer prova de que o homem está justificado, embora não se encontre totalmente santificado; pois, na realidade, o homem, ou está santificado, ou não o está. Em segundo lugar, esta condição de justificação e santificação deverá continuar ninguém que seja declarado justo, deixará de ser obediente a Deus.

Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos, e com grande voz diz: “Está feito”... Todos os casos foram decididos para a vida ou para a morte. Cristo fez expiação pelo Seu povo, e apagou os seus pecados.

O Grande Conflito, 619

Poder-se-á perguntar como é que os pecados cometidos depois que Cristo terminar a Sua obra mediadora poderão ser apagados. O sangue não mais intercederá por esses pecados. Por isso, somos solenemente avisados.

O caráter não poderá então ser feito ou transformado... Os justos são os que guardam os mandamentos de Deus, e para sempre estarão separados dos desobedientes e injustos que pisam a pés a lei de Deus. O minério puro e a escória não mais se misturarão. *Testemunho*

Para Ministros, 235-236

Para, além disso, a obra de aperfeiçoamento do caráter e purificação do pecado será completada antes do término da provação. Notai as seguintes declarações:

Quando Ele vier, não será para nos limpar de todos os nossos pecados, ou para remover todos os nossos defeitos de caráter, ou para nos curar de todas as enfermidades de temperamento. Se fizer tal obra por nós, tal será realizado antes desse tempo. Quando o Senhor vier, os que são santos serão santificados ainda. Os que preservaram os seus corpos e espíritos em santidade, santificação e honra, receberão o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Não se fará nada para remover os defeitos da humanidade, nem lhe serão dados caracteres santos. Cristo não se sentará, então, para prosseguir o Seu processo de purificação, removendo os pecados e a corrupção da humanidade. Tudo isto será feito nestas horas de provação. É agora que está obra deve ser realizada. *Testemunhos Seletos Vol. 1, 182*

Nenhum golpe será desferido depois que a provação terminar. Deveremos agora, nas horas de provação, vencer o nosso temperamento impetuoso, ou acabaremos por nos separar de Deus. *Testemunhos (em inglês) Vol.2, 430, 431*

Ninguém receberá o selo de Deus enquanto, nos nossos caracteres, se encontrar uma

mancha. Devemos livrar-nos dos nossos defeitos de caráter e limpar a nossa alma de toda a corrupção. *Testemunhos (em inglês) Vol. 5, 214*

Mas vejamos o que é ensinado pelo *novο adventismo*.

Ellen White usa a expressão "a imagem de Deus" de várias maneiras. Por exemplo, no livro "Aos Pés de Cristo" usa-a uma dúzia de vezes. Ellen White diz claramente que recebemos a imagem de Deus na altura da conversão e que ela se aprofundará através da santificação, tornando-se absoluta aquando da vinda de Cristo. Sobre este tópico, deveremos ler "O Grande Conflito", página 626, que fala da mundanidade ainda existente em nós e que deverá ser purgada⁽¹⁾ durante o tempo de angústia, após o término das provações. A página 635 diz que nós ainda teremos uma fé e uma coragem deficientes e a página 650 diz que os nossos defeitos de alma e mente só serão removidos na glorificação, aquando da vinda de Cristo.

Deus terá um povo antes do término das provações, que Lhe será tão fiel, que preferirá morrer, a pecar conscientemente. Aceitos por Deus, em Cristo, o Pai celestial considera o Seu povo como tendo a Sua imagem perfeita; isto não é negar as claras afirmações da Escritura em Filipenses 1:6, I Coríntios 15:51-56, I João 3:2 e I Tessalonicenses 5:22, 23, que afirmam que a santificação será atingida quando o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade (Dr. D. Ford - O Dr. Ford Responde Aqueles que Escreveram Sobre Doutrinas Perigosas, 19 Junho 1979).

Ver-se-á que estas afirmações não estão em harmonia com as declarações da inspiração que são citadas. Não é possível que as Escrituras e o Espírito de Profecia se mostrem inconsistentes com eles próprios e um em relação com o outro. Por isso, examinemos as referências apresentadas como "provas" e vejamos se confirmam os pontos apresentados, ou se, como muitas vezes acontece com o *novο adventismo*, será um caso de má utilização dos textos.

1 - *Grande Conflito, página, 626.*

O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período da sua mais intensa prova [o tempo de angustia de Jacó], a tão forte e terno como nos dias da sua mais radiante prosperidade; mas a necessário passarem pela fornalha de fogo; a sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente.

Notar-se-á que nada é dito sobre qualquer consumação do pecado. É dito claramente aqui, em passagens anteriores e posteriores a esta, que a mundanidade não se aplica ao pecado.

Semelhantemente, no tempo de angustia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante deles enquanto torturados pelo terror e angústia, saem vencidos; o desespero suprimir-lhes-ia a fé, e não poderiam ter confiança para suplicar de Deus o livramento. Mas, ao mesmo tempo em que tem uma profunda intuição da sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Os seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não os podem trazer a lembrança. *O Grande Conflito, 625*

Agora, enquanto o nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo.... Satanás nada pode achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos do Seu Pai, e não havia nEle pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que deverão encontrar-se os que subsistirão no tempo de angustia. *O Grande Conflito, 628*

Assim, este é mais um caso em que o *novo adventismo* utiliza passagens menos claras para contradizer as claras declarações da inspiração. Embora não seja claro o que é realmente esta mundanidade (embora pudesse incluir coisas como a nossa ligação a familiares e amigos que ainda não estão salvos), é claro que não se refere ao pecado.

2 - *O Grande Conflito*, página, 635.

Esforçando-se por esperar confiantemente que o Senhor opere (durante o tempo de angústia de Jacó), são levados a exercitar a fé, esperança e paciência, que muito pouco foram exercitadas durante a sua experiência religiosa.

Notar-se-á que esta passagem não diz que os santos ainda possuem "uma fé e uma coragem deficientes". Diz apenas que eles as exerceram muito pouco antes do término das provações.

3 - *O Grande Conflito*, página, 650.

Os Últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão na beleza do Senhor nosso Deus, refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita do seu Senhor.

O contexto não revela a mais pequena prova de que as deficiências da alma e da mente sejam removidas na glorificação. Na realidade, o contexto está confinado a mudança dos nossos corpos físicos.

Ele mudará o nosso corpo vil, modelando-o conforme o Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo⁽²⁾, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos a árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até a estatura completa da raça em sua glória primitiva.

O Grande Conflito, 650

Estas são as palavras que precedem a citação acima apresentada.

4 - *Filipenses 1:6*

Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus.

Daqui não se infere que a santificação seja atingida quando a corrupção se revestir de incorruptibilidade. Paulo assegura-nos que Deus continuará a restaurar-nos até ao dia do Senhor. Na verdade, o Espírito de Profecia declara que o dia do Senhor é o termino das provações da humanidade.

Perto está o dia em que será decidido para sempre o destino de toda a alma. Esse dia do Senhor muito se apressara. *Fundamentos da Educação Cristã*, 335

5 - *1 Coríntios 15:51-56*

Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá à palavra que está escrito: Tragada foi à morte na vitória.

Onde está ó morte, a tua vitória? Onde está ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

Mais uma vez se vê que não existe qualquer referência ao fato de a santificação ser conseguida aquando da volta de Cristo. Na realidade, o Espírito de Profecia vê corretamente esta passagem como referindo-se as mudanças no estado físico do homem.

Então, os santos vivos e os que forem ressuscitados erguerão as suas vozes num longo grito de vitória. Aqueles que desceram a sepultura levando consigo a marca da doença e da morte, ressuscitarão com uma saúde e um vigor imortal.

História da redenção, 411

6 – 1 João 3:2

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos.

Onde, nesta passagem, se referenda ou se infere⁽³⁾ que a santificação é conseguida na segunda vinda de Cristo? Na verdade, os versículos seguintes ensinam precisamente o contrário - que nos devemos libertá-nos do pecado agora.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.... Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.... Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

1 João 3:3, 6, 9

7 -1 Tessalonicenses 5:22, 23

Abstende-vos de toda espécie de mal. E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta referência, pelo menos, fala em santificação, mas estará ela a dizer que a santificação não pode ser conseguida antes da vinda de Cristo? Comentando este versículo, a irmã White diz,

Santificação, quantos compreenderão o seu verdadeiro significado? A mente encontra-se confundida pela malaria sensual. Os pensamentos precisam ser purificados... O verdadeiro cristão passará por uma experiência que lhe trará a santidade. Não possuirá qualquer mancha na sua consciência, ou de corrupção na sua alma... A vontade de Deus tornou-se sua vontade, pura, elevada, refinada e santificada. O seu comportamento revela a luz do céu. A santidade adorna o seu caráter.

Mente, Caráter e Personalidade - Vol. 2, 412 / Orientação da Criança, 463

Tal como cada referência bíblica, o texto clarifica a necessidade de vitória sobre o pecado agora, para que possamos ter parte na eternidade. Uma responsabilidade terrível repousa sobre qualquer um que declare que o povo de Deus continuará a pecar após o término das provações. A eternidade está em risco. A verdade solene e que um só pecado praticado apos o termino das provações será a prova de que nós não fomos selados pelo Deus vivo e nos encontramos, por isso, fora do reino de Deus. Quando visto sob esta luz, qualquer declaração de meras diferenças semânticas entre o *novο adventismo* e a mensagem adventista do 7º

dia e completamente repelida. Os santos representarão a defesa do caráter divino de Cristo, ao se manterem fiéis e leais sem um mediador.

1. Limpo, puro.
2. Elegância de modos, de gestos, qualidade de primoroso; distinção, perfeição.
3. Conclui, deduz.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

FÉ E GRACA

Cada ser humano tem a oportunidade de se apropriar da fé de Jesus e crescer nela. De um modo especial, João liga a guarda dos mandamentos de Deus à fé de Jesus, ao caracterizar os santos de Deus.

Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. *Apocalipse 14:12*

A interligação entre a fé e a lei pode ser observada nas diferentes, mas complementares definições de pecado dadas por João e Paulo.

... porque o pecado é a transgressão da lei. *1 João 3:4*

... tudo o que não provem da fé é pecado. *Romanos 14:23*

Estas definições aparentemente contraditórias tornam-se claras quando nos damos conta de que não poderemos cumprir a lei, a menos que tenhamos a fé de Jesus. Os pecados da humanidade resultam de uma relação com Deus que foi quebrada. A irmã White confirma isto.

Só pela fé em Cristo pode o pecador ser purificado da culpa e capacitado a prestar obediência a lei do Seu Criador. *Atos dos Apóstolos, 425*

Muitas vezes, a fé é vista como um estado intangível de estar, raramente compreendida em termos realistas. No entanto, a Bíblia e o Espírito de Profecia vêem a fé como a chave que o homem poderá utilizar para se apropriar do sacrifício de Cristo. Num sentido mais completo, a fé representa uma relação de confiança com Cristo. Esta relação de confiança aumentará à medida que conhecermos melhor o nosso Pai celestial.

Logo a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo. *Romanos 10:17*

Assim, ao comunicarmos diariamente com Deus, aprendendo a compreender mais completamente o Seu amor por nós, a nossa fé aprofundar-se-á e o nosso compromisso com Deus fortalecer-se-á. A fé nunca poderá encobrir ignorância ou negligência. Na realidade, crescerá à medida que conhecermos melhor a Deus.

O *novo adventismo* parece separar a fé das obras, implicando frequentemente que os apelos à justificação e a guarda dos mandamentos são legalistas e inconsistentes com o Evangelho. Mas este é um ponto de vista superficial de fé. Tal como,

O amor não poderá existir, se não for expresso. *The Ministry of Healing, 360*

não existirá uma fé verdadeira, a menos que a demonstremos em obras de justiça.

Pois não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei. *Romanos 2:13*

O apóstolo Tiago viu os perigos que surgiriam ao se apresentar o tema da justificação pela fé e, por isso, tentou mostrar que a fé genuína não poderá existir sem as correspondentes obras. *Refletindo a Cristo - MM 1986, 71*

Tal como não poderemos cumprir o espírito da lei sem a letra da lei, não poderemos ter fé sem obras. Alguns pensam que, porque podem existir obras sem fé, então a verdadeira fé é independente das obras; mas este é um engano fatal. Na realidade, a fé faz com que o homem a expresse no serviço para Deus e em favor dos outros. Por isso, o capítulo 11 de Hebreus poderia ser chamado tanto o capítulo das obras como o capítulo da fé. Não teria sido possível a Abel ter fé sem que oferecesse o seu "mais excelente sacrifício", nem poderia Moisés ter fé sem que escolhesse "ser maltratado com o povo de Deus". As Escrituras dizem claramente que os santos de Deus terão a fé de Jesus - uma fé que capacita o homem a apropriar-se da graça salvadora do Calvário.

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus. *Efésios 2:8*

Este dom da fé foi concedido após a queda do homem, pois sem ela nenhum homem poderia alguma vez voltar-se para Deus.

Quando o homem transgrediu a lei divina, a sua natureza se tornou má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele. Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos se tornaram malignos pela apostasia. O apóstata nunca está em sossego, exceto quando obtém simpatia e apoio, induzindo outros a lhe seguir o exemplo. Por este motivo os anjos decaídos e os homens ímpios unem-se em desesperada união. Se Deus não Se houvesse interposto de maneira especial, Satanás e o homem teriam entrado em aliança contra o Céu; e, ao invés de alimentar inimizade contra Satanás, toda a família humana ter-se-ia unido em oposição a Deus.

O Grande Conflito, 509

Esta fé é o veículo tanto da justificação, como da santificação, sendo, portanto, essencial à redenção do homem.

Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. *Romanos 5:1*

Para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás à Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em Mim. *Atos 26:18*

E a fé,

... que transforma a caráter. *Atos dos apóstolos, 558*

Pedro diz que Deus purifica os nossos

corações pela fé. *Atos 15:9*

Não existe qualquer faceta das mensagens do Evangelho que não versem sobre a resposta do homem aos méritos do seu Salvador. Isto inclui a sua justificação, a sua santificação e a sua redenção.

A fé genuína sempre opera por amor. Quando se olha para o Calvário, não é para acalmarmos a nossa alma na não realização do dever, nem é para nos arranjarmos quando vamos dormir, mas para termos fé em Jesus, fé que agirá purificando a alma da lama do egoísmo. Quando segurarmos a mão de Deus pela fé, o nosso trabalho apenas começou. Todos os homens têm hábitos corruptos e pecaminosos que devem vencer numa luta vigorosa. A cada alma é requerido que empreenda a batalha da fé. *Mensagens Escollhidas - Vol. 2, 20*

Outros ainda que são condenados pela lei arrepender-se-ão das suas transgressões e, pela fé nos méritos de Cristo, aperfeiçoarão o caráter cristão. *Fé e Obras, 27*

Infelizmente, muitos hoje estão a aceitar o engano fatal de uma fé falsa, que os leva a acreditar que podem continuar no mundo e ainda serem cobertos com a ajuda de Cristo. Esta é uma terrível presunção.

A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas delas se serve como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado os nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus, e a obedecer aos Seus mandamentos. A presunção induziu-os a transgredir a Sua lei, acreditando que o Seu grande amor os haveria de salvar das conseqüências do pecado. Não é fé o que reclama o favor do Céu sem cumprir as condições sob as quais é assegurada a misericórdia. A fé genuína tem o seu fundamento nas promessas e medidas das Escrituras. *O Desejado de Todas as Nações, 126*

Deus providenciou para nós o verdadeiro teste da fé

A doutrina que ensina a liberdade, pela graça, para transgredir a lei é uma ilusão fatal. Todo o transgressor da lei de Deus é um pecador, e ninguém pode ser santificado enquanto vive em pecado conhecido. *Fé e Obras, 26*

Não ganhamos a salvação pela nossa obediência; pois que a salvação é um dom gratuito de Deus, que se obtém pela fé. Bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os pecados; e nEle não há pecado. Qualquer que permanece nEle não peca; e qualquer que peca não O conheceu. Ai é que está a verdadeira prova. Se habitarmos em Cristo, se o amor de Deus habita em nós, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, as nossas ações estão em harmonia com a vontade de Deus tal como se expressa nos preceitos da Sua Santa lei. 'Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo. 1 João 3:7. A justiça está definida na Santa lei de Deus, enunciada nos dez preceitos dados no Sinai. A pretensa fé em Cristo, que desobriga os homens da obediência a Deus, não é fé, mas presunção.

Caminho a Cristo, 61

Assim, o princípio da fé incorpora tanto as provisões do sacrifício de Jesus, como as provisões da lei. Negligenciar ou minimizar a ambas conduz a presunção. Se tentarmos manter a lei fora das provisões de Jesus, ou se declararmos que nos apropriamos dos méritos de Jesus, sem que as nossas vidas estejam transformadas pela cruz, vivemos numa falsa segurança, enganados por Satanás.

Enquanto uma classe de pessoas deturpa a doutrina da justificação pela fé e deixa de aceder⁽¹⁾ às condições estabelecidas na Palavra de Deus; Se me amais, guardareis os Meus mandamentos, há um erro tão grande como estes da parte dos que pretendem crer nos mandamentos de Deus e obedecer-lhes, mas colocam-se em oposição aos preciosos raios de luz, (novos para eles) refletidos da cruz do Calvário. A primeira classe não vê as maravilhosas coisas na lei de Deus para todos os que são praticantes da Sua Palavra. Os outros sofismam⁽²⁾ acerca de insignificâncias e negligenciam as questões mais importantes, a misericórdia e o amor de Deus. *Fé e Obras, 13*

Mas para que o assunto não seja mal compreendido, devemos dizer que não é a fé que salva. Certamente que tal fato negaria a plenitude da graça do sacrifício de Cristo. A fé é o veículo através do qual os méritos perfeitos de Cristo são apropriados pelo cristão e através do qual a cruz de Cristo se torna no poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. A fé é o fundamento da vida vitoriosa do cristão.

Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. *1 João 5:4*

Por ser o fundamento da resposta do homem a salvação, Satanás testará severamente a nossa fé. A fé de muitos já está sendo dolorosamente testada e, por isso, encontram-se indecisos porque não desenvolveram a sua fé através de um estudo diário da Palavra e do conhecimento de Deus. Enquanto que para os descuidados e laodicianos, o teste da fé terá como resultado o desencorajamento e a descrença, para os filhos de Deus, ele fortalecerá a sua dependência de Jesus e mantê-los-á mais perto Dele.

Sabendo que a aprovação da vossa fé produz a perseverança, e a perseverança tenha a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma. *Tiago 1:3, 4*

Para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece embora provado pelo fogo, redunde para louvor, gloria e honra na revelação de Jesus Cristo. *1 Pedro 1:7*

A igreja remanescente de Deus enfrentará a crise do século. Os seus membros, por todo o mundo, serão sacudidos pelo engano e pela tribulação. Todos

... os que puderem ser sacudidos, sê-lo-ão, para que as coisas que não podem ser sacudidas permaneçam. *Testemunhos Seletos Vol. 3, 284*

Uma fé forte não poderá gerar-se instantaneamente, mas é o resultado de uma dependência diária do nosso Deus. Aqueles que olham para si ou para os outros, não só não conhecem a Deus, como serão levados de um lado para o outro por todo o vento de doutrina e serão como a palha perante os ventos da perseguição. O apelo dos autores é que todos fixem o seu olhar em Jesus, que é o único que poderá transmitir segurança ao Seu povo nestes tempos de confusão.

Olhando firmemente para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado a destra⁽³⁾ do trono de Deus. *Hebreus 12:2*

A nossa fé agora é a nossa esperança para o futuro centra-se em Cristo e somente Nele.

1. Estar de acordo; aquiescer, concordar, consentir.
2. Encobrir a verdade de (algo) com argumentos falsos; dar uma interpretação falsa.
3. Direita.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

CONCLUSÕES

É certo que o *novo adventismo* parece ser bastante apelativo para muitos cristãos, especialmente para aqueles que se encontram presos aos conceitos legalistas que conduzem ao falhanço e a frustração constantes na vida crista. O novo "evangelho" apresenta uma oportunidade para se usar ilegitimamente a provisão que Deus fez para a nossa salvação. Os autores apóiam incondicionalmente os ensinamentos baseados na Bíblia e mostram que, em relação ao tema base da justificação pela fé, o *novo adventismo* não só se encontra muito longe da verdade gloriosa que a Bíblia e o Espírito de Profecia nos apresentam, como também cometeu um erro grave. É a aparência bastante atrativa da centralidade de Cristo apresentada pelo *novo adventismo* que esconde o seu perigo eterno. Reconhecemos que esse engano final será tão persuasivo, que iludirá a todos, com exceção dos eleitos. Há muito que não nos empenhamos de todo o coração no nosso estudo da Palavra de Deus, dirigido pelo Espírito e isto preparou o terreno para que muitos fossem enganados.

É essencial reconhecer-se que, no *novo adventismo*, o Evangelho é equiparado à justificação pela fé; mas, a ser isto verdade, esta definição não inclui os grandes princípios da regeneração, vitória, santificação e glorificação. O *novo adventismo* vê a justificação como perdão, mas falha ao não ensinar que Deus requer a rendição total do coração antes que a justificação possa acontecer. O *novo adventismo* enfatiza que o crescimento na graça é a base da santificação, mas declara que a obediência completa a lei de Deus é impossível antes da glorificação. Também enfatiza a obediência humana, em vez de enfatizar a obediência de Cristo manifestada na vida dos crentes. A aceitação, tão central ao *novo adventismo*, é vista como o resultado da crença e pouco se enfatiza o fato de que, embora Cristo deseje receber o homem pecador, se o homem continuar a pecar, permanecerá separado de Cristo. O *novo adventismo* ensina que o homem tomará parte das graças divinas somente pela fé, sendo que as nossas obras nada têm a ver com a nossa salvação. Tais erros fatais não poderão ter conseqüências para os que não discernem a verdade das claras afirmações da inspiração, ou que viram costas a inspiração.

É propósito deste volume ajudar todos os leitores a verem que, embora existam alguns elementos verdadeiros no *novo adventismo*, este não apresenta a grande verdade do Advento - o Evangelho que deve e será levado a todo o mundo. Tornar-se-á também claro que o *novo adventismo* prosseguirá o seu caminho para longe das mais claras verdades da Bíblia. A tendência é que muitos se afastem, por causa da percepção do apelo inicial do *novo adventismo*. É vulgar que os seus seguidores não façam idéia de quão longe isso os levará, sentindo-se chocados se tal for sequer sugerido. Mas é notado hoje em dia um desenvolvimento razoavelmente comum. Em primeiro lugar, existe certa falta de confiança, ao mesmo tempo em que se questiona a liderança da igreja; em segundo lugar, questiona-se o Espírito de Profecia, seguindo-se-lhe a falta de confiança nele e, finalmente, até a inspiração da Bíblia será questionada. Atualmente, existem provas relativas às duas primeiras situações. A terceira seguir-se-á inevitavelmente. A questão que se coloca é se o *novo adventismo* será realmente o ômega da apostasia que é mencionado no livro "Mensagens Escolhidas", vol. 1, págs. 193-208. Embora isto não possa ser declarado com toda a certeza, sabemos que o *novo adventismo* representa um grande desafio para a fé do Advento, desde que Kellogg apresentou o

panteísmo .

Somente os que foram perdoados e limpos pelo poder do sangue de Cristo, que concede vida, transmitirão ao mundo o apelo da última trombeta. Somente os que verdadeiramente se fortaleceram através de um estudo diário da Palavra de Deus permanecerão de pé durante a crise final. Somente os que se submeteram totalmente a Cristo estarão preparados para o grande teste durante a angustia de Jacó. Somente os que vêm a defesa do caráter do Rei do Universo como o tema central do grande conflito verão o rosto do seu Senhor e declararão ser Ele o seu Salvador. E somente aqueles que amaram verdadeiramente Deus e os outros como a eles mesmos herdarão a terra renovada.

Quando Jesus voltar para reunir o Seu povo, só serão redimidos os que, pela fé de Jesus, defenderam o Seu nome e caráter, cumprindo a Sua lei. O povo de Deus demonstrara perante todos os seres criados, por toda a eternidade, o amor, a justiça e a misericórdia de Deus. Que glorioso privilegio e o nosso! Que o povo de Deus se mantenha leal a esta verdade sagrada.